



CAMINHOS DA SUSTENTABILIDADE



JORNALISMO E DESIGN GRÁFICO

Jornais elaborados por alunos de escolas públicas



CAMINHOS DA SUSTENTABILIDADE

JORNALISMO E DESIGN GRÁFICO

Jornais elaborados por alunos de escolas públicas

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o resultado dessa iniciativa, que reuniu a forma de expressão do jornalismo com a questão do desenvolvimento sustentável.

Observamos o engajamento de centenas de educadores e a reflexão de milhares de alunos, espalhados por dez cidades de Norte a Sul do Brasil, todos com o intuito de preparar reportagens significativas sobre a realidade local, à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estipulados pela ONU.

Ao conseguir entender os desafios atuais e propor soluções para o futuro, ficou claro que todos os envolvidos contribuíram para um mundo melhor.

Em tempos de enorme fluxo de informações e grande fragmentação das plataformas que as publicam, essa iniciativa estimulou os alunos a lidar com o novo mundo da comunicação, com base no uso das habilidades fundamentais do pensamento crítico. No âmbito dessa educação midiática, aprender a diferenciar fatos de opiniões é um dos pontos vitais dessa nova era.

Ao longo de vários meses, cada cidade participante passou por várias etapas de trabalho. Tudo começou com oficinas sobre jornalismo e ODS, oferecidas aos professores de todas as escolas interessadas. Foi nessa interação que eles mesmos escolheram os nomes dos seus jornais.

Em seguida, os professores levaram os conhecimentos adquiridos aos seus alunos, que iniciaram a produção de reportagens para compor o jornal da sua cidade. Essas matérias foram feitas por

duplas de alunos, cada uma enfocando um dos ODS. Depois, as melhores reportagens foram avaliadas por uma comissão de jornalistas, que selecionou uma ou mais de cada escola para representá-la no jornal e receber uma tutoria para aperfeiçoá-las.

Duas escolas de cada cidade ganharam o workshop de design gráfico, em que os alunos diagramaram coletivamente o jornal do local, com a monitoria de uma profissional da área. O resultado desse trabalho está nas próximas páginas, com dez jornais apresentando reportagens de todas as escolas participantes.

Esperamos que essa abordagem, que reuniu jornalismo, arte e educação, estimule esses jovens na produção de novas publicações que exponham suas opiniões, discutam fatos e exercitem os caminhos que levam ao desenvolvimento sustentável.

Nosso especial agradecimento a educadores, alunos e profissionais da nossa equipe, que se envolveram de corpo e alma para viabilizar uma iniciativa dessa envergadura em plena pandemia.

A Comissão Organizadora

Saiba mais em

www.caminhosdasust.com.br

SUMÁRIO

PATROCÍNIO SOTREQ

**BAURU
(SP)**



**CAMPO GRANDE
(MS)**



**JOÃO PESSOA
(PB)**



**SÃO JOSÉ DO RIO
PRETO (SP)**



**SÃO PAULO
(SP)**



**VESPASIANO
(MG)**



PATROCÍNIO BAYER

**BELFORD ROXO
(RJ)**



**CAMAÇARI
(BA)**



**PAULÍNIA
(SP)**



**SORRISO
(MT)**



FLAMINGO COMUNICAÇÃO
www.flamingocomunicacao.com.br

DIRETOR GERAL
PETER MILKO

TEXTO
RICARDO PRADO
EDSON GRANDSOLI
POLLYANA FERRARI

OFICINAS E TUTORIA
THAIS BRIANEZI
CARMEN GATTAS

WORKSHOPS
JOANA BRASILEIRO
adm@flamingocomunicacao.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Prado, Ricardo
Arte do design : caminhos da sustentabilidade /
[texto Ricardo Prado, Edson Grandsoli, Pollyana
Ferrari]. -- 1. ed. -- São Paulo : Flamingo
Comunicação, 2022.

ISBN 978-65-991873-2-2

1. Comunicação 2. Design 3. Jornalismo
I. Grandsoli, Edson. II. Ferrari, Pollyana.
III. Título.

22-126048

CDD-745.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Design : Artes 745.7

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/312T

© 2022. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta
publicação pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer
meio sem a permissão por escrito da Flamingo.

2022



PATROCÍNIO

Sotreq



REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



BAURU

– SÃO PAULO –

CAMINHOS DA SUSTENTABILIDADE EM BAURU
É PATROCINADO PELA SOTREQ

SUSTENTABILIMÁGICA

PRIMAVERA DE 2022 – JORNAL ELABORADO PELOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA CIDADE DE BAURU

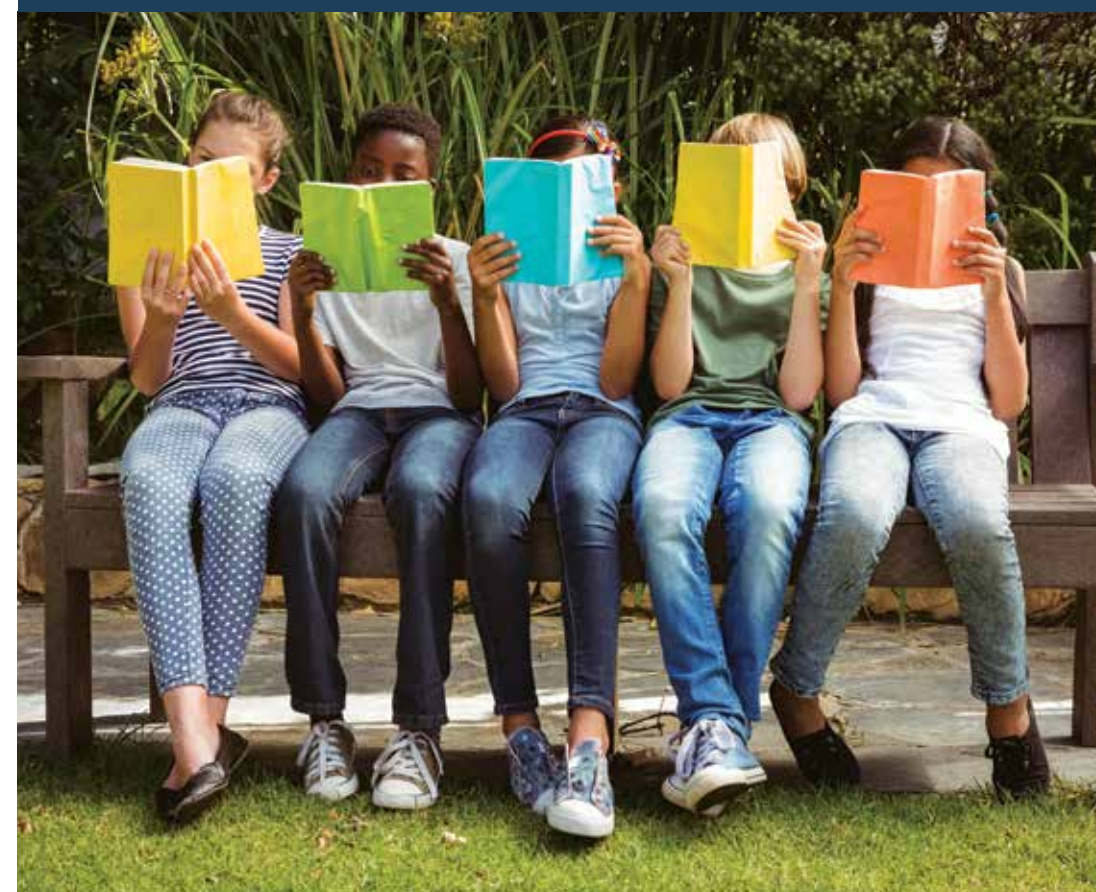


FOTO: CANVA.COM

REPORTAGENS

- 2 Escolas costumam desperdiçar comida
- 3 Depressão e ansiedade pós-pandemia da covid-19
- 4 E a leitura, como anda?
- 5 Rio Bauru: paisagem e odor desagradáveis?
- 6 A desigualdade e os altos preços
- 7 Saneamento básico em Bauru
- 8 O descarte inadequado de medicamentos

E a leitura está em dia? Pág. 4



As reportagens deste jornal são baseadas nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030

Escolas costumam desperdiçar comida



Combate ao desperdício de alimentos é tema de campanha escolar

Alunos e funcionários da escola Brizola reclamam do desperdício de comida. O esbanjamento de alimentos no ambiente escolar aborda a quantidade de comida que é descartada por alunos que pegam mais do que conseguem ingerir e acabam jogando parte dela no lixo. De modo geral, é uma grande perda, pois prejudica a cadeia produtiva dos alimentos.

Tendo em vista que o desperdício de comida ocorre com frequência na nossa escola, concluímos que se tornou um problema grave. Nós, da escola E.E. Prof. Francisco Alves Brizola, realizamos uma entrevista com as funcionárias responsáveis pela alimentação da comunidade escolar e com alguns alunos da escola. Sabendo do grande prejuízo, procuramos sugestões para minimizar esses problemas.

Muitas vezes, não há comida suficiente para o nosso almoço, e, em casos raros, as merendeiras têm que cozinhar mais”

Comentário dos alunos do Ensino Médio

Janaina e Rosângela, merendeiras da escola, relatam que existe desperdício de comida todos os dias “Esta escola é a que mais recebe comida do governo, e os alunos desperdiçam muito, sendo que existem pessoas que estão passando fome. Essa comida não pode ser reutilizada, pois vem do governo, toda comida que não é utilizada pela escola tem que ir para o lixo. E a outra mencionou que o desperdício é maior no

intervalo do Ensino Fundamental, pois eles pedem muita comida e, quando não gostam, jogam tudo fora.”

Os alunos do Ensino Médio concordam com as funcionárias e acrescentam que, em razão do desperdício da comida no primeiro intervalo, eles nem sempre podem repetir, “muitas vezes, não há comida suficiente para o nosso almoço, e, em casos raros, as merendeiras têm que cozinhar mais”, comentou um dos alunos.

As merendeiras servem o prato dos alunos para que eles não coloquem comida em exagero. No tocante a essa ação, foram elaboradas mais algumas ideias para minimizar o desperdício de alimentos.

Ações como fazer cartazes para conscientizar os alunos foi uma ideia do Grêmio Estudantil da escola, a fim de diminuir e conscientizar os demais alunos para solucionar esse problema. A direção da escola também pode ficar atenta ao comportamento dos indivíduos que jogam comida fora, além de orientar os pais ou responsáveis em reuniões sobre esse assunto.

Devemos lembrar que esse problema não ocorre somente nessa escola mas sim em várias outras unidades escolares, e, se cada uma delas adotasse medidas de consumo sem desperdício, conseguiríamos diminuir consideravelmente a quantidade de alimentos que são descartados todos os dias, atendendo, desse modo, uma demanda local e em colaboração com a ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis, tema abordado nesta reportagem.

E.E. Professor Francisco Alves Brizola

Autoras: Flávia Beatriz Mateus Pereira e Yasmin Setúbal Cardeliquio

Professoras: Rosimeire Reyes Peres de Souza e Mariana Jordão da Silva Carmo



Depressão e ansiedade pós-pandemia da covid-19

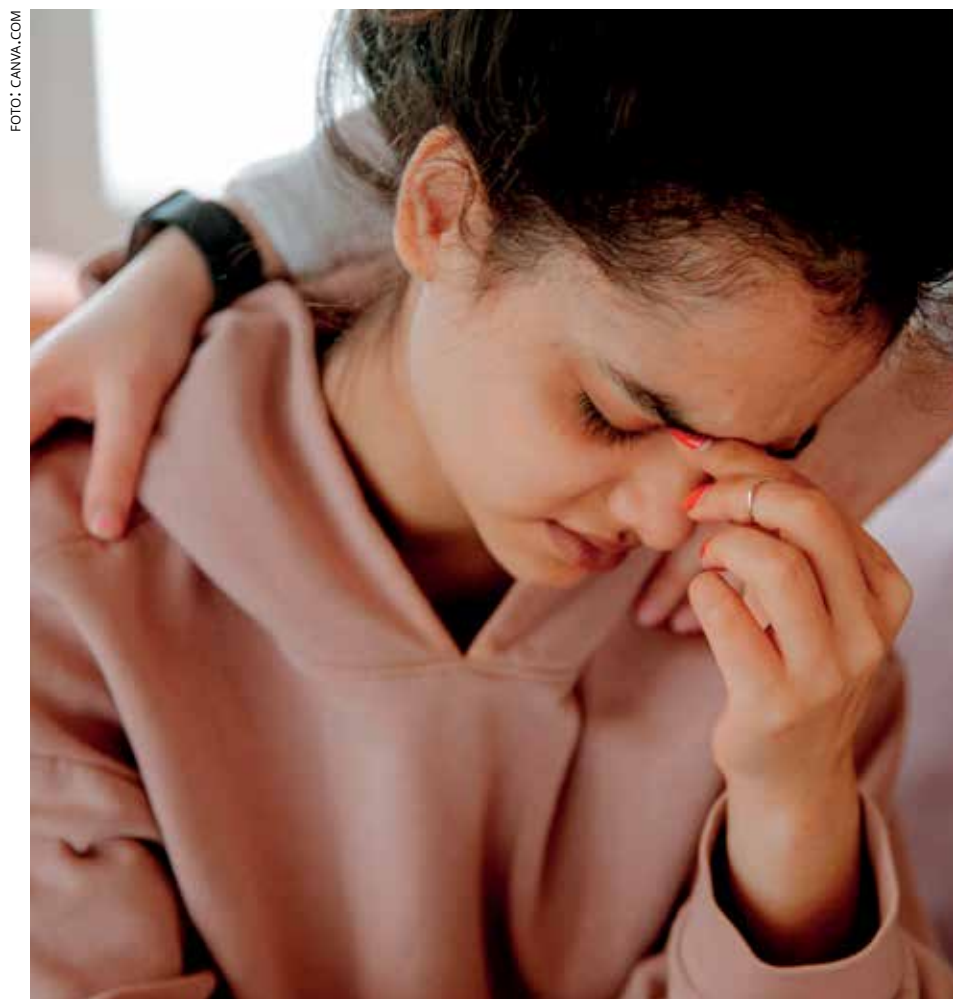
Durante a volta às aulas no período pós-pandemia da covid-19, o número de casos de depressão e ansiedade aumentou consideravelmente. A relevância do tema é confirmada com abordagem nas diversas mídias. Segundo o site G1, em 30/5, uma pesquisa da Unicef mostrou o impacto da pandemia na saúde mental de brasileiros de 12 até 35 anos e também na volta às aulas, nas escolas públicas.

Depressão e ansiedade sempre foram assuntos sérios e, após o período de pandemia, os adolescentes vêm sofrendo ainda mais com esses problemas ou sintomas associados a eles e isso tem atrapalhado muito sua rotina de estudos, segundo aponta pesquisa realizada pelos alunos do 9º ano, em escola pública.

Ultimamente os professores têm percebido o desânimo de seus alunos sobre suas atividades escolares e o quanto isso os afeta. A depressão, que tem como alguns de seus sintomas iniciais a falta de vontade e interesse, associada à ansiedade, tem reclamações constantes entre os alunos e isso vem sendo demonstrado cada vez mais no meio escolar, principalmente na volta às aulas, no contexto pós-pandemia.

De acordo com a entrevista realizada pelos alunos do 9A, na escola, sobre esse assunto, das pessoas entrevistadas, 4 afirmaram ter depressão, 20 sofrem com ansiedade, 10 já passaram por uma consulta psicológica e 15 tiveram familiares que já sofreram com depressão. Entre os entrevistados, 12 não sabiam o que era exatamente a depressão. Desses, 15 sabem e também lidam com alguém quando apresentam ou estão em uma crise de ansiedade.

Após essa entrevista, os próprios alunos que a realizaram se mostraram



Estudantes apresentam casos de depressão e ansiedade pós-pandemia

preocupados com o resultado, pois o tema abordado foi considerado “pesado” por eles, ou seja, observaram muitos alunos que sofrem de depressão e crises de ansiedade e isso é preocupante, pois são casos que devem ser investigados e atitudes podem ser tomadas.

Um caso que, segundo eles, chamou muita atenção foi o de uma estudante que apresentou depressão, assim como sua tia. “Eu era muito insegura para falar sobre esse assunto e tinha medo de me expressar”, relatou a entrevistada.

Após a apuração dos resultados da entrevista sobre o tema, foi proposto

uma ação de intervenção por uma das integrantes do grupo: a realização de uma palestra de conscientização sobre a depressão e ansiedade, assim como seus sintomas, para os alunos da escola.

E.E. Professor Francisco Alves Brizola

Autoras: Amanda Beatriz Rocha dos Santos e Ana Caroline Porfírio

Professoras: Rosimeire Reyes Peres de Souza e Mariana Jordão da Silva Carmo

E a leitura, como anda?



Sala de Leitura: momento de descontração e enriquecimento

Uma pesquisa do 6º ao 9º ano na Escola Estadual Prof. Mercedes Paz Bueno sobre a leitura escolar, realizada para esta reportagem com 193 alunos, em maio de 2022, levantando dados sobre frequência a ambientes de leitura, textos preferidos, quantidade e influência familiar, constatou que os alunos de 11 a 12 anos (6º ano), cerca de 59, se interessam mais por leitura, em relação aos alunos de 14-15 anos (9º ano), pois apenas 37 disseram que se interessam por livros impressos encontrados em bibliotecas ou salas de leitura. Outras formas de distração aparecem. “Somos incentivados, mas nunca educados!”, diz Letícia, aluna do 9º ano B.

De modo geral, o que se observa é que os livros ainda são vistos como palavras entediadas, e, às vezes, se lê apenas como mais uma obrigação e não se entende quais são os benefícios que a leitura de um livro pode trazer.

Dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil mostram que, de 2015 a 2019, a porcentagem de leitores no Brasil caiu de 56% para 52%. Já os não leitores, ou seja, brasileiros com mais de 5 anos que não tinham lido nenhum livro, nos últimos três meses, representavam cerca de 48% da população, o equivalente a cerca de 93% de um total de 193 milhões de brasileiros, na época.

De acordo com a coordenadora da pesquisa, Zoara Failla, a internet e as redes sociais são razões para a queda no percentual de leitores, sobretudo entre as camadas mais ricas e com ensino superior.

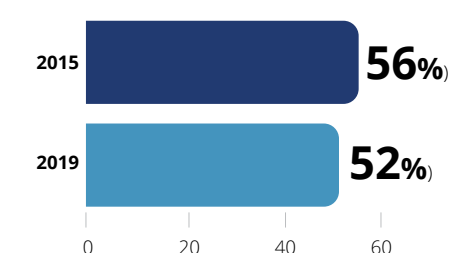
“A gente nota que a principal dificuldade apontada é tempo para leitura, e o tempo que sobra está sendo usado nas redes sociais”, completa. Em 2021, houve uma febre de *bookstan* no aplicativo TikTok que fez despertar um interesse muito grande em uma parte da população brasileira.

O Painel do Varejo de Livros no Brasil, divulgado pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel)



RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL

Porcentagem de leitores no Brasil mostram queda entre 2015 a 2019



Fonte: Retratos da Leitura no Brasil

com base na pesquisa feita pela Nielsen BookScan, demonstrou que, entre janeiro e setembro deste ano, foram vendidos 36,1 milhões de exemplares de livros, aumento de 39% em comparação ao mesmo período de 2020. Apesar da base de comparação ser baixa, já que em 2020 o setor ainda enfrentava muitos problemas relacionados à pandemia, esse aumento já é robusto em relação a 2019 também. “A gente está crescendo em 2021 em relação a 2019. A gente cresceu muito em relação a 2020, ano da pandemia. Mas, se comparar com 2019, é um crescimento robusto também”, afirmou Marcos da Veiga Pereira, presidente do Snel.

Assim, os amantes da leitura podem ficar animados. Mesmo que não seja na versão tradicional, os livros impressos, há grandes chances de que as redes sociais também impulsionem a leitura e arrebanhem uma maior quantidade de pessoas para o universo mágico que uma boa leitura apresenta.

E.E. Professora Mercedes Paz Bueno

Autoras: Samara Fagundes Patrocínio e Bárbara de Oliveira Pepe
Professores: Solange Esmeralda Costa Barbosa, Kevin Carneiro, Zenon Zago Filho, Renata Ortiz e Werica Elisa Oliveira

Rio Bauru: paisagem e odor desagradáveis?

Um rio que passa pelo centro da cidade de Bauru, o que poderia ser uma memória linda da cidade, sofre danos ambientais desde sempre, tornando-se mais um problema dentre os tantos que a cidade enfrenta. A estudante Luana e seu parceiro (Keven Bragion) da escola Mercedes Paz Bueno pesquisaram a situação e a relataram nesta reportagem.

O Rio Bauru recebe o esgoto de praticamente toda a cidade e, na maioria das vezes, sem tratamento adequado. Em 2018, devido ao recebimento de grande quantidade de esgoto sem tratamento, o rio apresentou uma coloração escura e um odor muito forte, fazendo com que motoristas e moradores que passam pelo local chamassem a imprensa para divulgar o fato.

De acordo com o IBGE (2020), Bauru apresenta uma população aproximada de 379.297 habitantes e, apesar de haver um plano para a construção de uma estação de tratamento de esgoto, não se sabe como andam essas ações. “É perigoso o esgoto ser despejado no rio sem tratamento”, segundo a bióloga bauruense Larissa Sbeghen, pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), pois pode causar inúmeros problemas ao meio ambiente e principalmente à saúde da população.

Para resolver esse problema, em uma cidade com o porte de Bauru, é de muita importância que a estação de tratamento de esgoto realmente seja efetivada, pois, assim, haveria o tratamento do esgoto antes de ser despejado no Rio Bauru.

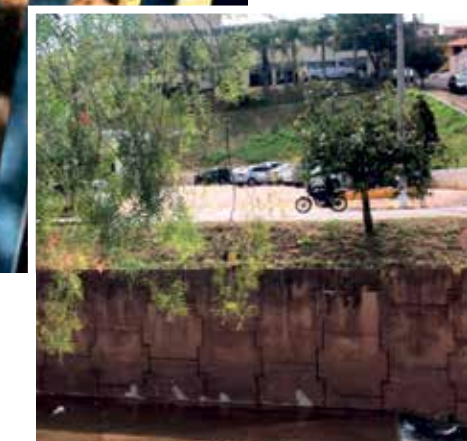
Fazendo isso, resolveria o problema ambiental, trazendo novamente vida ao Rio Bauru como no princípio, também colaborando muito na saúde da população, pois seria eliminado o mau odor,



FOTOS: LUANA THOMÉ BORTOTTO E KEVEN AUGUSTO BRAGIONI



Poluição: o Rio Bauru recebe esgoto da cidade. Abaixo, o trecho central, mais limpo, que precisa ser preservado



principalmente retirando da água todas as impurezas, causadoras de diversas doenças nos bauruenses.

TRATAMENTO DE ESGOTO EM BAURU
 De acordo com o presidente executivo do Instituto Trata Brasil, Edson Carlos, menos de 20% das tarifas cobradas e pagas pela população para tratamento da água e esgoto estão sendo deslocadas para o sistema de saneamento.

Em alguns locais da cidade, como o Parque Industrial Manchester, os moradores ainda usam fossas. A água utilizada para tarefas do dia a dia é escoada na rua e, mesmo estando com a moradia regular, o saneamento adequado não tem previsão para chegar à região.

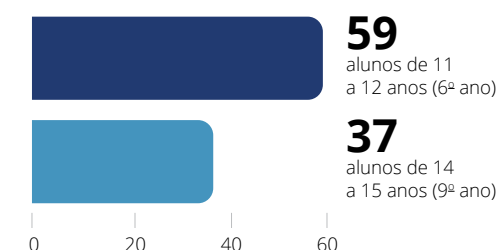
Bauru poderia ter uma situação diferente, a cidade poderia estar devolvendo um esgoto 100% tratado à natureza. Mas, para isso, a estação de tratamento deveria estar em funcionamento; porém, as obras começaram em 2015 e estão atrasadas há três anos.

Esperamos que a cidade, por meio de seus governantes, realmente se engaje na implementação dessas medidas,

visto que o Objetivo 6: Água Potável e Saneamento, da Agenda 2030, para um desenvolvimento sustentável, passa justamente por esse cuidado carinhoso com os rios e os mananciais desse líquido que é essencial para a vida no planeta: a água.

E.E. Professora Mercedes Paz Bueno

Autores: Luana Thomé Bortotto e Keven Augusto Bragioni Silva Santos
Professores: Solange Esmeralda Costa Barbosa, Kevin Carneiro, Zenon Zago Filho, Renata Ortiz e Werica Elisa Oliveira



Fonte: Pesquisa interna

A desigualdade e os altos preços

A desigualdade social é um grande problema no mundo inteiro, mais especificamente no Brasil. Milhares de pessoas vivem abaixo da linha de pobreza, segundo o site do IG Economia. “Em 2022, houve um aumento de 11,8% de famílias em extrema pobreza, em relação ao final de 2021.”



FOTO: CANVA.COM



Em 2022, houve um aumento de 11,8% de famílias em extrema pobreza

Esse assunto é tão importante que foi trabalhado nos temas da ONU (Organização das Nações Unidas) nos seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Mais precisamente, os ODSs que abordam esse tema são: Redução da Desigualdade, Água Potável e Saneamento Básico, Erradicação da Pobreza, entre outros.

Um dos fatores que mais agregaram aumento, principalmente, na desigualdade econômica foi a pandemia devido à covid-19. Durante a pandemia, várias pessoas perderam seus empregos, além dos preços das mercadorias subindo dia após dia, assim fazendo com que famílias tivessem dificuldade em conseguir alimento, do mesmo modo prejudicando pessoas que moram de aluguel. Pois pessoas que já tinham um poder financeiro elevado não sentiram essa crise, em disparidade com pessoas que já vinham passando por dificuldades financeiras.

Existem diversos casos que retratam esse assunto, um dos mais recentes ocorreu em 24 de maio de 2022, quando o jornal G1 noticiou que: “Pessoas em situação de rua amanheceram em frente à Catedral da Sé, no centro de São Paulo, em semana que registrou as temperaturas mais baixas do ano”, ou seja, se um país tem de lidar com as pessoas que passam frio e não consegue dar uma assistência básica para elas, como uma moradia temporária, esse país sofre de um problema grave de desigualdade.

Outro caso recente foi o noticiado pelo G1, em que um morador de rua veio a falecer: “Morador de rua morreu de frio em São Paulo. Isaias de Faria, de 66 anos, morreu de frio e fome, na zona leste de São Paulo, na quarta-feira dia 18 de maio de 2022”, declarando novamente a precariedade de um país que apresenta um índice de desigualdade muito acentuado.

Visto as calamidades que acontecem muito frequentemente no Brasil, é mais que necessário diminuir as desigualdades o mais rápido possível. Entre as ações que podem ser praticadas para ajudar na redução desse tópico estão:

“Promover ofertas de trabalho”, “Investir na saúde e educação”, “Combater o racismo”, “Investir em moradia digna”, entre várias outras.”

E.E. Professora Iracema de Castro Amarante

Autoras: Evelyn Geovana e Sofia Ramalho

Professores: Laiara Perin, Maria Regina de Souza Fidencio e Jakson Richardison Silva Miranda

Saneamento básico em Bauru

FOTO: CANVA.COM



Promoção do saneamento básico para a sustentabilidade das cidades

A Organização das Nações Unidas lançou, em 2015, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, compostos por 17 metas a serem atingidas até 2030. Dentre eles, melhorar a qualidade do acesso à água potável e ao saneamento é muito importante para a qualidade de vida da população. Nesse sentido, dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresentam um panorama da situação dessa cidade em relação a esse assunto. De acordo com o IBGE, 98,2% dos domicílios possuem esgotamento adequado, isso contribui para que o solo e o meio ambiente não fiquem contaminados.

Outro dado positivo é o fato de 93,9% dos domicílios urbanos de Bauru estarem em vias arborizadas. Contudo, apenas 28% dos domicílios urbanos apresentam estrutura adequada como bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio. O Departamento de Água e Esgoto (DAE) é o órgão responsável pela distribuição e tratamento de água em Bauru. Em seu sítio eletrônico oficial, fornece várias informações e serviços, além de ser possível consultar o Plano Municipal de Saneamento Básico, o qual aponta diretrizes para a melhoria do serviço oferecido.

O saneamento básico e a qualidade da água consumida pela população estão diretamente ligados com a qualidade de vida e saúde dos bauruenses. A “cidade sem limites” precisa estar sem limites para um desenvolvimento sustentável.



JORNALISMO E DESIGN

CAMINHOS DA SUSTENTABILIDADE

Para saber mais:
www.caminhosdasust.com.br

E.E. Professor Walter Barretto Melchert

Autora: Sthefanny Hirata Antônio
Professoras: Keila Mara Sant'Ana, Nidelce Teixeira do Prado e Yvana C.T. Brito

O descarte inadequado de medicamentos

A população bauruense não faz o descarte adequado de medicamentos; por lei, as farmácias do Brasil são obrigadas a disponibilizar um lugar onde se pode descartar os medicamentos não utilizados pela população.

Os bauruenses não sabem onde e como descartá-los, mesmo havendo lugares para se desfazer dos fármacos.

O descarte de medicamentos em Bauru sempre foi um problema, pois poucos sabem onde descartar, mesmo que exista uma lei para isso: a Lei 6.718, Art. 48.851/15, que exige que as farmácias do Brasil disponibilizem um lixo específico para esse descarte – resíduos que podem contaminar o meio ambiente e a população.

O *Journal.USP.BR* traz como informação que o descarte de 1 quilo de medicamentos na água pode contaminar até 450 mil litros do líquido, isto é, o possível início de uma grande contaminação química.

Em entrevista com professores da escola E.E. Dr. Luiz Zuiani, a coordenadora Liliane, 54, disse: “Eu junto tudo e, de vez em quando, levo à farmácia”. O professor de ciências César, 38, disse: “Eu só descarto embalagens de insulina, que levo ao posto de saúde”.

O professor Wesley, 35, disse: “Eu tomo tudo, mas, quando não tomo, eu jogo no lixo”. Segundo o farmacêutico Renato C.M., 38, já com 15 anos de experiência na área farmacêutica: “Os medicamentos, incluindo todos os aparelhos utilizados pelos farmacêuticos



FOTO: CANVA.COM



Descarte adequado de medicamentos ainda é uma dúvida da população

como perfurocortantes e contaminantes, são recolhidos por empresas especializadas e têm destino a incineração”.

Percebe-se, então, que a população ainda tem um certo desconhecimento referente ao descarte de medicamentos e lixos contaminados. Alguns relatam ser por não saberem como fazer o descarte; outros relataram a falta de tempo com a correria do dia a dia.

Portanto, acabam descartando no lixo comum mesmo. A solução mais viável para esse problema seria uma conscientização geral da população, pois as farmácias estão preparadas para o recebimento desse lixo, que é de alta periculosidade.

E.E. Doutor Luiz Zuiani

Autor: Luiz Eduardo Ribeiro Chio

Professora: Renata Azevedo Rosa

AGRADECIMENTOS

**Diretoria de Ensino
Região de Bauru**

Gina Sanchez

Dirigente Regional de Ensino

Pedro Luiz Padovini

PEC de Artes

Deysielle Ines Draeger

PEC de Biologia

Sandra de Cerqueira Cesar

PEC de Língua Portuguesa

Na revisão das reportagens, corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência.

Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original. O nome do jornal foi escolhido pelos professores.

A VOZ DO MEIO AMBIENTE

JORNAL ELABORADO PELOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA CIDADE DE CAMPO GRANDE
PRIMAVERA DE 2022

CAMPO GRANDE

– MATO GROSSO DO SUL –

FOTO: CANVA.COM



Luta das mulheres contra o machismo e a favor da igualdade de gênero. **Pág. 3**

REPORTAGENS

2 Vida terrestre importa!

3 Igualdade de gênero: o que sabemos sobre?

4 Nem na pia, nem no chão: aqui óleo vira sabão!

CAMINHOS DA SUSTENTABILIDADE EM CAMPO GRANDE
É PATROCINADO PELA SOTREQ



As reportagens deste jornal são baseadas nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030



Vida terrestre importa!



FOTO: CANVA.COM

A área desmatada na Amazônia, em 2022, é 8% maior do que em 2021

Nós, seres humanos, sempre procuramos uma forma de evolução, e isso acaba prejudicando os outros ecossistemas. No Brasil, foram derrubadas mais de 474,8 milhões de árvores, só no ano de 2021. Em 2022, foram destruídos 15 mil km² de árvores. Na Amazônia, os desmatamentos são frequentes e a área desmatada, em 2022, é 8% maior do que em 2021.

Isso está afetando os ecossistemas terrestres, matando animais e plantas. Neste ano, descobriram que foram mortos quase 17 milhões de vertebrados, incluindo mamíferos, répteis e aves. O MMA (Ministério do Meio Ambiente) incluiu o pintado na lista de animais em risco de extinção, pois é um dos peixes mais consumidos no Mato Grosso do Sul. No mesmo estado, há muitos animais em risco de extinção; porém, na classificação vulnerável, estão: a onça-pintada, a ararinha, o cervo-do-pantanal e o tamanduá-bandeira.

Em entrevista de uma moradora de Campo Grande/MS, a senhora Lair Sousa Rodrigues, perguntamos o que ela pensa da extinção dos animais. De acordo com o seu depoimento, ela acha uma injustiça o que é feito com os animais. Dona Lair acredita que esse ato se dá a partir do momento em que o homem caça e trafica ilegalmen-

te os animais. Segundo ela: “Eu acho que o governo pode e deve criar leis mais rígidas”.

Nós concordamos com ela, pois esse ato, além de ser cruel, prejudica o equilíbrio natural. Acreditamos que podemos mudar essa visão do ser humano.

A imagem que mostramos a seguir é de nossa autoria, feita com base em coletas de dados sobre a extinção de animais terrestres.



E.E. Professor Henrique Cyrillo Correa

Autoras: Nathaly Aparecida da Silva Rodrigues e Fernanda do Amaral

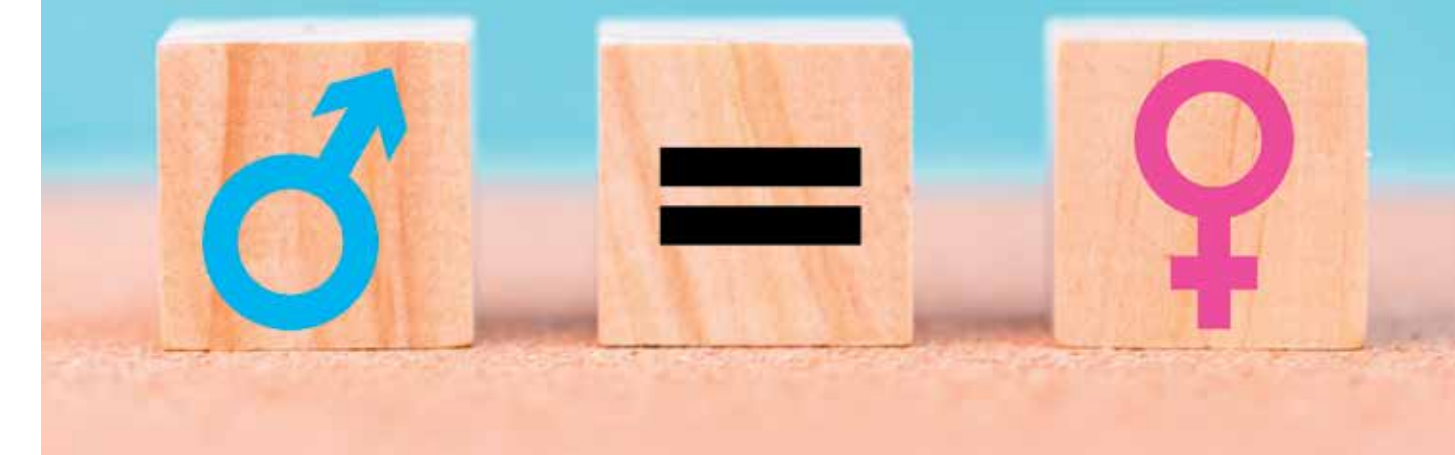
Professores: Ana Elisa Martins Lacerda, Cristan Rose Lino Valencio, Elaine da Silva Soares e Juliana Ribeiro do Nascimento

No Brasil, foram derrubadas mais de 474,8 milhões de árvores, só no ano de 2021. Em 2022, foram destruídos 15 mil km² de árvores.

FOTO: CANVA.COM



Igualdade de gênero: o que sabemos sobre?



Atualmente, as lutas das mulheres contra o machismo e a favor da igualdade de gênero estão cada vez mais divulgadas nos meios de comunicação. Assim sendo, nós, alunos da Escola Estadual Dr. Arthur de Vasconcellos Dias, após ter contato com os ODS, observamos que o ODS 5 foi pouco trabalhado na nossa vida acadêmica; então, resolvemos entrevistar as estudantes para saber o que elas sabem do tema.

Durante as leituras nas aulas da professora Lucelia de Fátima Aguilera do Nascimento, tivemos contato com os dados e a quantidade de mulheres que não fazem parte dos cargos de chefia das empresas, como descreveu o “Estudo revela por que as mulheres não ocupam cargos de chefia na indústria da moda”, de 25/5/2018, 19:21/Estadão.

Essa informação impactou os alunos, pois eles não veem ou não sentem essa diferença nas escolas e na sala de aula. Um fato pesquisado e analisado foi que, mesmo em áreas tidas como “femininas”, como moda e alimentação, os cargos mais elevados estão sob o comando masculino.

Entrevistamos algumas meninas da escola e tivemos algumas respostas que nos deixaram em alerta. As meninas entrevistadas, na faixa etária entre 11 e 14

As meninas entrevistadas, na faixa etária entre 11 e 14 anos, em sua grande parte, não sabem da importância e dos termos que envolvem o “empoderamento feminino”.

anos, em sua grande parte, não sabem da importância e dos termos que envolvem o “empoderamento feminino”.

As perguntas eram voltadas ao mundo do trabalho e à competência feminina envolvida na área profissional. Observou-se uma revolta quando questionadas sobre se as mulheres tinham competência, e as respostas, em sua maioria, causavam

tensão entre as meninas, pois todas concluem que são capazes de assumir qualquer cargo por não se sentirem diminuídas diante dos meninos. As únicas diferenças pontuadas na escola referem-se à vestimenta, em que as meninas não podem usar roupas rasgadas, e elas não veem esse mesmo rigor entre os meninos.

Entendemos que estão faltando abertura nas aulas e trazer informações sobre essa temática. Os alunos do 9º ano não haviam discutido essa temática em outras aulas, e também não tinham contato com os dados trazidos à aula. Observamos que a mídia traz poucas informações. Vimos, entre as meninas, falta de consciência acerca da temática tão importante para a formação do indivíduo, “independentemente do gênero”.

E.E. Doutor Arthur de Vasconcellos Dias

Autora: Emily dos Santos Ramires
Professora: Lucelia de Fátima Aguilera do Nascimento

Nem na pia, nem no chão: aqui óleo vira sabão!

O óleo de cozinha, quando descartado de maneira incorreta, pode trazer danos significativos para o meio ambiente, como a poluição da água e do solo. Em Mato Grosso do Sul, há a lei nº 5.044, de 22/8/2017, que institui o Programa Estadual de Coleta e Reciclagem de Óleos de Origem Vegetal e seus resíduos, com o objetivo de reduzir o impacto feito pelo óleo na água e no solo.

Apesar dessa e de outras leis, se as pessoas não tiverem consciência desses problemas, irão gerar um estrago cada vez maior ao meio ambiente. A respeito desse assunto, nossa equipe conversou com as biólogas Geruza Saraiva, especialista em educação e meio ambiente, e Maria Izabel Rosi, bióloga de campo do Cras-Imasul e professora especialista em gestão e coordenação pedagógica.

Sobre a importância da reutilização do óleo de cozinha para o meio ambiente, Geruza afirmou que “essa atitude é primordial para evitar a po-



lução do solo, da água e até mesmo da atmosfera”. Maria Izabel complementa dizendo que “o óleo, quando entra em contato com o solo, o impermeabiliza e, com sua decomposição, libera o gás metano, que é muito poluente, além de modificar a temperatura e o clima do planeta, contribuindo para o efeito estufa”, afirma.

Perguntamos também sobre as possíveis ações de solução que elas conhecem. Maria Izabel disse que, em Campo Grande, o óleo de cozinha é um dos itens recolhidos pela empresa de saneamento Águas Guararoba como material reciclável; porém, essa ação só apresentará resultado quando a população tiver conhecimento e consciência do assunto. Por isso, afirma que implementaria também uma campanha educativa para maior sensibilização da comunidade.

Foi com esse objetivo que um grupo de professores da Escola Estadual São José realizou o projeto “Nem na pia, nem no chão: aqui óleo vira sabão!” Os estudantes do 8º ano iniciaram o projeto de reutilização do óleo de cozinha com base em leituras, pesquisas e debates sobre as consequências de seu descarte incorreto. Após esse momento, os professores solicitaram que fizessem cartazes para incentivar a comunidade escolar a trazer o óleo usado para a escola.

Ao receberem a quantidade necessária, chegou o momento mais aguardado por todos. Hora de colocar a mão na massa! Todos usando máscaras e

luvas, primeiramente ouviram as instruções da receita, que foi trazida especialmente pela mãe da professora Flávia Araújo, de Ciências, e, em seguida se revezaram na produção do sabão, que foi doado à comunidade escolar. “Foi uma experiência incrível”, relata Loan Ribeiro, 14 anos, do 8º ano B.

O projeto foi muito importante para a conscientização dos estudantes sobre como reutilizar o óleo de cozinha sem prejudicar o meio ambiente, além de alcançar as famílias que participaram ativamente de todo o processo de aprendizagem.

E.E. São José

Autores: Produzido por alunos do 8º ano B

Professores: Indianara Holsbach, Flávia Araújo Cardoso, Dejair Antunes, Larissa Nogueira e Rivaldo Casimiro Neto

AGRADECIMENTOS Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul

Maria Cecília Amendola da Motta
Secretária de Estado de Educação
Eleida Silva Arce Adamiski
Coordenadora
Marcos Vinicius Campelo Júnior
Gestor

Na revisão das reportagens, corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência. Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original. O nome do jornal foi escolhido pelos professores.



Sabão produzido por meio do óleo de cozinha

JOÃO PESSOA

– PARAÍBA –

CAMINHOS DA SUSTENTABILIDADE EM JOÃO PESSOA
É PATROCINADO PELA SOTREQ

JAMPA

SUSTENTÁVEL

PRIMAVERA DE 2022

JORNAL ELABORADO
PELOS ESTUDANTES
DAS ESCOLAS MUNICIPAIS
DA CIDADE DE JOÃO PESSOA

REPORTAGENS

- 2 Rio Jaguaribe e a falta de sustentabilidade
- 3 Tem Paraíba feminina, sim, senhor!
- 4 A fome nunca foi – Paraíba em cena
- 5 Gravidez na adolescência: orientar é preciso!
- 6 Arborização: o verde como esperança de vida!
- 7 Mangue causa preocupação em moradores
- 8 Sustentabilidade no Rio Sanhauá
- 9 Áreas de Mata Atlântica em João Pessoa
- 10 Horta escolar como ferramenta pedagógica
- 11 Feiras de produtos orgânicos de João Pessoa
- 12 Árvores na lixeira



Estudantes em trabalho de campo para pesquisa interdisciplinar **Pág 2**



As reportagens deste jornal são baseadas nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030



Rio Jaguaribe e a falta de sustentabilidade

FOTO: FERNANDA DINIZ



Processo de assoreamento e poluição no entorno do Rio Jaguaribe

Parte do Rio Jaguaribe que deságua próximo à comunidade escolar se apresenta contaminada por lixo e provoca proliferação de doenças.

A sustentabilidade e a busca pela qualidade de vida nunca foram temas tão relevantes como nos dias atuais. Dentre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), encontra-se o de número 6, “Água potável e saneamento”, e, pensando nele, decidimos investigar a situação do Rio Jaguaribe, localizado próximo à comunidade escolar do Baleado, onde está situada a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Tempo Almirante Barroso.

Em um primeiro momento, visitamos o local e seus

arredores para vermos como tem sido tratado tanto o rio quanto a população ribeirinha (que vive às margens do rio), e a realidade que presenciávamos foi chocante, haja vista que detectamos a retirada da vegetação nativa, o que, consequentemente, acelera os processos erosivos (desgaste do solo e seu transporte), assoreando o leito do rio.

Além do mais, detectamos o descarte de lixo residencial e do esgoto no rio, o que provoca a proliferação de insetos e animais que trazem doenças, como baratas, formigas, escorpiões, caranquejeiras, cobras e gabirus. Segundo o professor e morador da comunidade Jailson Azevedo: “Há alguns anos, já vieram várias máquinas pesadas para promover a limpeza

do rio, mas sem sucesso, chegando ao ápice de as máquinas serem abandonadas para serem destruídas pela ferrugem. Infelizmente, nada do que foi feito deu certo ou teve continuidade”.

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENCONTRADOS

O local apresenta desmatamento e consequente processo de erosão do solo, além de descarte de lixo residencial e de esgoto nas águas do rio, o que causa a proliferação de micro-organismos, insetos e bichos causadores de doenças.

Após a visita ao local, elaboramos e aplicamos um questionário com alguns moradores da região para coletarmos dados a respeito da situação do rio

E.M. Tempo Almirante Barroso

Autores: Wesley Marlyson de Lima Venâncio, Lindemberg Soledade Santana, Riquelme Richard Batista Pires, Lucas Gabriel Nascimento Gonçalves e Matheus Gustavo Fernandes de Lima Garcia

Professores: Fernanda Diniz Ferreira, Juliana Araújo de Andrade, Jailson Azevedo e Bento Júnior

e da população que reside em seus arredores. Quatro pessoas responderam, sendo que, destas, três moram lá há mais de dez anos, e é unânime a fala de que é complicada a situação, devido à poluição do rio, ao lixo, aos bichos que se proliferam e às doenças, como observamos na seguinte resposta: “Doenças devido a rato, dengue, zika e chikungunya. Tive duas vezes dengue e a chikungunya” (*sic*). Portanto, entendemos como necessária não só uma tomada de consciência por parte dos moradores da localidade quanto ao descarte adequado de lixo mas também providências enérgicas por parte do Poder Público, tendo em vista que a população está exposta a doenças perigosas.

Tem Paraíba feminina, sim, senhor!



Podemos perceber que a quantidade de cargos gerenciados por mulheres é baixa, comparada a homens nessas posições. Já se pensarmos em violência contra as mulheres, nem precisaríamos pesquisar tanto; se observarmos o jornal diário todos os dias, vamos perceber casos de tentativas de feminicídios, agressões, abusos etc.

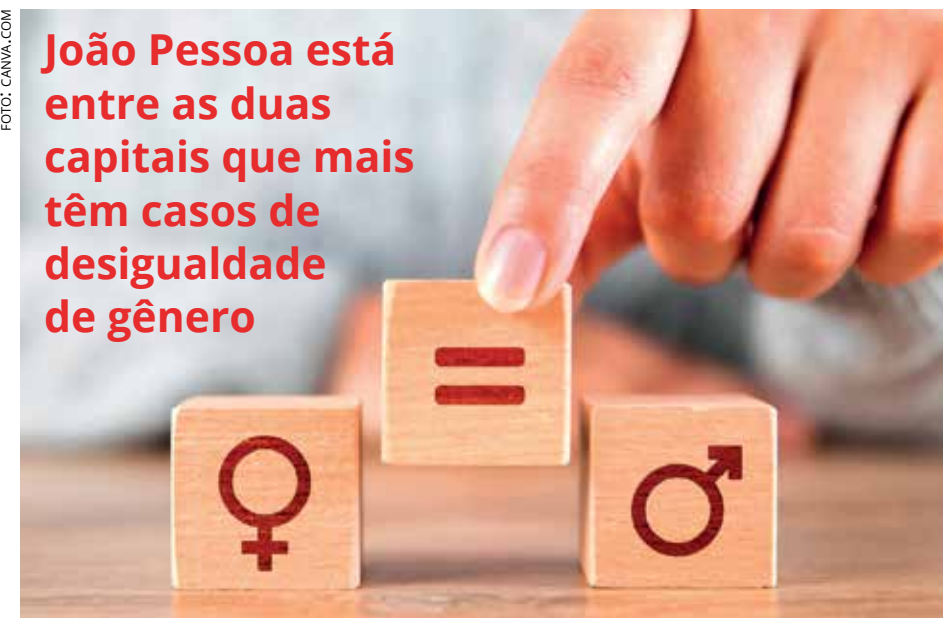
Atualmente, a desigualdade de gênero cresceu bastante – com apenas três metas batidas, aqui, em João Pessoa, teremos um pequeno recorte. João Pessoa está entre as duas capitais que mais têm casos de desigualdade de gênero. A desigualdade de gênero ocorre quando colocamos um gênero acima do outro, sem lhe dar a mesma oportunidade.

Constantemente, a desigualdade acontece com mulheres. Muitos exemplos de desigualdade de gênero estão na política, nos cargos altos, ou em grandes empresas, porque, geralmente, donos de empresas ou políticos poderosos são homens, e não mulheres. Em casa, também, há vários casos de desigualdade: como por homem ser visto como chefe de família que manda na casa; já a mulher ser vista como uma pessoa que tem de “ficar na cozinha”. Desde sempre, vimos

Na Paraíba, a maioria da população deve continuar a ser de mulheres, com 2.066.707, segundo o IBGE de 2018

FOTO: CANVA.COM

João Pessoa está entre as duas capitais que mais têm casos de desigualdade de gênero



Igualdade de gênero pela promoção de equidade e respeito

isso: até antes mesmo da escravidão, mulheres sempre ficaram às margens da sociedade – principalmente, se falarmos de mulheres negras, que, de acordo com a sociedade, estão sempre abaixo de todos. Isso prejudica muito todos nós. As pessoas que sofreram ou sofrem de desigualdade de gênero padecem muito.

Na Paraíba, a maioria da população deve continuar a ser de mulheres, com 2.066.707, segundo o IBGE de 2018. As mulheres estão em grande maioria, provavelmente uma parte delas já sofreu de desigualdade. Isso é realmente constante, podemos ver até em empresas famosas que conhecemos as mulheres ganhando menos do que os homens. Nas ciências, em que os homens ganham mais destaque por serem homens brancos. Ou até mesmo homens sendo beneficiados mesmo fazendo os mesmos trabalhos das mulheres, que não são beneficiadas.

Podemos resolver isso colocando todos os gêneros no mesmo patamar,

E.M. Aruanda

Autoras: Maria Eduarda Pereira da Silva Souza e Ágatha Larissa de Lacerda Franco

Professora: Erycka Thereza Cavalcante Chaves

tratando todos com igualdade, pois somos seres humanos e precisamos de respeito. Mas, para sermos respeitados, precisamos respeitar, ou seja, tratar o próximo como quer ser tratado. Não importa quem seja, precisamos respeitar – isso é o mais essencial. Multiplicando esse amor, ele sempre voltará em dobro. A igualdade de gênero quer falar sobre como devemos respeitar a pessoa, não importando o gênero – com isso, reforçamos que o ODS 5, de igualdade de gênero, pode, por meio da educação, conscientizar mais pessoas e conseguir que mais metas sejam alcançadas, não só na Paraíba mas no Brasil como um todo.



Segurança alimentar para todos é uma das metas da Agenda 2030

A fome nunca foi – Paraíba em cena



Em uma pesquisa feita no site do G1 PB, na Paraíba há, em média, 679 mil pessoas que têm diversos tipos de insegurança alimentar, segundo os dados de 2020. Já em outra busca, feita no site ODSPB, o município de João Pessoa apresenta 32,4%, estando, ainda, abaixo do esperado, com relação ao estado e ao esperado na Agenda 2030, no ODS 2.

A pandemia foi a época que teve mais casos de pessoas que perderam o seu humilde emprego, que o salário não era suficiente para comprar alimento e, com o preço do gás, do combustível e dos alimentos em alta por causa da inflação, não conseguiram comprar alimento para as suas famílias. Uma parte da população passou e ainda passa por problemas como desnutrição, imunidade baixa e outras doenças.

O conto “O bicho” do autor **Manuel Bandeira**, diz assim:

“O bicho não era um cão, não era um gato, não era um rato. O bicho, meu Deus, era um homem. Que antes ele estava procurando comida no lixo”.

Podemos comparar a situação de várias pessoas que necessitam de alimento para sobreviver. Em nossa escola, já realizamos ações que pudessem ajudar algumas famílias da comunidade próxima da nossa escola (*Comunidade do Timbó-Bancários*), como o Arraiá Aruanda Solidário, que contou com a arrecadação de itens para doação, em junho deste ano.

E.M. Aruanda

Autoras: Sarah Medeiros Vicente
e Letycia Carvalho Oliveira
Professora: Erycka Thereza
Cavalcante Chaves

Outra ideia também seria a educação sobre o desperdício e o maior reaproveitamento dos alimentos à mesa, só comer o necessário, pois começa a ser um gasto para todos e também é considerado um desperdício comer mais, mesmo que esteja satisfeito. Também poderia ser incentivada a criação de hortas em casa, para ajudar na redução de gastos, e a presença de alimentos mais saudáveis.

Na canção *Quem Tem Fome, Tem Pressa*, o primeiro refrão fala assim:

“Nesse momento tem gente morrendo de fome”. E isso também representa um pouco sobre o estado da Paraíba. Diversos artistas participaram dessa campanha. O que lembra uma música sobre a fome, na África, chamada *We Are the World*, incentivando que as outras pessoas também pudessem ajudar.

Mesmo a Paraíba apresentando um cenário de baixa na insegurança alimentar, em comparação aos outros estados do Nordeste, não podemos retirar o foco nesse assunto tão importante e que é o primeiro a ser tratado na Agenda 2030 e nos ODS. Garantir as condições mínimas de sobrevivência às pessoas e assegurar o mínimo de alimento à mesa não são só um direito mas também um dever de cada um de nós.

**AJUDE A
COMBATER
A FOME
CONOSCO!
NÃO FIQUE
DE FORA!**



Gravidez na adolescência: orientar é preciso!



No Brasil, número de gestação na adolescência é de 400 mil casos/ano

Criação do projeto na escola de conscientização sobre a gravidez na adolescência, baseado na Lei nº 13.798/2019, que tem como objetivo disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para redução de incidência da gravidez na adolescência.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os adolescentes com idade entre 10 e 20 anos incompletos representam de 20% a 30% da população mundial; estima-se que, no Brasil, essa proporção alcance 23%. Dentre os problemas de saúde nessa faixa etária, a gravidez se sobressai em quase todos os países e, em especial, naqueles em desenvolvimento. A gravidez nessa fase é uma condição que eleva a prevalência de

complicações para a mãe, para o feto e para o recém-nascido, além de agravar problemas socioeconômicos já existentes. A taxa de gestação na adolescência, no Brasil, é alta, com 400 mil casos/ano. Esses dados são significativos e requerem medidas urgentes.

Fatores que aumentam os riscos da gestação na adolescência:

- Idade menor do que 16 anos ou ocorrência da primeira menstruação há menos de 2 anos (fenômeno do duplo anabolismo: competição biológica entre mãe e feto pelos mesmos nutrientes)
- Altura da adolescente inferior a 150 cm ou peso menor do que 45 quilos
- Adolescente usuária de álcool ou de outras drogas lícitas ou ilícitas (cocaína/crack ou medicamentos sem

prescrição médica)

- Gestação decorrente de abuso/estupro ou outro ato violento ou ameaça de violência sexual
- Existência de atitudes negativas quanto à gestação ou rejeição ao feto
- Tentativa de interromper a gestação por quaisquer meios
- Dificuldades de acesso e acompanhamento aos serviços de pré-natal
- Presença de doenças crônicas: diabetes, doenças cardíacas ou renais; infecções sexualmente transmissíveis; sífilis, HIV, hepatite B ou C; hipertensão arterial
- Presença de doenças agudas e emergentes: dengue, zika, toxoplasmose, outras doenças virais
- Ocorrência de pré-eclâmpsia ou desproporção pélvica-fetal, gravidez de gêmeos, complicações obs-

**E.M. Santos
Dumont**

Autores: Joel Kauan
Andrade de Araújo
e Kettlyn Victória
Rodrigues da Silva

Professores: Francisco
das Chagas Luis Mendes
e Aleide Alves Euflausino

tétricas durante o parto, inclusive cesariana de urgência

Diante da realidade, começamos o projeto, na escola, por meio de palestra e oficina, com os alunos e alunas do 7º e 9º anos, que teve a participação da enfermeira Thays Machado Viana Piva, juntamente com a agente de saúde Gisélia dos Santos Lima, do PSF do Cordão Encarnado 2, sobre a gravidez precoce na adolescência, onde foram passadas as orientações aos alunos sobre a conscientização relacionada às causas e consequências de uma gravidez na vida de um adolescente, em que os alunos participaram de dinâmicas, elaboração de perguntas com respostas, jogo da verdade, relatos com depoimentos. Na ocasião, foram abordados os meios contraceptivos para evitar a gravidez e as DSTs.



Arborização: o verde como esperança de vida!

FOTO: CANVA.COM



Arborização para melhor qualidade de vida começa pelas mudas

O projeto de arborização, recém-criado na nossa escola, pode ser um importante instrumento de Educação Ambiental, estimulando toda a comunidade escolar para o conhecimento e a valorização das espécies nativas, no exercício da cidadania, da responsabilidade socioambiental, além de contribuir para o paisagismo e a relação direta com a qualidade de vida no ambiente escolar.

A arborização urbana atua, diretamente, sobre o conforto humano no ambiente, por meio das características naturais das árvores, proporcionando uma qualidade de vida melhor. Sendo assim, é fundamental fazer um planejamento da arborização urbana para que a árvore plantada traga benefícios, e não transtornos, à po-

pulação, em geral, e à fauna urbana. Nestes tempos em que a informação assume um papel cada vez mais relevante, a educação para cidadania representa a possibilidade de sensibilizar e até mesmo motivar os educandos a serem corresponsáveis na real defesa da qualidade de vida. Dentro desse contexto é válido destacar que a Educação Ambiental assume cada dia mais uma função transformadora. A arborização, na qual objetivamos trabalhar, atua na melhoria da qualidade de vida dentro do ambiente escolar, diminui os ruídos, melhora a qualidade do ar – consumo do gás carbônico e produção de oxigênio –, harmoniza as paisagens urbanas, aumenta a umidade, reduzindo as temperaturas, a fauna e a flora urbanas

são preservadas, dentre outras. Vale mencionar que as áreas descampadas ajudam, negativamente, no clima, tornando-o mais quente, contribuindo para chuva ácida, enchentes, oscilações de temperaturas, dentre outros problemas que vêm causando uma série de transtornos percebida, principalmente, nos espaços urbanos.

Diante disso, surge a importância da arborização no entorno da nossa escola para que possamos sensibilizar os estudantes no plantio e na conservação das áreas verdes e na qualidade ambiental dentro da comunidade do ambiente na Escola Municipal Santos Dumont, na cidade de João Pessoa (PB). Foi feito e dado o pontapé inicial do projeto de arborização

E.M. Santos Dumont

Autores: José Samuel Gomes da Silva e Mayra Gusmão de Oliveira
Professores: Francisco das Chagas Luis Mendes e Aleide Alves Euflausino



Mangue causa preocupação em moradores

FOTO: CANVA.COM



O mangue é fonte de alimento e renda para muitas pessoas

Segundo os moradores, a água do mangue está provocando muitas doenças e prejudicando o sustento familiar.

O mangue localizado no Alto do Mateus, município de João Pessoa (PB), já foi uma das principais fontes de renda para muitos moradores das comunidades vizinhas; entretanto, devido à ação do homem e à falta de um “olhar” das autoridades governamentais, hoje, esse mangue se encontra poluído, prejudicando a economia e a saúde daqueles moradores.

De acordo com João, morador da comunidade vizinha, os pescadores vendiam e se alimentavam dos produtos que dali retiravam. Para muitos, era a única forma de ter alimentos nu-

tritivos em suas mesas e de conseguir dinheiro para o sustento da família. Mas, hoje, já não é mais possível a pesca à beira do mangue, exceto aqueles que têm canoa a motor e rede – mesmo assim, pegam poucos peixes. E aqueles que não possuem tais ferramentas ficam prejudicados. Até mesmo os caranguejos guaiamuns estão diminuindo.

Além disso, por causa da poluição da maré, os moradores da vizinhança adoecem frequentemente, seja pela água contaminada, já que muitos teimam em tomar banho e acabam ingerindo, seja pelo lixo acumulado, que vira criadouro de ratos, baratas e, principalmente, de pernilongos *Aedes*

E.M. Doutor Severino Patrício

Autora: Jéssica Frutuoso Aguiar
Professores: Elaine Cristina da Silveira, Daniela Rodrigues Carlos Falcão Martins e José Carlos de Souza Silva

aegypti, transmissores de doenças que podem levar à morte. Também há o risco da contaminação pelo pouco alimento dali retirado, uma vez que a maioria dos resíduos dos lixos depositados ali é absorvida pelas plantas, que, por sua vez, contaminam os animais, os quais, quando ingeridos, podem contaminar o ser humano.

SOLUÇÕES PARA A PROTEÇÃO DO MANGUE

Há uma necessidade urgente de consciência ambiental tanto por parte dos moradores quanto pelos governantes. Os moradores precisam cuidar dos entornos do mangue, não jogando lixo nas proximidades, não ligando esgotos diretamente nas águas do mangue. Os governantes, por sua vez, devem fazer saneamento sanitário nas comunidades vizinhas ao manguezal, disponibilizar coleta de lixo com mais frequência, como também fazer projetos de sustentabilidade junto com aquelas comunidades, esclarecendo quanto à pesca em tempo de reprodução e à maneira adequada de preservar aquele ambiente.

Só cuidando de forma correta do mangue é que se pode usufruir de tudo o que ele tem para oferecer: trabalho, alimento e vida.

Sustentabilidade no Rio Sanhauá

O Rio Sanhauá pede socorro aos moradores e ao Poder Público.



Na história de João Pessoa (PB), o Rio Sanhauá é uma das principais belezas que encantam os visitantes do centro histórico. Mas quem convive de perto não tem essa mesma sensação. Nas águas do rio, há altas taxas de poluição causadas por metais pesados, além de lixos urbanos que causam doenças graves para comunidades vizinhas.

O Lixão do Roger recebia cerca de mil toneladas de lixo, que eram depositadas às margens do rio. Isso contribuiu para a poluição do ambiente. Além disso, há esgotos despejados no rio por moradores e comércio que ali estão.

Fátima, moradora das proximidades, afirma que “não temos ajuda do Poder Público. Também, os próprios moradores poluem, jogando lixo. Faço a minha parte, mas, quando vou trabalhar, meus vizinhos se aproveitam

e acabam sujando tudo. Por esses motivos é que a água está poluída. O rio está sendo cada vez mais prejudicado”.

CONSEQUÊNCIAS

Apesar de funcionar como grande receptor de resíduos sólidos e industriais, não há dados que comprovem que as águas do Sanhauá causem riscos para as espécies, mas pescadores reclamam da diminuição dos peixes, afetando assim a fonte de sustento para muitas famílias. É o que comprova o relato de Severino Ramos: “Essa poluição está afetando a população, principalmente os pescadores, pois eles sustentam suas famílias através do que pescam. Com essa poluição, eles pescam apenas lixo, e acabam perdendo seu sustento”, enfatizou.

CONSCIENTIZAÇÃO

Envolvimento e comprometimento: essas duas coisas são fundamentais para o desenvolvimento da preserva-

ção. É preciso que toda a população se envolva com o assunto, além do Poder Público. A população, evitando mais poluição, e os governantes, despoluindo o rio para diminuir ou, quem sabe?, até acabar com a degradação do nosso amado Rio Sanhauá. Cada um fazendo a sua parte a sobrevivência do rio e o bem-estar da população serão assegurados, além de voltar a encantar os moradores de João Pessoa, e não somente os turistas que visitam o centro histórico.

E.M. Doutor Severino Patrício

Autora: Stefany Fernandes Muniz
Professores: Elaine Cristina da Silveira, Daniela Rodrigues, Carlos Falcão Martins e José Carlos de Souza Silva



O rio sofre por causa de despejo de esgotos e resíduos orgânicos sem tratamento



Áreas de Mata Atlântica em João Pessoa

A capital está situada numa área de Mata Atlântica e possui mais de 3.400 hectares de remanescentes vegetais.

A Mata Atlântica é o principal bioma da capital da Paraíba e, para proteger esse patrimônio ambiental, a Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), por meio da Secretaria de Meio Ambiente (Semam), tem planejado e executado várias ações. O órgão atua no mapeamento das nascentes dos rios que cortam o território e faz fiscalização rigorosa para impedir infrações como retirada irregular de árvores de áreas públicas e áreas protegidas.

O secretário de Meio Ambiente de João Pessoa, em entrevista para o site da prefeitura, destacou que todas as ações de cuidado com as áreas verdes da cidade têm como principal foco a saúde e o cuidado com o cidadão. “Uma cidade mais arborizada oferece qualidade de vida à população e, nes-

se sentido, estamos trabalhando para deixar as áreas públicas cada vez mais verdes”, concluiu.

ÁREAS VERDES DA CIDADE

João Pessoa possui dez áreas verdes, consideradas essenciais para a qualidade de vida da população. São elas: Mata do Buraquinho; Áreas Verdes de Mangabeira e Jacarapé; Sítio da Graça; Desembocadura do Cuiá; Horto Florestal e Rio Cabedelo; Sítio Betel e Timbó; Baixo Curso do Rio Gramame; Médio Curso do Rio Gramame; Margem do Rio Mumbaba; e Confluência dos Rios Cuiá e Laranjeiras.

ÁREAS DESMATADAS

Sobre o desmatamento das áreas da Mata Atlântica na capital, foram 295 hectares, entre 2012 e 2018, mas o número pode ser ainda maior. É que a devastação atingiu 28 hectares, em

2019, e 16, em 2020. As informações foram apresentadas pela professora Andréa Leandra Porto Sales, do Departamento de Geociências da UFPB, em entrevista à CBN João Pessoa. Ela aponta que, na pesquisa de levantamento desses dados, foram usados materiais espaciais e socioambientais utilizados e relacionados em técnicas de análise espacial para criação de mapas que permitiram demarcar a realidade da expansão urbana. Ela afirma ainda que, mesmo com projetos de conservação dos vestígios de Mata Atlântica e de replantio de árvores nas avenidas de João Pessoa, o desflorestamento vem aumentando em virtude das construções civis.

EXEMPLO DE ÁREA PRESERVADA

O Campus I da Universidade Federais da Paraíba (UFPB) é um exemplo de espaço público com áreas de Mata Atlântica preservadas em João Pessoa. São 43,98 hectares distribuídos em oito trechos de mata, além de 43,70 hectares na área externa, próxima ao campus.

A Mata Atlântica possui uma relevância ambiental muito grande para o país inteiro. Por isso, é importante que se façam campanhas de conscientização ressaltando a importância de se conservar esses espaços verdes – com vistas ao bem-estar das gerações futuras.

Preserve a Mata Atlântica. Conserve o meio ambiente. Cuide do nosso planeta.

E.M. Padre Pedro Serrão

Autora: Ana Carolina Almeida da Silva
Professores: Manoel Messias Belisario Neto e Elaine Cristina de Andrade Silva

FOTO: DIVULGAÇÃO



A Mata Atlântica presente em João Pessoa precisa ser preservada



Horta escolar como ferramenta pedagógica



E.M. Tempo Almirante Barroso

Autores: Alessandra Luara A. Rodrigues, Samuel Galdino da Silva, Vitória Maria Dutra Cabral, Débora Júlia S. Pereira, Janny Kelly de Souza Marques e Evillin Kauane Ferreira dos Santos
Professores: Fernanda Diniz Ferreira, Juliana Araújo de Andrade, Jailson Azevedo e Bento Júnior

Horta pedagógica para promoção da educação alimentar e ambiental

Iniciativa desenvolvida em uma escola pública da cidade de João Pessoa tem foco na educação alimentar e ambiental dos estudantes por meio da prática pedagógica da horta.

A importância da horta escolar como ferramenta pedagógica para o segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é o tema de um projeto desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Almirante Barroso, da cidade de João Pessoa (PB), cuja equipe é formada por docentes e discentes do segmento da EJA, sendo estes últimos os principais responsáveis pela concretização do espaço, que ainda conta com o apoio significativo dos especialistas e da gestão escolar.

A iniciativa visa estimular os estudantes, em especial o público da Educação de Jovens e Adultos, junto com a comunidade escolar, a desenvolverem, tanto na teoria quanto na prática, as discussões sobre horticultura, de forma que sejam proporcionados a eles a vivência e o contato direto com o ambiente, sendo a experiência dividida em três etapas: preparação da terra, cultivo para plantio de hortaliças e colheita dos vegetais e frutos.

ATIVIDADES

Entre as atividades realizadas estão o plantio e cultivo de hortaliças e plantas frutíferas, além de ações sobre Educação Ambiental, preservação do meio, alimentação saudável, dentre outras. Também participam

do projeto alunos do Ensino Infantil e Fundamental dos anos iniciais e finais.

Em uma entrevista com a orientadora educacional Emília Kelly Soares de Souza, ela destacou que “o objetivo do projeto é conscientizar os estudantes sobre a importância da produção sustentável de alimentos orgânicos por meio da horticultura e como inserir esses alimentos nas suas refeições diárias”. Ainda ressaltou que “as ações das práticas pedagógicas vêm sendo desenvolvidas na escola, de forma interdisciplinar, desde 2018”.

BENEFÍCIOS DA HORTA NA ESCOLA

A proposta visa trazer conhecimentos, troca de experiências/saberes popu-

lares, além do bem-estar e do aprendizado escolar.

“O projeto da horta é importante, e me ajudou a aprender um pouco mais sobre plantas medicinais, inclusive ajudei a fazer o painel para colocar as plantas suspensas”, destacou o aluno Alexandre Henrique Rodrigues da Silva, do ciclo II da EJA.

Iniciativas como essa certamente ajudam a fomentar uma educação de qualidade no ambiente escolar, já que buscam integrar conhecimentos teóricos, interdisciplinares e necessários à pauta da sustentabilidade a práticas e vivências do cotidiano do aluno, de forma que ele seja capaz de refletir sobre seu papel enquanto cidadão e de contribuir para a formação de uma sociedade mais sustentável.



Feiras de produtos orgânicos de João Pessoa



Produção de alimentos orgânicos para uma alimentação saudável

João Pessoa possui um celeiro de feiras orgânicas distribuídas por todos os cantos da cidade. Um prato cheio para quem opta pela alimentação saudável.

Os produtos orgânicos são aqueles livres de agrotóxicos e outros agentes químicos sintéticos, como adubo, fertilizante, pesticida ou defensivos agrícolas. Mas nem todos os alimentos que não têm agrotóxico são orgânicos. Eles são comercializados após serem certificados e receberem um selo. Existem vários itens que podem ser certificados. A lista de orgânicos inclui muitas coisas que nem imaginávamos que fossem orgânicas – por exemplo, produtos de beleza, de limpeza, além de certas bebidas alcoólicas etc.

É importante participarmos das feiras orgânicas porque elas disponibilizam produtos sem agrotóxicos nem insumos químicos, e isso faz bem à saúde. É o que constata Ivanilson da Silva, um morador de João Pessoa

que, há mais de dois anos, participa de uma dessas feiras. “Eu nunca me preocupei muito com minha saúde, mas, em 2018, percebi o quanto os produtos orgânicos me faziam falta. Então, comecei a procurar por uma feira orgânica na cidade, uma que ficasse mais perto da minha casa, e achei a feira do Ponto de Cem Réis. De lá para cá, nunca mais deixei de frequentar aquela feira.”

O lugar mencionado por Ivanilson é a Feira de Produtos Agroecológicos da Agricultura Familiar, localizada no Ponto de Cem Réis, no Centro de João Pessoa – uma das mais frequentadas do município.

Principais feiras de produtos orgânicos de João Pessoa:

- Feira Equilíbrio do Ser: Rua Bancário Sérgio Guerra, no bairro dos Bancários. Funciona todas as terças e quintas-feiras, das 15 às 17h
- Feira Agroecológica Ecovárzea:

Campus I da Universidade Federal da Paraíba, próximo ao Centro de Vivências. Funciona toda sexta-feira, das 4h às 12h

• Feira no estacionamento do Sebrae: estacionamento do Sebrae localizado no Bairro dos Estados. Funciona às quartas-feiras, das 16h às 20h

Agora que você sabe onde ficam as principais feiras orgânicas de nossa cidade, não perca tempo: alimente-se com os produtos livres de agrotóxicos e favoreça seu organismo com saúde.

E.M. Padre Pedro Serrão

Autora: Islayne Chianca Silva Costa
Professores: Manoel Messias Belisario Neto e Elaine Cristina de Andrade Silva

Árvores na lixeira



FOTO: CANVA.COM

O papel tem lugar de destaque em quase 100% das atividades escolares

Cadernos, livros, revistas, jornais, embalagens, artesanatos – o papel é um dos materiais mais versáteis e mais utilizados no nosso dia a dia; porém, raramente pensamos sobre seu processo produtivo e os impactos ambientais associados à produção e ao consumo do papel.

Na escola, por exemplo, o papel tem um lugar de destaque em quase 100% das atividades, e foi observado por todos os alunos o grande desperdício de folhas de caderno em sala de aula; com isso, concretizamos a ideia de contar, no fim do dia de aula, a quantidade de folhas de caderno na lixeira ou no chão das salas de aulas. A turma se dividiu em equipes e fize-



ram a contagem, durante dois dias na semana, e foi levantada uma quantidade de aproximadamente 189 folhas desperdiçadas. Ao analisar os cadernos doados pela prefeitura no kit de material escolar dos alunos, observamos um total de 200 folhas por caderno – então, concluímos que, a cada dois ou três dias, é desperdiçado um caderno.

Isso levantou uma preocupação enorme nos alunos, que saíram a entrevistar alunos de outras turmas para saber o motivo de tanta folha desperdiçada e o que poderia ser feito para mitigar esse problema. Para a primeira pergunta, o maior número de respostas se resumiu a enganos ortográficos: erravam e arrancavam a folha. Para a segunda pergunta, a maioria concluiu que é um desrespeito à natureza, à so-

cidade, aos impostos coletados para fomentar esse bem. E a solução seria o uso do corretivo nos erros ortográficos.

Essa informação está sendo divulgada na escola com o objetivo de informar o impacto que esse problema causa e conscientizar os alunos para o consumo responsável desse bem ou matéria-prima. O título da reportagem faz menção ao uso de árvores para a fabricação do papel.

E.M. Leônidas Santiago

Autores: turma do 9º ano A

Professores: Ygor Leitão de Oliveira e Helenlucy Mendes Sinfrônio

Secretaria Municipal de Educação de João Pessoa

Maria América de Assis Castro
Secretária de Educação e Cultura
Luciana Dias Athayde Santiago

Secretária Executiva

Clévia Suyenne Cunha de Carvalho

Diretora de Ensino, Gestão e Escola de Formação

Alcilene da Costa Andrade
Chefe do Departamento de Programas Especiais

Maria José Cândido Barbosa
Chefe da Divisão de Ensino Fundamental

Giselma Franco

Assessora Pedagógica

Consolação Policarpo

Assessora Pedagógica

Na revisão das reportagens, corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência. Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original. O nome do jornal foi escolhido pelos professores.

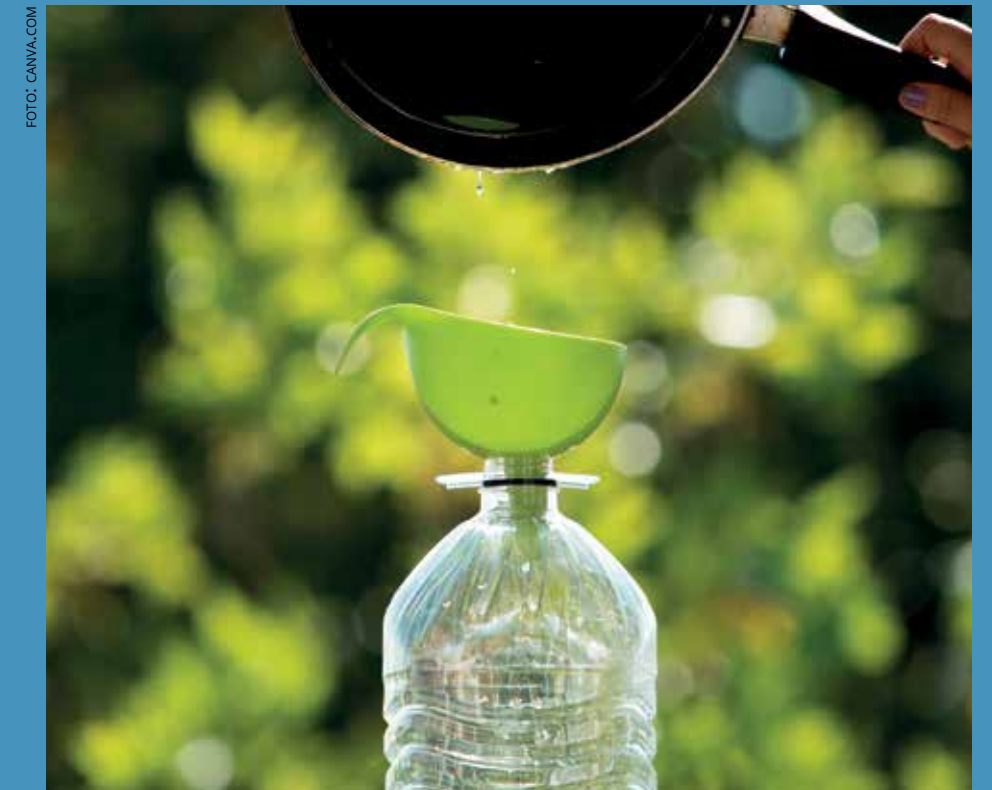
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

– SÃO PAULO –

CAMINHOS DA SUSTENTABILIDADE EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
É PATROCINADO PELA SOTREQ

REPORTAGENS

- 2 Professora cria projeto voltado à sustentabilidade
- 3 Professores fazem horta com plantas medicinais
- 4 Ônibus lotados preocupam passageiros em Rio Preto
- 5 Sabão solidário: uma iniciativa para todos
- 6 Subprefeito explica por que Talhado não tem esgoto
- 7 Uma luz no fim do túnel: fome zero, horta caseira
- 8 Os princípios e a visão dos problemas sociais
- 9 Propostas para melhoria do transporte público
- 10 Desapegue e aqueça um coração
- 11 Preconceito de gênero e educação escolar
- 12 A luz do sol a nosso favor
- 13 Projeto sustentável melhora o desempenho escolar
- 14 Alunos fazem horta para melhoria da alimentação
- 15 Saúde e Bem-estar, o terceiro ODS
- 16 Objetivo é faturar com a reciclagem



Produção de sabão líquido a partir de óleo reciclado. Pág. 16



As reportagens deste jornal são baseadas nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030

Professora cria projeto voltado à sustentabilidade



FOTO: MARIA JOSÉ DA SILVA LOBO

A professora Franciane Gonçalves, ao centro, criadora do projeto

Uma professora na rede pública estadual está desenvolvendo um projeto voltado ao uso permanente de garrafas, copos e canecas. A ideia foi proposta por Franciane Gonçalves (36), que atua na educação há sete anos. Ela ministra aulas de Geografia em São José do Rio Preto.

Com isso, a docente pretende reduzir gastos e consumo de copos descartáveis, corrigindo hábitos de desperdício e, assim, protegendo o meio ambiente.

A ação será realizada na Escola Estadual Professora Nair Santos Cunha, que começou a fazer parte do Programa de Ensino Integral, no início deste ano. O espaço contém 14 salas (com turmas de Ensino Fundamental e Médio) e possui cerca de 395 estudantes, além de um ambiente animado e ótima arborização. Seu prédio é um pouco antigo e está localizado num bairro periférico (na Vila Toninho – zona leste da cidade de São José do Rio Preto).

Esse projeto será desenvolvido ao longo deste ano letivo, devendo se estender nos próximos anos. Para isso, Franciane pretende elaborar cartazes, de modo a sensibilizar os alunos da importância da proteção ao meio ambiente. “A ideia é desenvolver, na escola, projetos que contemplem alguns dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), conforme propõe a agenda 2030, da ONU”, relata a docente.

De acordo com cientistas, a educação deve tratar de elementos importantes que promovam gestos de responsabilidade de todas as pessoas. Caso nossas ações sejam nocivas ao meio ambiente, teremos resultados ainda piores. Por meio de projetos com ações ambientais, os alunos podem aprender a ter atitudes que contribuam para o

meio ambiente e também para a própria saúde.

“Eu espero que os alunos e a comunidade escolar (funcionários e professores) se conscientizem em substituir os copos descartáveis, pois, além de ser um prejuízo econômico por causa do preço, ainda agride o meio ambiente. Então, a ideia é a de que usaríamos garrafinhas, copos e canecas. Ainda não desenvolvi essa ação em nenhuma outra escola, embora eu tenha o costume de ter minha garrafa ou meu copo há mais de dez anos, fato que me ajudou a pensar nesse projeto”, conta a professora.

“Os produtos biodegradáveis contribuem para o não acúmulo de lixo no planeta. Porém, se, por um lado, eles ajudam na redução de resíduos, por outro, provocam o efeito estufa, por causa da sua decomposição rápida. Eles não são a melhor solução. Assim, o ideal seria uma preferência aos produtos com embalagens reutilizáveis. Além disso, separar o lixo que não é para reciclagem é o melhor meio de se promover o modo sustentável”, finaliza.



FOTO: CANVA.COM

E.E. Professora Nair Santos Cunha

Autoras: Paula Kristina Ramos da Silva e Rebeca Ingrid de Bortoli Toledo

Professoras: Maria José da Silva Lobo e Franciane Gonçalves



Os produtos biodegradáveis contribuem para o não acúmulo de lixo no planeta. Porém, se, por um lado, eles ajudam na redução de resíduos, por outro, eles provocam o efeito estufa

Franciane Gonçalves

Professores fazem horta com plantas medicinais



FOTO: MARIA JOSÉ DA SILVA LOBO

Horta escolar produz diversas plantas, entre elas as medicinais

Na Escola Estadual Professora Nair Santos Cunha, situada no bairro de Vila Toninho, dois professores criaram uma horta com diversas plantas, incluindo espécies medicinais. A ação foi feita com a ajuda dos alunos dos sextos e sétimos anos do Ensino Fundamental. Os docentes Sérgio Ribeiro e Deodato Rodrigues, responsáveis pelas disciplinas de Biologia e Língua Portuguesa, respectivamente, elaboraram o projeto para trabalharem em conjunto, na disciplina de Eletiva.

Segundo os docentes, a ideia é de que os alunos coloquem a mão na massa e se aproximem da natureza.

“Criar um espaço para que os alunos possam aprender a plantar, a cuidar de uma horta e, sobretudo, de plantas que não só vão enfeitar a escola como também ajudarão a curar alguma doença ou mal-estar”, conta o professor Deodato.

“Fizemos uma grande pesquisa sobre quais plantas medicinais que seriam melhor aproveitadas numa escola e as que poderiam ser mais fáceis de se cuidar, além dos benefícios que elas podem causar às pessoas”, diz Sérgio.

Conforme indicam especialistas, a proposta de atividades criativas no espaço escolar costuma dar bons resultados, além de promover a reflexão dos alunos.

De acordo com os professores, foi muito fácil incentivar os estudantes a participarem do projeto. “Mostramos que é importantíssimo dar um pouco de responsabilidade para o aluno se tornar protagonista. Os alunos são divididos em equipes que, a cada semana, têm uma função. Uma prepara a terra para o plantio; outra equipe corta garrafas PET, pinta e organiza os “vasos”. Outras pesquisam receitas para utilizar essas plantas medicinais e, assim, preparar um livro de receitas, que também será feito”, relata Deodato.

Em relação à continuidade dessa ideia, Deodato afirma que a manutenção será feita por eles mesmos e por aqueles alunos ou professores que queiram colaborar com essa atividade na escola. Ele diz que, após a culminância (momento em que os professores socializam as ações desenvolvidas durante o semestre), haverá a possibilidade de outros alunos auxiliarem no cuidado com as plantas.

Os professores contaram que foram atrás de pessoas que tinham mudas e sementes dessas plantas, além de locais em que são vendidas. Alguns alunos também trouxeram de suas casas. O momento da culminância será no final deste mês.



E.E. Professora Nair Santos Cunha

Autores: Arthur Kauã de Oliveira e João Vítor Alves Nascimento

Professores: Sérgio Ribeiro e Deodato Rodrigues

Ônibus lotados preocupam passageiros em Rio Preto



Superlotação do transporte público no dia a dia da população

De acordo com a população de São José do Rio Preto, a maioria dos ônibus está completamente lotada, e, por isso, muitas das pessoas acabam ficando em pé nos veículos de transporte público.

Isabel Souza Novaes utiliza o transporte coletivo, e afirma que, mesmo com menos movimento no terminal, um dos maiores problemas é a falta de consciência dos usuários nos ônibus. “As pessoas não ajudam, elas não usam máscara direito. Tiram a máscara dentro do ônibus. Está tudo errado”, conta.

De acordo com a opinião dos alunos Ruan Henrique e Dyandra Nobre, os ônibus de Rio Preto estão cada dia mais superlotados, tanto em horários de pico quanto em horários tranquilos, e, por isso, os estudantes afirmam que querem melhoras. “Pedimos a ação da prefeitura e também da agência de transporte público em São José do Rio Preto, pois a situação não está fácil para a população da cidade.”

Solicitamos à prefeitura que coloque mais ônibus em circulação, tanto em horário de pico como também em horários normais, para que, assim, muitas pessoas possam utilizar o transporte, sem se preocupar com a superlotação, e isso também contribui para o Objetivo 11, da agenda 2030 (cidades e comunidades sustentáveis).

Até 2030, a meta é proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos nas cidades.



“As pessoas não ajudam, elas não usam máscara direito. Tiram a máscara dentro do ônibus. Está tudo errado”

Isabel Souza Novaes



E.E. Professora Sonia Maria Venturelli

Autores: Ruan Henrique Ferracca Garcia e Dyandra Nobre Vieira

Professoras: Cleide Cezario dos Santos e Clarice Lifante Garcia

Sabão solidário: uma iniciativa para todos



Reutilização do óleo para a produção de sabão caseiro

Os alunos da Escola Estadual Professor Antônio de Barros Serra, juntamente com a professora Nívea e toda comunidade escolar, iniciaram um projeto que visa reutilizar o óleo descartado para a produção de sabão.

O projeto foi pensado para conscientizar todos da comunidade escolar e pessoas fora dela. Assim, utilizaram todo o óleo arrecadado para ser a matéria-prima desse sabão. A professora Nívea Karen Silva ensinou a fazê-lo e explicou quão prejudicial pode ser o descarte irregular do óleo usado ao meio ambiente. Assim, sabendo de todos esses malefícios, os alunos, com o auxílio da professora, puderam colaborar para o projeto. Entrevistada, a professora Nívea respondeu às seguintes perguntas:

Por que desenvolveu o projeto?

Professora Nívea: “Para desenvolver com os alunos os ODSs (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e levar o aluno a ter consciência ambiental.”

“É importante ensinar os alunos enquanto ainda são bem novos para que possam guardar dentro de si esse conhecimento”

Nívea Karen Silva

Quais resultados esperava ao realizar o projeto?

Nívea: “Fazer os alunos participantes compreenderem todos os malefícios que são provocados do descarte incorreto do óleo, que era o verdadeiro objetivo do projeto.”

Os resultados alcançados foram satisfatórios?

Nívea: “Sim, por meio do projeto,

os alunos foram levados a pensar nas consequências do descarte incorreto do óleo, que era o verdadeiro objetivo do projeto.”

Como foi a participação dos alunos?

Nívea: “Os alunos participaram de todas as etapas do processo, desde a escolha da receita até o momento de realmente fazer o sabão e, no fim, participaram também aproveitando o resultado.”

Por que acha importante ensinar reciclagem e sustentabilidade aos alunos?

Nívea: “É importante ensinar os alunos enquanto ainda são bem novos para que possam guardar dentro de si esse conhecimento. Também é importante mostrar que devemos utilizar os recursos que a natureza nos oferece de forma responsável e sustentável, pois é começando pelas coisas simples que conseguiremos mudar o futuro do nosso planeta.”



E.E. Professor Antônio de Barros Serra

Autoras: Eloisa Maria Melo de Jesus e Maria Clara Alves Mendes

Professores: Margareth Sasso Arazin Bitencourt, Thiago Queis Sertori, Nívea Karen Silva, Maria Cleuza Gonçalves Ribeiro, Marli Luzia Barbosa Roje e Ivete Cristina da Silva Trazzi

JORNALISMO E DESIGN

CAMINHOS DA SUSTENTABILIDADE

Para saber mais:

www.caminhosdasust.com.br

Subprefeito explica por que Talhado não tem esgoto



Presença de fossas sépticas por falta de rede de esgoto própria

Fundado em 30 de novembro de 1944, o Distrito de Talhado vive, há 77 anos, sem rede de esgoto própria, e moradores sofrem com a presença de fossas sépticas. Em conversa com os alunos do 8º ano A da Escola Estadual Professor Doutor João Deoclécio da Silva Ramos, o subprefeito da localidade, Ronaldo Adriano de Oliveira, explica por que isso acontece até hoje.

O subprefeito de Talhado, Ronaldo Adriano de Oliveira, que faz parte da composição do governo do prefeito, Edinho Araújo (MDB), para a gestão de 2021-2024, compareceu à entrevista, realizada em maio de 2022, para explicar as razões pelas quais a localidade, distante 15 quilômetros do centro de São José do Rio Preto, ainda não tem serviço de esgoto. Segundo ele, o distrito surgiu de forma improvisada e, por não ser um bairro planejado, não recebeu, inicialmente, as obras necessárias de infraestrutura, como as que foram feitas em áreas próximas, tais como os bairros Lealdade e Amizade, o Loteamento Set Valley e o Condomínio Residencial Alta Vista, que, apesar de também serem localizados na vicinal que leva a Talhado, contam com serviço de água e esgoto, graças às leis atuais do município, que preveem esse tipo de benfeitoria, antes da concessão dos terrenos para as construtoras.



A localização distante do distrito é outro fator que dificultou a realização das obras durante essas sete décadas, uma vez que são mais de 8 quilômetros somente de rodovia vicinal. Com isso, a verba necessária para a implantação da rede de saneamento acaba se tornando bastante alta, pois, fora isso, há ainda o caminho a ser percorrido pela tubulação até a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), que fica localizada no km 4,5 da Rodovia Délcio Custódio da Silva, vicinal que liga Rio Preto a Ipiranga.

O processo de construção das obras teve início na gestão anterior ao atual prefeito. Porém, devido à pandemia do coronavírus, os recursos financeiros tiveram de ser redirecionados à área da saúde, adiando, novamente, o sonho de cerca de 5 mil moradores da região. Ainda assim, na opinião do entrevistado, a população rio-pretense é privilegiada, pois 93,48% das residências têm acesso à rede de esgoto, índice que coloca a cidade na 9ª posição nacional, de acordo com o Ranking do Saneamento Trata Brasil 2021.

Ronaldo Oliveira espera que, com a normalização da pandemia da covid-19, as verbas voltarão a ser aplicadas, integralmente, no projeto, que já está na fase de finalização, e, em breve, o Distrito de Talhado terá sua rede de saneamento funcionando, evitando, assim, a possível propagação de enfermidades e melhorando a qualidade de vida da população daquele local.

E.E. Professor Doutor João Deoclécio da Silva Ramos

Autores: Fernanda Rocha de Araújo e Davi Rodrigues Pereira

Professora: Heloísa Fernandes Conter

Uma luz no fim do túnel: fome zero, horta caseira



Agenda 2030 visa o acesso à alimentação para todas as pessoas

Ao circular pela cidade de São José do Rio Preto, percebe-se que, ao longo dos anos, o número de moradores de rua vem aumentando, e se agravou ainda mais por causa da pandemia, que fez crescer o número de desempregados, levando-os à pobreza extrema.

Mediante esse panorama regional, federal e mundial, uma ação simples surge, como se fosse uma luz no fim do túnel, em uma das escolas estaduais de São José do Rio Preto (SP). A ação consiste em um projeto da professora de Ciências Fabíola Isabela Pegoraro Pinheiro, da E.E. Professora

Leonor da Silva Carramona, no Jardim Vitória Régia. “Mãos à Horta” é o nome do projeto que tem como objetivos incentivar a alimentação saudável e fazer o aluno propagar a ideia para além dos muros da escola, para sua casa. Se analisarmos um pouco, a ideia vem ao encontro de um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs), o número 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável, que tem como meta, até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e aquelas em situações vulneráveis, incluindo crian-

FOTO: CANVA.COM



ças a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.

O projeto que a professora Fabíola desenvolve ajuda a complementar as refeições da merenda escolar, além de servir de incentivo para os alunos produzirem seu próprio alimento, construindo hortas em suas casas. Segundo a professora, “é um espaço como um laboratório ao ar livre”, disse, em entrevista, à nossa repórter.

Outro fator importante do projeto é a participação dos pais na conservação e na doação de mudas para a horta. “Este ano, tivemos a alegria de conseguirmos um grupo de mães dedicadas que, semanalmente, vem ajudar na manutenção dos canteiros e fazendo campanhas de arrecadação de fundos para a horta”, resumiu, empolgada, a professora.

Muitos dos legumes e verduras são levados para casa pelos alunos e também são usados pelas cozinheiras da escola para serem servidos nas refeições. Vale lembrar que a horta é 100% orgânica, sem uso de agrotóxicos. Ao cultivar o próprio alimento, é esperado que o estudante mude sua alimentação, tornando-a mais saudável.

Esse projeto também visa minimizar os problemas relacionados às dificuldades da comunidade, em virtude da falta de empregos e da necessidade de tentar suprir alguns itens básicos da alimentação.

Exemplos como esse da professora Fabíola mostram que ainda há uma esperança de mudança de hábito e de como uma luz no fim do túnel pode resgatar vidas quase perdidas.

E.E. Professora Leonor da Silva Carramona

Autoras: Beatriz de Mattos Paracatu e Débora Maria da Silva Fernandes
Professor: José Roberto Furlan

Os princípios e a visão dos problemas sociais



Aproveitamento dos ventos para produção de energia eólica

Em Nova Granada, em alguns lugares, foram colocadas placas solares e, próximo à cidade, veio uma Usina Foto Voltaica (UFV) da China, mas quem consome é o município. As placas têm uma rotação e acompanham o sol (traque). O período de implantação, aqui em Nova Granada, foi de oito meses. Procuramos saber se poderíamos visitá-la para ver de perto como é realizado o trabalho. Não foi possível: todos os alunos tínhamos de estar de capacete e botas.

A energia solar apresenta muitos fatores positivos, como o fato de ser renovável, ocupar espaços reduzidos, em comparação a outras fontes, e não emitir poluentes na atmosfera. Além disso, a energia advinda dos raios solares é abundante e pode ser bastante produtiva quando devidamente aproveitada. No entanto, ela apresenta algumas desvantagens, como os elevados custos das instalações. Mas houve muita evolução; porém, faltam mais esclarecimentos sobre a energia renovável.



Fizeram a pesquisa de vários tipos de energia: eólica, nuclear, elétrica, combustíveis fósseis, energia mecânica, térmica, entre muitas outras.

A térmica é uma forma de energia que está diretamente associada à temperatura absoluta de um sistema, e responde, classicamente, à soma das energias cinéticas microscópicas que suas partículas constituintes possuem em virtude de seus movimentos de translação, vibração ou rotação

Tivemos vários depoimentos sobre energia. No momento, os investimentos estão nas placas solares, principalmente. Das energias renováveis, são as mais eficientes e não poluentes. Há grande preocupação com o meio ambiente mundial e com a humanidade. Precisamos de maiores esclarecimentos e é necessário conscientização sobre o uso da energia.

A energia solar é uma das fontes de energia que atuam na Terra. No planeta, ela é o elemento essencial que dá origem aos sistemas e tipos climáticos. A energia que move a máquina Terra provém da gravidade, do interior da Terra e dos próprios movimentos do planeta, mas, em grau muito superior, provém do sol, da radiação solar.

E.E. Francisco Marques Pinto

Autores: Carlos André Monteiro da Silva e Maria Eduarda Alves da Silva Santos

Professoras: Rosângela Aparecida Dias Ferraz e Daniela de Oliveira Gonçalves Lima

Propostas para melhoria do transporte público



Avanços no acesso aos serviços de transporte público

A finalidade do ODS 11 é proporcionar, até 2030, acesso ao sistema de transportes seguros, acessíveis, sustentáveis, e a preço acessível a todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes, com especial atenção à necessidade das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiências e idosos.

A Lei de Regulamentação 11.736/2015 institui o plano de mobilidade urbana do município de São José do Rio Preto-SP, que, basicamente, proporciona o direito e a melhor qualidade de locomoção no transporte público.

AS POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS SERIAM: PONTOS DE ESPERA MAIS PRÁTICOS E RESISTENTES; MAIS ÔNIBUS EM CIRCULAÇÃO; MELHORIA NO ASFALTAMENTO PARA FACILITAR AS ROTAS; E MELHORA NO INTERIOR DO ÔNIBUS

Os problemas enfrentados pelas pessoas que utilizam o transporte público variam desde o crescimento no número de ocupações irregulares, passando pelas dificuldades com o transporte público nas grandes cidades, até com a gestão de resíduos sólidos.

Apesar de apresentar tais problemas, vem recebendo melhorias e reformas em alguns aspectos, por exemplo: ar-condicionado e Wi-Fi instalados em alguns ônibus; o novo terminal urbano; e adição de pontos de ônibus em alguns locais.



As possíveis soluções, para os problemas já apresentados, seriam: pontos de espera mais práticos e resistentes; mais ônibus em circulação; melhoria no asfaltamento para facilitar as rotas; e benfeitorias no interior do ônibus.

Um ponto essencial para a segurança dos passageiros seria trabalhar na preparação dos motoristas, impondo limites na lotação, além de dirigirem com mais cautela, para proporcionar uma viagem segura e confortável.

E.E. Professora Sonia Maria Venturelli

Autoras: Maria Clara Lima Milfont, Julia Rodrigues Oliveira, Maria Laura Rodrigues dos Santos e Isadora Caires
Professoras: Cleide Cezario dos Santos e Clarice Lifante Garcia



Desapegue e aqueça um coração



Mobilização e arrecadação de doações para os meses de inverno

O mês mais frio do ano, em Rio Preto, é junho, com a mínima de 14 °C e máxima de 26 °C, em média. Porém, neste ano, o frio chegou mais cedo, fazendo com que resgatássemos os casacos do nosso guarda-roupa. Nessa época, a solidariedade se torna uma maneira sustentável de renovar o guarda-roupa, e aquecer aqueles que não têm roupa quentinha para usar. Foi pensando nisso que nós, do Grêmio da Escola Estadual Victor Britto Bastos, juntamente com a equipe gestora e os professores, nos unimos na Campanha do Agasalho 2022: “Desapegue e aqueça um coração”. Que tal aproveitar e preparar o coração para contribuir com quem precisa de ajuda neste inverno?

Entre maio e 7 de julho, estaremos nos mobilizando e arrecadando doações. O objetivo é juntar peças adequadas à estação do nosso inverno: itens como calças, casacos, jaquetas, calçados fechados, mantas, luvas, meias, toucas. Porém, se tiver outras peças em bom estado que não use, elas serão bem-vindas. Sabe aquela roupa que está guardada no guarda-roupa e você não veste mais? Ela pode salvar vidas. Com boas ações e boas intenções, nós ainda podemos fazer



a diferença, ajudando quem precisa. “Pois os nossos cabides não sentem frio, e sim as pessoas!”

Nossa campanha visa também a sustentabilidade ao reutilizar roupas que não são usadas ou que não nos servem mais. Isso ajuda a combater a pobreza extrema, de quem não tem condições de comprar uma blusa de frio sequer. A sua atitude pode mudar a história de vida de alguém, um desconhecido ou até um amigo próximo. Por isso, não fique de fora da campanha. Solidariedade é um caminho para um mundo melhor e mais consciente.

Certo dia, após estendermos o varal solidário, uma aluna do 6º ano conversou com uma professora da escola, e disse: “Profe, vou usar esta roupa para sair!”, seus olhos brilharam. E completou: “Minha mãe amou! E agradeceu muito!”, a despeito das poucas peças recebidas. Além de conseguirmos ajudar pessoas necessitadas, conseguimos pôr um sorriso no rosto das que estavam muito tristes. Um simples sorriso de criança já basta para que vejamos a simples bondade que vem de uma pessoa carente.

“Nós, como gremistas da escola, com a ajuda da direção, tivemos essa responsabilidade em fazer a campanha do agasalho para quem precisa, e foi o nosso coração que ficou mais aquecido, e já estamos pensando em outras ações de solidariedade e sustentabilidade”, finalizou a vice-presidente do grêmio.

E.E. Victor Britto Bastos

Autores: Maria Fernanda Santos Rodrigues e José de Faria Mendonça
Professoras: Silvana de Lima Tamberlini e Damaris Pelegrin

Preconceito de gênero e educação escolar



Símbolo de luta pelo respeito à individualidade de cada pessoa

Por definição, homofobia é uma violação contra os direitos humanos que consiste na intolerância, na discriminação, na ofensa ou em qualquer manifestação de repúdio à homossexualidade e à homoafetividade. Segundo relatório do Observatório de Mortes e Violências contra LGBTQIA+, o Brasil é o país que mais mata homossexuais no mundo. É triste pensar que, em um país com tantos avanços, meios de comunicação e diversidade cultural, ainda haja mentes fechadas e incapazes de respeitar a condição sexual do próximo.

Na escola, essa discussão deve ser tratada com bastante cuidado por todos os membros da comunidade escolar, já que, tanto na família quanto na relação aluno/aluno, em sala de aula, e na relação professor/aluno, esse tema tem sido um desafio, por causa do despreparo de muitos deles em lidar com essa problemática.

Para Lara Carolina Stefanini da Silva, 37, professora de Língua Portuguesa, “há casos, sim, de homofobia nas escolas. Esse tipo de assunto deve sempre ser trabalhado até o esgotamento, porque a homofobia, assim como o machismo, é um tipo de preconceito enraizado na nossa sociedade. Para que seja desconstruído, é necessário informação. Todas as lutas sociais teriam que ser mais divulgadas na escola.”

Já para a aluna Isabella Braga, 14, do 9º ano C da Escola Estadual Professor Oscar Salgado Bueno, a homofobia está presente, sobretudo, nas falas pejorativas

“Há casos, sim, de homofobia nas escolas. Esse tipo de assunto deve sempre ser trabalhado até o esgotamento, porque a homofobia, assim como o machismo, é um tipo de preconceito enraizado na nossa sociedade”

Lara Carolina Stefanini da Silva

e nos comportamentos (gestos), que, muitas vezes, demonstram desprezo, até mesmo, na entonação da voz. Independentemente do local, isso deve ser conscientizado. Para a aluna, falas do tipo “Na minha geração era diferente” ou “Esses alunos precisam de cautela” são homofobia enrustida, até porque temos acesso fácil às informações nas redes sociais para ouvir pessoas que entendam do assunto.

Apesar de tantos avanços sociais, infelizmente, ainda há preconceito de gênero, e que, muitas vezes, é demonstrado de forma velada por todos da comunidade escolar, seja pela entonação da voz, seja pelos olhares disfarçados. Daí a importância de refletir sobre as atitudes diante das diferenças e pôr em prática a empatia como forma de respeitar a individualidade de cada pessoa.

E.E. Professor Oscar Salgado Bueno

Autores: Ana Júlia Maraus Santana, Jamile Vitória, Eduarda Garcia Barão e Bernardo Lins Tomazelle dos Santos
Professora: Rosicler Pereira Marcolino



A luz do sol a nosso favor



Uso da energia solar pode diminuir o preço na conta de luz em até 95%

Energia solar se refere àquela proveniente da luz do sol. Ela é considerada energia limpa e tem muitas vantagens no seu uso.

Ela é uma fonte de energia renovável; pode ser utilizada em todo o mundo, principalmente nos países tropicais, como o Brasil; sua manutenção é baixa; porém, existem algumas desvantagens. Por exemplo, não funciona quando não há sol e seu custo ainda é muito alto, principalmente para a população que tem uma renda mais baixa.

O Brasil, por ser um país tropical e que recebe sol o ano inteiro e em todo seu território, tem grande potencial para a geração de energia solar. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o país apresenta altas médias anuais de irradiação, especialmente no chamado cinturão solar, que envolve os estados do Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. Com isso, o Brasil é candidato ideal para usar a energia solar como fonte alternativa e sustentável, ajudando a aliviar o uso das hidrelétricas e termoeletricas.

Segundo a Agência Internacional de Energia Renovável (Irena), em 2021, o Brasil foi o quarto país do mundo que mais instalou energia solar fotovoltaica, confirmando o enorme potencial do país para a utilização desse tipo de energia.

Em uma entrevista para nossa reportagem, uma moradora falou sobre o uso da energia solar na sua casa. Adriana Carneiro disse que se interessou por colocar as placas solares porque elas conseguem mais economia e, ao longo do tempo, podem lhe trazer recompensas. Como desvantagem, ela disse que não há sol a todo momento e isso acaba prejudicando. Também, o custo da placa solar é bem alto – nem todos têm condições de possuir. Apesar disso, Adriana indica a energia solar, pois não agride a natureza e é renovável.



Para ela, as placas solares são o principal meio de produção de energia solar, pois os estados possuem um clima ensolarado que permite uma ótima captação da radiação solar.

No Brasil, o uso da energia solar deveria ser incentivado em todos os setores porque gera uma economia de energia que pode ajudar a diminuir o preço na conta de luz em até 95%. Com as chuvas diminuindo cada vez mais, o uso de uma energia alternativa se torna muito importante porque evita apagões, que causam prejuízos às fábricas e empresas, além de deixar milhares de pessoas sem energia. Precisamos aprender que a luz do sol é nossa amiga, e não nossa inimiga.

E.E. Irmãos Ismael

Autoras: Raíssa Carneiro Carvalho e Maria Layzila da Silva

Professora: Erika Maricy F. Espim Demite

Projeto sustentável melhora o desempenho escolar



Plantas alimentícias não convencionais (Pancs), alimentação saudável de baixo custo

Durante o primeiro semestre de 2022, a turma do 9º ano A do Ensino Fundamental da Escola Estadual Waldemiro Naffah realizou dois projetos que tratavam sobre os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, propostos pela ONU. Isso resultou em maior conhecimento e um sentimento de preservação ambiental para a escola.

O projeto, denominado “Conservando a Natureza”, tem como base o Objetivo 15 – “Vida terrestre” –, que visa proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, travar e reverter a degradação dos solos e a perda da biodiversidade. De acordo com o projeto, foram plantadas, em uma área da escola, seis mudas de árvores frutíferas e não frutíferas (a escola já possui árvores de grande porte). O projeto irá colaborar com o enriquecimento e maior permeabilidade do solo, além de assegurar um ambiente agradável para todos.

Já o projeto “Plantas Que Alimentam” tem como princípio o Objetivo 2, “Fome zero”, que pretende erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável. Foram distribuídas diversas mudas, chamadas de Pancs (plantas alimentícias não convencionais) para a comunidade escolar, expondo as diferentes possibilidades de alimentação saudável sob baixo custo e baixo uso hídrico.

Durante a entrevista, ao ser questionada sobre a relevância do projeto para a comunidade escolar e para os alunos, a professora, criadora do projeto, afirmou que “os alunos entraram na olimpíada visando somente a premiação, e terminaram



o projeto com maior conhecimento e um sentimento de preservação ambiental”. Já os alunos envolvidos disseram que “foi de extrema relevância, não somente para os alunos do 9º A, que participaram do projeto, mas também para a comunidade escolar, que, neste momento, pode usufruir de toda essa iniciativa, que, além de preservar o próprio ambiente escolar, contribuiu para o incentivo de outras pessoas que gostariam de participar de um projeto assim, porém nunca tiveram a chance de colocar a mão na massa”.

E.E. Waldemiro Naffah

Autoras: Gabrielly de Oliveira e Anna Júlia Cavilioni

Professores: Luís Fernando Silva, Patrícia M. Casseb Hassen e Lorraine Rodrigues Cardoso

Alunos fazem horta para melhoria da alimentação



Revitalização em espaço verde como iniciativa sustentável

Estudantes da escola pública de São José do Rio Preto organizam um projeto de revitalização em espaço verde como iniciativa sustentável.

Em janeiro de 2022, um aluno do 8º ano da Escola Estadual Voluntários de 32, em São José do Rio Preto, interior de São Paulo, desenvolveu uma horta sustentável em um espaço não utilizado pelos alunos. O jovem Carlos Silva, de 14 anos, pediu autorização à equipe gestora para iniciar o projeto. Em entrevista, o aluno esclareceu algumas questões como a parceria com seus colegas e professores no desenvolvimento do projeto, por ele nomeado de Juntos para o Bem. O projeto tem como ponto principal o cuidado com a horta, com o cultivo de tomate, alface, rúcula, salsa, manjeriço, hortelã, entre outros. Carlos explica também que seu projeto não se fixa apenas no cuidado da horta mas que tem outras finalidades, como a conscientização e a educação alimentar.

Esse foi um dos projetos que vêm sendo desenvolvidos na escola. Outros como a Campanha do Agasalho, Diga Não ao Racismo e Igualdade de Gênero, também, fazem parte de algumas das ações propostas pelos alunos com base no estudo dos ODSs (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) por toda a escola.



Estudos comprovam que o contato com a natureza contribui para incentivar o bem-estar físico e mental das crianças, melhorar o desempenho escolar, estimular habilidades socioemocionais e o convívio social. Além de auxiliar o meio ambiente e promover a melhoria da saúde das pessoas, o projeto de Carlos também tem ajudado na aprendizagem, na responsabilidade e no protagonismo dos alunos.

E.E. Voluntários de 32

Autora: Maria Luiza Freitas
Professoras: Beatriz Avanço Souza Castilho e Cláudia de Souza Barbeiro

Saúde e Bem-estar, o terceiro ODS



Serviços de saúde no combate de doenças e mortalidade precoce

Segundo inúmeras pesquisas, a agenda de metas a serem cumpridas até 2030, das Nações Unidas, colocaram como uma das prioridades a saúde e o bem-estar. A garantia desses direitos é o 3º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, da ONU. Para a Organização Mundial de Saúde, não basta levar uma vida sem doenças. O mais preocupante, para a ONU, atualmente, são as mortes consideradas evitáveis, que ocorrem em muitas partes do globo e são óbitos que poderiam ser prevenidos. Entram nessa categoria, por exemplo, a mortalidade materna, neonatal e prematura, que tem altas taxas em alguns países. Os dados apresentados pelas Nações Unidas mostram que alguns avanços têm sido alcançados nessa área: desde 1990, os índices de mortalidade materna diminuíram 45% em todo o planeta.

A mortalidade e as infecções por doenças que podem ser prevenidas e tratadas também registraram queda nas últimas décadas. Nos últimos 30 anos, o número de crianças mortas por doenças como HIV, tuberculose e malária caiu pela metade, resultado de iniciativas globais de prevenção. Novas infecções por HIV caíram mais de 30%, entre 2000 e 2013, e mais de 6,2 milhões de pessoas deixaram de ser infectados pela malária.

Porém, a Aids é a principal causa de morte entre adolescentes da África Subsaariana. Doenças como diabetes e hipertensão também se tornaram uma grande preocupação da ONU. Atualmente, 63% de todas as metas do mundo provêm de patologias não transmissíveis – principalmente, cardiovasculares, respiratórias, cancerígenas e diabéticas.

No Sistema Único de Saúde (SUS), a saúde, no Brasil, só passou a ser considerada um direito de todos e dever do Estado na Constituição de 1988. Já em 1990, o Congresso Nacional aprovou a Lei Orgânica da Saúde, que determinou os parâmetros de como deveria funcionar o SUS. O Brasil é o único país com

mais de 200 milhões de habitantes que oferece serviço de saúde gratuito a toda população. Sete em cada dez brasileiros – o que representa mais de 150 milhões de pessoas – dependem, exclusivamente, do SUS para tratamento. Os dados constam da Pesquisa Nacional de Saúde, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico (IBGE), com dados referentes ao ano de 2019. Portanto, desde antes da pandemia do novo coronavírus, as atribuições e os atendimentos realizados pelo SUS, no Brasil, estão alinhados como as metas que integram o terceiro ODS.

Veja alguns números que mostram o alcance dos serviços prestados pelo sistema: mais de 1,4 bilhão de consultas médicas realizadas por ano e concretização de mais de 90% das vacinações no Brasil.

Então, o fortalecimento do Sistema Único de Saúde é essencial para que o Brasil consiga cumprir as metas propostas pelo terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, da ONU, até 2030.

E.E. Professora Noêmia Bueno do Valle

Autora: Ana Vitoria Guisti Martins
Professora: Andreia Queiroz Gomes

JORNALISMO E DESIGN

 CAMINHOS DA SUSTENTABILIDADE

Para saber mais:
www.caminhosdasust.com.br

Objetivo é faturar com a reciclagem



Projeto aproveita o óleo que seria descartado

Produzir sabão líquido para conseguir rentabilidade financeira e ajudar na horta da Escola Estadual Professora Alzira Valle Rolemberg, em Rio Preto, e também outros projetos de sustentabilidade que aparecerem. A iniciativa é das professoras Inês Souza Barbosa Queiroz e Sandra Zanatta. Inês ressalta que 5 litros de sabão líquido produzidos com material reciclável fornecem uma economia de R\$ 200.



O projeto de aproveitar o óleo e outros produtos que iriam para a lata de lixo é uma prioridade da escola por causa da preocupação com o meio ambiente. Segundo pesquisa da *Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento*, produtos descartados de maneira inconsciente provocam o entupimento de bueiros e acúmulo de lixo que atrai insetos e, conseqüentemente, doenças.

Também a falta de preocupação com a limpeza provoca o entupimento

de bueiros e enchentes, que estimulam destruição e grandes prejuízos materiais. O ideal então, segundo as educadoras, é mostrar a importância de reciclar para o meio ambiente, contribuindo para a redução da pobreza. O assunto é sempre debatido entre professores e alunos da Escola Estadual Alzira Valle Rolemberg.

E.E. Professora Alzira Valle Rolemberg

Autora: Laura Simões Garcia

Professores: Ronaldo Gonçalves, Sandra Zanatta, Inês Souza Barbosa Queiroz e Rosana Aparecida Longhi

AGRADECIMENTOS

Diretoria de Ensino Região de São José do Rio Preto

Adriana Ap. Campanhola do Prado
Dirigente Regional de Ensino
Erika Mesquita Zeguine da Silva
Coordenadora de Equipe Curricular
Elisabete Evangelista
PEC de Projetos Especiais
Eunice Aparecida de Aguiar Alonso
PEC de Língua Portuguesa
Eliane Oliveira Evangelista
PEC de Língua Portuguesa

Na revisão das reportagens, corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência. Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original. O nome do jornal foi escolhido pelos professores.

SÃO PAULO

– SÃO PAULO –

CAMINHOS DA SUSTENTABILIDADE EM SÃO PAULO
É PATROCINADO PELA SOTREQ

SUSTENTABILIZANDO

JORNAL ELABORADO PELOS ALUNOS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO

PRIMAVERA DE 2022



Hortas para o uso de moradores faz parte do conceito das comunidades sustentáveis. Pág. 3

REPORTAGENS

2 Jovens contra o esgoto a céu aberto

3 Comunidades sustentáveis

4 Brinquedos e utensílios para a nossa escola



As reportagens deste jornal são baseadas nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030

Jovens contra o esgoto a céu aberto



FOTO: CANVA.COM

Esgoto sem tratamento é a realidade de muitas cidades do país

A atitude de jovens atendidos pela ONG Lar das Crianças CIP pode trazer benefícios a famílias da zonal sul da capital paulista. A iniciativa veio pela parceria entre essa instituição e a ONG Arigatou International, que preza pelos direitos e bem-estar das crianças e trabalha com pessoas de diversas origens religiosas e culturais, e que lançou um projeto para selecionar iniciativas globais que visam o desenvolvimento humano.

A educadora Bruna Serena, do Lar das Crianças CIP, inscreveu seus alunos nesse processo seletivo. Uma

jovem que mora na Vila Marcelo, em Parelheiros, na zona sul de São Paulo, compartilhou com a turma o problema do esgoto a céu aberto da região, ao afirmar que os canos são pequenos e não vão até o bueiro, formando um córrego, e que as crianças que brincam próximo têm contato com a água suja.

Eles foram selecionados entre 84 inscrições de 38 países, o que trouxe muita alegria e orgulho aos adolescentes, sendo o único projeto de um país da América Latina.

O Lar irá receber a quantia devida, e o projeto está em fase de implemen-

tação, com previsão de conclusão ainda no segundo semestre de 2022. Essa atitude está em sintonia com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) da agenda 2030, um plano de ação que a Organização das Nações Unidas (ONU) propõe para serem colocadas em prática até o ano de 2030, como: água potável e saneamento básico (6), saúde e bem-estar (3) e vida terrestre (15). Uma vitória significativa que representa muito para os jovens e as famílias atendidas no projeto.

E.E. Professor Ennio Voss

Autoras: Andressa Souza Silva e Izabella Meira Martins
Professor: Filipe Esposito

Essa atitude está em sintonia com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) da agenda 2030



FOTO: CANVA.COM

Comunidades sustentáveis

Você sabia que existem comunidades sustentáveis? Caso você não entenda, são comunidades que têm como objetivo preservar o meio ambiente e usar recursos naturais com a conscientização de todos para o bem-estar da população do entorno.

As comunidades sustentáveis também são conhecidas como “comunidades verdes” e “ecovilarejos”. Eles têm uma forma de vida que presta atenção às necessidades básicas da população de forma que possam manter o meio ambiente saudável para as próximas gerações. Eles tentam reduzir ao máximo

a quantidade de agrotóxicos, extração de madeira etc.

Você já viu o pôr do sol rosa ou vermelho? Isso significa que está cheio de poluição na atmosfera, e as comunidades tentam reduzir ao máximo esses tipos de problema.

Comunidades sustentáveis são grupos de pessoas que têm como objetivo prestar atenção às necessidades básicas do meio ambiente e da população. Preservar a natureza é um sentimento de empatia para com as próximas gerações e para o bem-estar de todos da comunidade.

Poderíamos ter mais comunidades sustentáveis, po-



Comunidades sustentáveis ajudam no bem-estar de todos

deríamos ter mais consciência do que está acontecendo com a saúde e com o meio ambiente. Não custa contarmos com a boa vontade de cuidar de todos. Além de estar fazendo uma boa ação, você cuidará

para que não aconteça maus-tratos contra a natureza. A comunidade sustentável ajuda no bem-estar de todos e auxilia o ambiente contra a poluição, falta de saneamento básico etc.

As comunidades sustentáveis também são conhecidas como “comunidades verdes” e “ecovilarejos”

E.E. Professor Emygdio de Barros

Autores: Pedro Henrique Mota Ramos e Isabela Lisboa Fernandes
Professores: Cláudia Maria Gonçalves Pena, Caroline Rocha de Ouro Viveiros e Maria Cecília Santos Silva.

Brinquedos e utensílios para a nossa escola



Gestão do lixo reciclável para preservação do meio ambiente

Projeto de reaproveitar o lixo reciclável da escola para a fabricação de brinquedos e utensílios, criando brinquedos educativos, lixeiras para as salas de aulas, casinhas para os passarinhos que visitam a escola todos os dias.

Podemos aproveitar os recicláveis para as aulas de arte, tecnologia e ou-

tras disciplinas, basta começarmos a nos conscientizar sobre a importância do lixo para a sustentabilidade. Diante de um cenário caótico, em que nosso planeta tem lixo espalhado até no mar, precisamos reutilizar todo nosso lixo reciclável para cuidarmos do nosso meio ambiente: os nossos animais ma-

rinhos e terrestres sofrem diretamente com a poluição de rios e mares.

Já está mais do que na hora de colocarmos a mão na massa para cuidarmos do nosso planeta, e, para isso, precisamos da colaboração de todas as pessoas. Vamos reaproveitar todos os materiais para criarmos o nosso caminho para a sustentabilidade.

Diante de um cenário caótico em que nosso planeta tem lixo espalhado até no mar, precisamos reutilizar todo esse lixo reciclável para cuidarmos do nosso meio ambiente.

E.E. Professora Flávia Vizibeli Pirró

Autoras: Maria Eduarda Silva e Lays Lorrany

Professor: Sandro Rodrigues Furquim

AGRADECIMENTOS Diretoria de Ensino Região Centro-Oeste

Jane Rubia Adami da Silva
Dirigente Regional de Ensino

Fernando Cruz Lopes
Diretor Técnico I – Núcleo
Pedagógico

Edineide Santos Chinaglia
PEC de Biologia

Anelize Dias Soares
PEC de Língua Portuguesa

Na revisão das reportagens, corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência.

Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original. O nome do jornal foi escolhido pelos professores.

Precisamos reutilizar todo nosso lixo reciclável para cuidarmos do nosso meio ambiente

VESPASIANO

– MINAS GERAIS –

CAMINHOS DA SUSTENTABILIDADE EM VESPASIANO
É PATROCINADO PELA SOTREQ

IN(FORME) VESPASIANO

JORNAL ELABORADO PELOS
ESTUDANTES DAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DA CIDADE DE
VESPASIANO

PRIMAVERA DE 2022

Reportagens

- 2 O valor do catador para uma economia sustentável
- 3 Alunos atacam TAG em uma escola de Vespasiano
- 4 Semear: missão diária de amor ao próximo
- 5 Os 5 Rs da sustentabilidade
- 6 Desperdício que impacta Vespasiano
- 7 Agricultura sustentável nas comunidades
- 8 Ações humanas têm deixado marcas profundas
- 9 O tesouro cristalino
- 10 Caminhada ecológica até uma horta comunitária
- 11 Ascensão econômica em Vespasiano
- 12 Lixo, o problema das futuras gerações



Produção e consumo responsável dentro das hortas comunitárias. Pág. 7



As reportagens deste jornal são baseadas nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030

O valor do catador para uma economia sustentável

Um catador de recicláveis apanha materiais descartados no lixo: papelão, vidros, sucatas, plásticos moles ou duros, como garrafas PET, entre outros. O papel deles é ajudar a minimizar a quantidade desses resíduos que vão para os lixões.



FOTO: GEOVANNA VICTÓRIA PEREIRA



Um catador de recicláveis apanha materiais descartados no lixo: papelão, vidros, sucatas, plásticos moles ou duros, como garrafas PET, entre outros. O papel deles é ajudar a minimizar a quantidade desses resíduos que vão para os lixões.

Em pesquisa, descobrimos que o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) relata que, no Brasil, há entre 400 mil e 600 mil recicladores.

Ao entrevistarmos a recicladora Marjorie Rocha, moradora no município de Vespasiano (MG), ela relata os obstáculos e o grande preconceito sofrido por todos os profissionais da área. Tal profissão deveria ser muito valorizada, considerando que os coletores contribuem, de forma grandiosa, para a diminuição no volume de resíduos que ocupariam espaço em lixões e aterros. A entrevistada fala sobre os riscos de doenças e os meios de prevenção. Ela dispõe a respeito dos ganhos, que são poucos, mas o suficiente para a sobrevivência. Marjorie sonha com o apoio das instituições governamentais para criação de uma cooperativa que apoie os catadores, dando a eles respaldo e ajudando-os a ter uma melhor qualidade de vida.

FOTO: GEOVANNA VICTÓRIA PEREIRA



Ponto de coleta de materiais recicláveis

Ela observa, também, que tem crescido o número de pessoas conscientes da importância da reciclagem; porém, muitos continuam sem ter essa conscientização.

Seria bem mais fácil aos coletores se cada cidadão separasse seu lixo em recicláveis e não recicláveis, pois pouparia tempo e manteria os sacos de lixo intactos quando feita a coleta pelos lixeiros.

Em outra pesquisa, de acordo com o Fundo Mundial para a Natureza (WWF), o Brasil é quarto país que mais produz lixo no mundo, ficando apenas atrás dos EUA, China e Índia.

É interessante saber que somos consumistas e produzimos, em média, por pessoa, 1 quilo de lixo, por dia. Informação disponibilizada pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública (Abrelpe).

Marjorie sonha com o apoio das instituições governamentais para criação de uma cooperativa que apoie os catadores

Se fizermos a nossa parte, apoiados por instituições que acreditam que a reciclagem é uma das formas de fazermos crescer a economia sustentável, em breve, o nosso município será um lugar mais agradável e economicamente mais próspero.

E.M. Josefina Alves Vieira

Autores: Geovanna Victória Pereira Gregório e Moisés Antônio Alves
Professora: Gláucia Nascentes Coelho

Alunos atacam TAG em uma escola de Vespasiano

Na Escola Municipal Prefeito Marconi Issa – Vespasiano (MG) –, alunos combatem crises de transtorno de ansiedade generalizada (TAG), com muita paz, amor, empatia, tranquilidade, diálogo e respeito.



Isso acontece desde o ano de 2014, na inauguração da Escola Municipal Prefeito Marconi Issa.

Situada no bairro Parque Jardim Encantado, na cidade de Vespasiano, a escola é palco de realizações de palestras, com campanhas e práticas dos valores humanos e sociais, por meio do projeto Fazer o Bem Faz Bem criado pela diretora, e já implementado na escola, com o apoio dos professores, alunos, funcionários e comunidade escolar.

O projeto iniciou-se devido à preocupação da diretora Aniete Cruz, que, naquela época, queria fazer a diferença na nova sociedade juvenil, promissora de um futuro melhor.

Com o apoio da professora Walnéria e outros colegas funcionários, alunos e comunidade escolar, assim se fez sair do papel essa proposta tão desejada, que impulsionou as práticas diárias, dentro da escola, para um meio socioemocional mais sustentável. “É bom para o meio, para a saúde e para a vida, não só do jovem como também para o mundo!” – diz a diretora Aniete Cruz.

A primeira atitude espontânea dessa prática foi quando um aluno, do 8º ano, da professora Walnéria, chegou, pela manhã de uma segunda-feira (*setembro/2018*), com um lindo e singelo buquê de flores diversificado, e ofereceu uma flor para cada menina, menino e funcionário da escola que passasse por perto. A consequência foi imediata. O que se via, naquela manhã, eram vários sorrisos!

Esse mesmo aluno sofria de uma leve depressão e timidez, escondidas atrás de um semblante humilde e triste, que, aos poucos, foi se transformando num menino alegre e popular. Essa atitude fez gerar o nome do nosso projeto: Fazer o Bem Faz Bem que perpetua até os dias de hoje. E foi assim que os alunos se

FOTO: CANVA.COM



Estudantes apresentam transtornos psicológicos pós-pandemia

É bom para o meio, para a saúde e para a vida, não só do jovem como também para o mundo!

– Aniete Cruz

acostumaram a lidar com pequenos problemas socioemocionais provenientes de pequenos desafios – um sempre oferecendo algo de bom e agradável ao outro. De lá para cá, muitas coisas aconteceram, boas e ruins, e sempre as ações do projeto entrando em prática e salvando de alguns transtornos.

Após a pandemia, e dois anos isolados da escola, muitos transtornos foram surgindo. Dessa forma, foi preciso acionar o exército do bem, voltar com as práticas do projeto, em uma ação rápida e precisa.

E, hoje, colocado em prática novamente, o Fazer o Bem Faz Bem está de volta. E já se percebem as diferenças comportamentais. Os alunos do 9º ano, coordenados pela professora Walnéria, com o apoio da supervisora Andreia e juntamente com a diretora Aniete Cruz (precursora de todas essas práticas), resolveram agir, imediatamente, com campanhas, palestras, debates, cartazes e novas atitudes. Acompanhe-nos no endereço: marconiissa@hotmail.com.

E.M. Prefeito Marconi Issa

Autores: Alunos do 9º ano
Professoras: Walnéria Lima Figueiredo Teixeira e Andreia Reis

Semear: missão diária de amor ao próximo

Projeto social realizado em Vespasiano (MG) visa colaborar com os necessitados, resgatando sua dignidade.



FOTO: CANVA.COM

Sonia Aparecida Campos Garcia, criadora do projeto Semear, ajuda pessoas carentes com doações de comida, brinquedos, kits de gestantes, entre outros, sai pelas ruas com o objetivo de ir a algumas casas da comunidade levando os produtos pessoalmente. “Tudo é feito com amor, carinho e respeito aos que passam por privações”, conta Sonia.

Vale lembrar que todo o apoio de Sonia Garcia vem de empresários de Vespasiano, assim como de algumas igrejas, de pessoas da comunidade, de parceiros do bairro onde ela mora e tem a sede da Semear. Os que colaboram com a ação não são fixos: uma época doam, outra não. São muitas as adversidades que ela vive em seu dia a dia, em relação ao recebimento de itens essenciais.

É importante dizer que, em relação aos veículos e combustíveis para transportar as doações, ela admite que encontra dificuldades, usa carros próprios e a manutenção é com o seu próprio dinheiro – nem sempre recebe a colaboração dos parceiros. Diz que tenta expandir os trabalhos realizados nas redes sociais, por meio de fotos e

‘Tudo é feito com amor, carinho e respeito aos que passam por privações’

– Sonia Garcia



Doações de comida, brinquedos e kits para pessoas carentes

vídeos, com o objetivo de arrecadar mais doações e parcerias.

São cestas básicas, kits de chocolate, as guloseimas, que são doadas. A idealizadora sempre tenta fazer o momento da Páscoa, do Dia das Crianças e do Natal – isso já virou uma tradição para ela. “O meu trabalho social é uma terapia para mim”, diz Sonia Garcia. Assim, procura fazer o máximo nessas épocas em que as doações são as mesmas. Ela afirma ainda que se reúne com as crianças para fazer desses momentos do ano maravilhosos e inesquecíveis dentro da realidade em que vive na Semear.

Para concluir, a Semear é uma ação de grande relevância em Vespasiano, e que vai se expandindo cada dia mais na comunicação nas redes sociais, sempre ajudando e contribuindo.

E.M. Carlos Moura Murta Filho

Autores: Geovanna Lara Batista Ribeiro e João Pedro Viana Alves
Professores: Vania Lucia de Faria Rodrigues, Karen Mesquita, Regiane Misael e Gilvan Gomes da Silva

Os 5 Rs da sustentabilidade

Os 5 Rs da sustentabilidade: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar utensílios, recolhendo e separando produtos descartados no lixo, fazem parte do dia a dia de um catador, que faz de sua profissão um modo de vida.

Com um trabalho sofrido, os catadores começam bem cedo o seu dia, empurrando um carrinho no qual são colocados os materiais que podem ser utensílios para ser repensados e reutilizados. Esse profissional sofre muito preconceito, desde um apelido pejorativo até investidas de motoristas contra eles. Ainda há o risco de doenças ou de se ferirem.



Numa entrevista feita por nós com uma recicladora, Marjorie Rocha, moradora na cidade de Vespasiano (MG), ela diz que o manuseio do lixo deve ser

‘O manuseio do lixo deve ser feito com máscara e luvas, sendo indispensável que as vacinas estejam em dia’

– Marjorie Rocha

feito com máscara e luvas, sendo indispensável que as vacinas estejam em dia.

Após recolher os materiais, ela os separa, os lava e os coloca em um lugar apropriado, onde são guardados todos os outros recolhidos, até que se encha um caminhão e leve os resíduos para que toda a coleta apanhada se transforme em um dos 5 Rs da sustentabilidade.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, 30% do lixo produzido no Brasil tem potencial para ser reciclado; contudo, apenas 3% passa por esse processo. Grande parte dos catadores recicla para se sustentar, mas não faz ideia do tamanho da contribuição de cada um para deixar o meio ambiente mais limpo.

Quando se tem boa vontade e tempo, a reciclagem vira obra-prima na produção de um novo produto. Seria muito importante criar um centro comunitário que ensine os 5Rs da sustentabilidade, pois vários materiais poderiam ser restaurados, repensados como produtos novos ou reutilizados. Além da criação de novos trabalhos, os produtos recicláveis se transformariam em receita para a prefeitura. Ajudaria muitos a saírem do mundo das drogas e evitaria que muitos entrassem.

A sustentabilidade está intrinsecamente ligada a projetos sociais que visam ajudar os seres humanos a se sentirem úteis, realizando um trabalho digno e deixando um mundo melhor para os que hão de vir. Sustentabilidade já!



Catadores enfrentam desafios na coleta do material reciclável

E.M. Josefina Alves Vieira

Autoras: Gabrielle Santos Resende e Marina Neres de Sousa
Professora: Gláucia Nascentes Coelho

Desperdício que impacta Vespasiano



Toneladas de alimentos e nutrientes são desperdiçadas, por ano

Consumo e produção responsáveis é o desenvolvimento econômico e material, sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro.

Para a sociedade, o desperdício é algo sem importância, em que muitos alimentos são jogados no lixo, todos os dias, em demasia. Apresentando um olhar voltado para a comunidade escolar, observamos a falta de consciência de alunos em relação à importância de cada nutriente contido nos alimentos e frutas, fazendo com que se gere um impacto ambiental.

Segundo pesquisas, podemos citar a Escola Municipal Senhor do Bonfim, localizada em Vespasiano (MG), que apresenta um fato chocante, diante da realidade: alunos dessa e de outras escolas desperdiçam alimentos com a menor preocupação. Na escola, geralmente, são servidos arroz, feijão, macarrão, saladas, carnes, entre outras coisas. Dentre esses alimentos apresentamos carboidratos, vitaminas, proteínas, cálcio e outros nutrientes que são desconhecidos pelos alunos.

Em um relatório publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o índice de desperdício de alimentos, em 2021, foi de cerca de 17% de alimentos. Foram para o lixo das residências, varejo, restaurantes, de 3 a 4 quilos de alimentos perdidos, por dia, 15, por semana, 60, por mês, 1 tonelada, por ano, ou 524 quilos de desperdício, anuais.

Os alunos propõem algo inovador para a rede municipal de ensino, tais como: fazer um projeto de conscientização, tanto para os alunos da manhã como os do turno da tarde. O projeto é incentivar os alunos desde o 1º ano até



o 9º, com apresentação de: cartazes, com ricas ilustrações e informações industriais, além de dicas e curiosidades dos alimentos e frutas, para fomentar a importância da sustentabilidade.

Outra proposta sugerida pelos alunos é o reaproveitamento das cascas e sementes das frutas, em que muitas são doadas para fábricas de cosméticos e perfumarias da Natura, por exemplo.

E.M. Senhor do Bonfim

Autores: Júlia Beatriz Rodrigues de Souza, Arthur Alves Timóteo, Cristian Gabriel Costa da Silva, Kauan Augusto Vieira e João Vitor Rodrigues
Professoras: Patrícia Regina Santos Borromeu e Grécia Felipe

Agricultura sustentável nas comunidades

Agricultura sustentável ajuda famílias que vivem em insegurança alimentar.

Segundo o IBGE, a fome, no Brasil, está cada dia maior. Esse problema se agravou ainda mais após a pandemia, devido ao desemprego e ao isolamento. Diante dessa situação, a comunidade do bairro Nova Pampulha, em Vespasiano (MG), se uniu e resolveu construir uma horta para ajudar os moradores que passam por algum tipo de insegurança alimentar. Em entrevista com uma moradora, ela disse as seguintes palavras: “Já passamos fome, somos em muitos irmãos e apenas a minha mãe sustentava a casa. A horta nos ajudou várias vezes, não só a nós mas a comunidade em si”. Com o término do



isolamento, infelizmente, a horta teve de ser interrompida, pois muitos dos colaboradores eram voluntários e voltaram a suas rotinas.

A Escola Municipal José Silva, que está localizada no bairro de Nova Pampulha, sabendo dessa informação, retomou o projeto Horta na Escola, que havia começado em 2013 e, devido à pandemia, teve de ser interrompido. Um dos objetivos era permitir que os alunos desenvolvessem oficinas práticas de plantio em hortas, vivenciassem os trabalhos realizados, além de proporcionar um meio importante de organização, produção de conhecimento e participação em comunidades.

Já se sabe que, até 2030, uns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 2) é acabar com a fome e

garantir o acesso de todas as pessoas, em particular, os pobres e as pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes, durante todo o ano. De acordo com pesquisas realizadas pelos alunos e relatos dos próprios, muitas famílias da comunidade também estão vivenciando a terrível experiência de não ter o que comer. Assim, resgatar e dar andamento ao projeto Horta na Escola é um dos caminhos que a comunidade escolar escolheu para aliar a ideia da produção agrícola e incentivar as famílias a desenvolverem a agricultura sustentável em suas casas. Sabemos que não é o bastante, mas já é uma pequena semente de esperança para muitos.



Criação de hortas para o combate da insegurança alimentar

“ Já passamos fome, somos em muitos irmãos e apenas a minha mãe sustentava a casa. A horta nos ajudou várias vezes, não só a nós mas a comunidade em si”

– Moradora de Nova Pampulha

E.M. José Silva

Autora: Turma 902
Professores: Sílvia Luciana Duarte Machado dos Santos, Flávia Regina Alves Chagas, Elane Luíza da Silva e Valter de Castro Ribeiro

Ações humanas têm deixado marcas profundas



Poluição do lixo é um dos grandes desafios da humanidade

Procurar proteger, recuperar e promover o uso sustentável do ecossistema terrestre é o que a agenda 2030 pretende propor.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15 propõe combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e a perda da biodiversidade. As ações humanas atuais têm deixado marcas profundas em nosso planeta. Ato como poluição, produção de lixo, crise sanitária e fator climático são alguns desafios contemporâneos da nossa humanidade.

A conservação ambiental nos garante o desenvolvimento humano, que requer realizações de novas práticas conectadas à ideia de sustentabilidade. Planos de

ações para prevenção e controle do desmatamento nas regiões da Amazônia Legal, do cerrado, da caatinga e em Vespasiano são movimentos que terão de ser praticados para alcançarmos as metas da agenda 2030.

Resultados já estão aparecendo, pois os cidadãos da cidade de Vespasiano fazem coletas seletivas de todo o plástico existente no município, e a reciclagem desse



E.M. Bárbara Maria Salomão

Autoras: Helena Vitoria Silva Lopes e Julia da Silva Ferreira

Professores: Lídia Aparecida da Silva Costa, Elaine Cristina do Carmo Pereira dos Santos, Raabe Amélia Santos Rocha, Claudiana Maria Araújo da Fonseca, Iranildo Costa Cândido, Aline Alves Gomes e Tatiane Kesia de Souza

material. Com essas atitudes, eles estão ajudando o meio ambiente e a comunidade local.

Embora, em nosso país, tenham diversos projetos e iniciativas voltados ao ecossistema terrestre, muito ainda tem de ser feito para a progressão – e não regredir, como atualmente estamos vivenciando. Portanto, queremos desenvolver práticas que favoreçam a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, em nosso município, e fazer com que a comunidade local do bairro Bom Sucesso possa nos ajudar a promover uma vida melhor e de qualidade, em nossa comunidade.



Coleta seletiva para reciclagem do plástico

AÇÃO LOCAL:
Cidadãos da cidade de Vespasiano fazem coletas seletivas de todo o plástico existente no município, e a reciclagem desse material, resultados já estão aparecendo



Falta de acesso à água potável ainda atinge muitas famílias

O tesouro cristalino

Água potável é a água de qualidade suficiente para o consumo humano, tanto para beber como para preparar alimentos. Globalmente, em 2012, somente tinham acesso à água encanada 89% das pessoas, enquanto outras 2,3 bilhões possuem acesso a poços de água ou torneiras públicas. Dados revelam que 1,8 bilhão de pessoas usam fontes de água não potável, que podem estar contaminadas por fezes. Isso pode resultar em infecções intestinais, tais como cólera e febre tifóide, entre outras.

No entanto, em 2017, a Organização Mundial de Saúde, em seu relatório do Programa de Monitoramento Conjunto daquele ano, em conjunto com o Fundo das Nações Unidas para a Infância, afirmou que o número de pessoas sem acesso à água potável subiu para cerca de 2,1 bilhões, ainda

no ano de 2015. Mesmo sendo a água potável essencial para a vida.

Vespasiano, município do estado de Minas Gerais, localizado na Região Sudeste do país, possui uma população estimada em 129 mil habitantes, estando à frente da média do estado e do Brasil de população atendida com o abastecimento de água, mas, de acordo com as pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 19.945 habitantes no município ainda não têm acesso à água potável. E a região metropolitana de Belo Horizonte é um de muitos municípios do país que ainda não possuem nem conselho nem fundo municipal de saneamento, e o esgoto de aproximadamente 26.306 habitantes não é coletado. O destino inadequado do esgoto e a falta de tratamento da água que consumimos são causas de diversas doenças provocadas por organismos patogênicos. Algumas

das principais doenças causadas por falta de saneamento básico são: cólera, leptospirose e hepatite A.

A sede do município de Vespasiano é abastecida com a água tratada proveniente do sistema de produção integrado da região metropolitana de Belo Horizonte, Rio das Velhas, Serra Azul e Várzea das Flores. Depois de tratada, a água é armazenada em reservatórios de bairros estrategicamente localizados.

E.M. Ordelinea Lourdes Costa

Autoras: Jhulie Christine Bento Rodrigues, Gabriela Angela Mendes Vieira e Renata Barbosa da Silva
Professoras: Selma Moreira Dias e Roberta Borlido Costa

Caminhada ecológica até uma horta comunitária

Incentivados pelos professores da Escola Municipal Maria de Paula Santos, alunos do 8º ano fizeram uma caminhada ecológica até uma horta comunitária no bairro de Nova Pampulha, em Vespasiano (MG). Essa caminhada teve o intuito de conscientizar os estudantes sobre o meio ambiente local e também mostrar a importância do cultivo de uma horta comunitária, visando à necessidade de uma alimentação saudável na escola.

Os alunos saíram da escola em direção à horta já observando o trajeto. A caminhada teve um começo totalmente normal; porém, indícios de descaso e descuido com o meio ambiente começaram a aparecer. O primeiro foi uma espécie de lixão a céu aberto bem na calçada e esquina da rua que prejudica o trajeto de pedestres que precisam se desviar para não passarem no meio do lixo. O que surpreende é que, no meio desse lixão, havia uma placa da prefeitura, com a mensagem “Não jogue lixo”, ignorada totalmente pelos moradores da redondeza.

Infelizmente, além desse lixão, os alunos se depararam com um esgoto a céu aberto, e esse também com muitos resíduos. Próximo dele, uma pequena mina de água que poderia ser utilizada pela população, mas que, devido à poluição, corre o risco de desaparecer. O que é mais preocupante é que esse tipo de maus-tratos com o meio ambiente não acontece só nesse bairro (Nova Pampulha); na verdade, é muito comum no Brasil. Apesar da placa e dos avisos proibindo o descarte de lixo no local, os moradores ignoram e, simplesmente, transformam locais abertos ou abandonados em um amontoado de lixo acumulado.



FOTO: CANVA.COM



Cultivo de hortas comunitárias promove alimentação saudável

Mas será mesmo que uma placa seria o suficiente para que todos os cidadãos se conscientizassem e pudessem ver o quão prejudicial aquilo era? Uma boa alternativa para solucionar o problema seria a implementação de campanhas de conscientização junto à comunidade, alertando sobre o prejuízo que tal atitude causa ao meio ambiente.

Após a caminhada, os alunos retornaram à escola com novos olhares sobre o bairro onde moram e animados com todas as informações que receberam para o cultivo da horta na escola. Alguns alunos ficaram admirados com a força e a robustez do senhor “Zezinho”, que, há mais de 60 anos, cultiva horta comunitária. Segundo

ele, é um prazer trabalhar com a terra e com o cultivo de alimentos. Mas, para isso, é necessário conhecer a terra, as plantas e manter uma boa relação com o meio ambiente.

E.M. Maria de Paula Santos

Autor: Cauan Richard Lopes de Souza
Professoras: Nathalie de Paula Tiago Paiva, Telma Santos, Sandra Elisabeth, Elaine Fonseca, Raquel Aparecida e Patrícia Maria

Ascensão econômica em Vespasiano

Município de Vespasiano (MG) teve uma escalada evolutiva, progredindo no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

Não se discute quanto à relevância do município de Vespasiano (MG), em relação à região metropolitana na qual a cidade está inserida. Mesmo em face da pós-pandemia, a alta regularidade de vendas e o poder empreendedor dos cidadãos mostraram o quanto essa localidade se desenvolveu nos últimos anos. Logicamente, tal progresso tem vários aspectos. No entanto, todos eles estão interligados a campanhas de incentivo, ao empreendedorismo e à força de um povo que se tornou resiliente e perseverante.

É preciso deixar claro que essa evolução não aconteceu de forma imediata. Demandou tempo e toda uma edificação de pensamento e entendimento, que, gradualmente, foram galgando espaços e seguem alavancando o processo evolutivo.

Para Antonio da Silva Cordeiro, 43 anos, motorista e morador na cidade há 22 anos, “a cidade está excelente para viver. Claro que alguns problemas são comuns. Afinal, somos passíveis de erros. Eu me sinto seguro morando aqui e pude ver que, nos últimos cinco anos, mesmo com a pandemia, a cidade cresceu muito. Não falta escola para as crianças e adolescentes. Nossos filhos recebem todo o material necessário e atenção. Consigo ser atendido nas repartições públicas quando preciso. Estou satisfeito demais com minha cidade, mas, repito, é lógico que ainda há muitas melhorias a serem feitas. Mas estou feliz”.

Em uma análise mais aprofundada, foi possível constatar que, dentro das instâncias públicas do município, há uma taxa de admissões mais alta do que demissões. Esse fator traz um incentivo à população, que passa a se sentir segura e a valorizar ainda mais sua cidade, já que entende que há possibilidades de ingressar



A cidade está excelente para viver’

– Antonio da Silva Cordeiro

em um trabalho digno, ser reconhecida e ascender na carreira pretendida.

Se analisarmos a questão econômica de algumas localidades da região metropolitana de Belo Horizonte, na qual a cidade de Vespasiano está inserida, é possível verificar que o município apresentou um desenvolvimento significativo.

Vespasiano apresentou queda brusca na criminalidade e alta no combate ao crime. Alguns portais de notícia e jornais colocaram a cidade no ranking das mais seguras para viver dentro da região metropolitana. Esse reconhecimento vem agregado ao crescimento econômico que faz com que os cidadãos que residem na localidade queiram permanecer e, assim, contribuir para esse processo evolutivo.

Educação, segurança, saúde e emprego são os pilares da sociedade contemporânea. Se uma cidade está conseguindo atingir tais pontos, então, está no caminho certo.

E.M. José Paulo de Barros

Autoras: Ana Clara Ramalho de Oliveira, Ellen Sthefany Araujo de Lima, Larissa Mendes Soares e Thalita Gabrielly Pimenta Gander dos Santos
Professores: Wellington de Oliveira Correia da Cruz, Marli Norberta de Paula e Renata Marani



Empreendedorismo dos cidadãos fomenta o desenvolvimento local

Lixo, o problema das futuras gerações

Lixo atrás de escola gera transtorno aos moradores em Vespasiano – o descarte irresponsável do lixo e a comunidade local.



Já foi comprovado por veículos de imprensa e órgãos ambientais que o lixo é um dos maiores problemas da sociedade atual. A grande dúvida é se nós, jovens, estamos preparados para enfrentar os grandes impactos ocasionados por nossas ações irresponsáveis. Logo nos fundos da Escola Municipal Maria Aparecida Barros Santos, localizada no bairro de Bernardo de Souza, em Vespasiano (MG), temos um bom exemplo dessa ação irresponsável, em que a própria comunidade local descarta lixo orgânico, resíduos de construção e até animais mortos.

Em entrevista com a aluna Esther, a professora Sheila Pinheiro, especialista em Ciências Biológicas, declarou que “em termos ambientais, a questão de degradação ambiental, disseminação de doenças, perda de reserva, e, além disso, o aspecto visual, é descaso que envolve a população e o Poder Público, que não toma uma atitude”. Ainda segundo a entrevistada, a solução seria uma conscientização e parceria entre a prefeitura de Vespasiano, a escola e a comunidade.

Já o professor Daniel Guimarães (Ensino Religioso) falou que seria interessante os próprios alunos da escola conscientizarem a comunidade local com movimentos organizados, pois “nossa irresponsabilidade será nossa ruína!”, disse o professor. Lembre-se da

Lei nº 6.938/1981, que, no seu Artigo 2, tem por objetivos a preservação, a melhoria e a recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no país, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana.

E.M. Maria Aparecida Barros Santos

Autores: Esther de Souza Lima e grupo da 902

Professores: Daisy Aparecida Pereira e Hudson dos Santos

Secretaria Municipal de Educação de Vespasiano

Laís de Castro Brant
Secretária Municipal de Educação
Márcia Regina Lopes Costa
Coordenadora de Projetos
Nilza do Carmo Antenor Leal
Coordenadora de Projetos
Robson Silva de Moraes
Coordenador do Ensino Fundamental II
Francislene Nogueira Silva
Coordenadora do Ensino Fundamental II

Na revisão das reportagens, corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência. Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original. O nome do jornal foi escolhido pelos professores.



Degradação ambiental causada pelo descarte inadequado do lixo

BELFORD ROXO

– RIO DE JANEIRO –

CAMINHOS DA SUSTENTABILIDADE EM BELFORD ROXO
É PATROCINADO PELA BAYER

CAMINHOS DO AMANHÃ

JORNAL ELABORADO PELOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE BELFORD ROXO

FOTO: CANVA.COM



Projeto sobre prevenção da gravidez na adolescência. **Pág. 2**

PRIMAVERA DE 2022 REPORTAGENS

- 2** Projeto que alerta jovens
- 3** A importância da educação ambiental
- 4** Lixo se transforma em brinquedo na escola pública
- 5** Opiniões sobre o meio ambiente
- 6** Gênero na escola pode sim!
- 7** Desflorestamento
- 8** Água potável

	1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA		2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL		3 SAÚDE E BEM-ESTAR		4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE		5 IGUALDADE DE GÊNERO		6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO		7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL		8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO		
	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA		10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES		11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS		12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS		13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA		14 VIDA NA ÁGUA		15 VIDA TERRESTRE		16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES		17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

As reportagens deste jornal são baseadas nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030

PROJETO QUE ALERTA JOVENS



Prefeitura de Belford Roxo faz um projeto para discutir sobre a importância da prevenção da gravidez na adolescência.

No município de Belford Roxo (RJ), foi feito o Projeto: “Filho? Agora não! Tudo tem seu tempo”. Que alerta jovens adolescentes que não se previnem da gravidez e acabam prejudicando seus estudos e seu futuro. Muitas escolas do município foram chamadas para apresentar trabalhos e outros projetos. As escolas apresentaram trabalhos feitos em cartolina, cartas e recados, falando várias partes diferentes desse assunto. Foram feitas apresentações de dança, teatro e até poesia foram recitadas, falando sobre a importância de se prevenir e de ser apenas um adolescente.

A adolescência é uma fase de oportunidades, porque, através dela, o jovem pode chegar à vida adulta com mais experiência, conhecimento, maturidade e riqueza de vínculos; porém, muitas vezes, é interrompida de modo inesperado. A gravidez precoce, além de gerar riscos para a vida da mãe e da criança, faz com que a jovem perca momentos importantes da sua vida, já que a adolescência é o momento de investir em projetos pessoais e profis-



Um dos mais importantes fatores de prevenção é a educação

sionais, sendo uma fase de amadurecimento que deve ser respeitada.

A taxa de gestação na adolescência no Brasil é alta, com 400 mil casos/ano. Quanto à faixa etária, os dados revelam que, em 2014, nasceram 28.244 filhos de meninas entre 10 e 14 anos e 534.364 crianças de mães com idade entre 15 e 19 anos. Esses dados são significativos e requerem medidas urgentes. (Fonte: <https://bvsm.sau.gov.br/01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia>) A taxa de fecundidade entre adolescentes, principalmente em menores de 15 anos de idade, vem crescendo em to-

das as classes e raças. O maior risco encontra-se nas populações de baixa renda e/ou baixa escolaridade. (Fonte: IBGE) É necessário que o governo crie mecanismos para amenizar o problema.

PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Um dos mais importantes fatores de prevenção é a educação. Educação sexual integrada e compreensiva faz parte da promoção do bem-estar de adolescentes e jovens para realçar a importância do comportamento sexual responsável, e respeito pelo outro, igualdade e equidade de gênero; assim como atua na proteção da gravidez, também age na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, contra a violência sexual e outros abusos.

Caso tenha engravidado na adolescência, não desista dos estudos e cuide-se, pois tudo tem seu tempo.

E.M. São Bento

Autora: Ana Clara Andrade de Moraes
Professores: Jéssica Souza, Erika Moura, Denise Pereira e Maria Valeria Lopes

FOTO: CANVA.COM

FAIXA ETÁRIA DAS GESTANTES NO BRASIL

28.244 filhos de meninas entre 10 e 14 anos

534.364 crianças de mães com idade entre 15 e 19 anos



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL



A educação ambiental tem o propósito de informar e conscientizar as pessoas sobre a preservação dos recursos naturais e também tem o objetivo de tornar o mundo melhor para se viver.

Nesse contexto, as escolas têm o grande papel de dar espaço educativo, colaborativo e de informação de valores sobre o assunto em questão. Além disso, é considerável que as escolas incentivem a colaboração dos alunos com a causa para desenvolver nos jovens o senso de responsabilidade para cuidar do planeta.

O estímulo ao cuidado com o meio ambiente acontece na Escola Municipal São Bento.

Em junho de 2022, em virtude da Semana do Meio Ambiente, a Escola Municipal São Bento realizou dinâmicas com as turmas do Ensino Fundamental sobre a importância do cuidado com a natureza. Nessas dinâmicas, os alunos foram informados de problemas ecossistêmicos que estamos enfrentando atualmente e também foram instruídos como melhorar seus hábitos para diminuir a poluição na Terra.

A aluna Yasmin Vitória, do 9º ano, participou do projeto desenvolvido na escola e nos concedeu a entrevista sobre a temática.

Qual sua opinião sobre educação ambiental na escola?

Yasmin Vitória: A educação ambiental é necessária para que possamos repensar nossas ações e como essas ações afetam a natureza, sendo elas boas ou ruins.

O que você achou da dinâmica realizada na sua escola com os alunos?



Yasmin: É importante que os alunos sejam alertados, pois é o nosso dever, como seres humanos, preservar o que desfrutamos.

O que você aprendeu com essas dinâmicas?

Yasmin: Com essas dinâmicas, eu aprendi que podemos nos autopropor a cuidar do meio ambiente. Com isso, as taxas de poluição podem diminuir, não permitindo que nosso planeta chegue ao estado de degradação. Com as nossas atitudes e cuidados, podemos tornar o mundo um lugar bem mais habitável.

Devemos saber que a poluição decorrente da ação humana pode causar alterações químicas, físicas ou biológicas; então que tal pararmos para pensar, e agir em busca da nossa qualidade de vida?

E.M. São Bento

Autoras: Josilene Raisa da Silva e Yasmin Vitória

Professores: Jéssica Souza, Erika Moura, Denise Pereira e Maria Valeria Lopes

LIXO SE TRANSFORMA EM BRINQUEDO NA ESCOLA PÚBLICA

12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



Na Semana do Meio Ambiente, a professora de Ciências Rosana Alves de Oliveira promoveu, na escola em que trabalha, o projeto “O meio ambiente agradece”, transformando materiais recicláveis em brinquedos, levando os alunos de 6º e 7º anos de escolaridade à preservação do meio ambiente na cidade de Belford Roxo. Garrafas e papelão se transformaram em brinquedos nas mãos dos alunos da Escola Municipal Manoel Gomes. Alunos e pais se uniram para retirar do meio ambiente materiais recicláveis do município. Acredita-se que pelo menos foram recolhidas umas 200 garrafas PET para realização do projeto. Os alunos do 8º ano de escolaridade foram atrás da professora e dos alunos que participaram do projeto para ouvi-los, por meio de uma entrevista, feita em sala de aula. A professora falou sobre a importância de pequenas ações, mas que têm um benefício enorme. E a conscientização é fundamental para poluir menos o ambiente em que vivemos. Além da função ambiental, exercida por meio do reaproveitamento de materiais recicláveis, o projeto desenvolveu a criatividade, a interação e a socialização entre os alunos para a construção dos brinquedos. Os brinquedos construídos durante

FOTOS: MÁRCIA RIBEIRO JOVIANO



Criação de brinquedos tendo como base materiais recicláveis

Minha concepção com relação ao projeto foi diminuir a quantidade de lixo em Belford Roxo

o projeto, serão mostrados para a população de Belford Roxo no desfile cívico de 7 de Setembro deste ano, pela Escola Municipal Manoel Gomes, na ala da sustentabilidade.

“Minha concepção com relação ao projeto foi diminuir a quantidade de lixo em Belford Roxo. Mesmo sendo pequena, de fato bem pequena, a ação ajudou o meio ambiente.” (Nathan Baptista de Aguiar, 6º ano de escolaridade)



Reutilização de materiais para confecção de jogos

E.M. Manoel Gomes

Autoras: Yasmim Ohana da Silva Montenegro e Nathan Baptista de Aguiar

Professoras: Elisângela Nascimento de Araújo, Márcia Ribeiro Joviano, Rosana Alves de Oliveira e Gabriela Cristina Ribeiro de Gouvea

OPINIÕES SOBRE O MEIO AMBIENTE

FOTO: ROSANA ALVES DE OLIVEIRA



Mural expositivo para conscientização da comunidade escolar na Semana do Meio Ambiente

LIMPEZA NAS RUAS



A limpeza nas ruas é facilmente executada, basta descartar o seu lixo nos locais

adequados – ou seja, nas lixeiras. Fazendo assim, o lixo não voltará às casas no período de chuvas e a rua ficará limpa e totalmente organizada. Se os moradores se ajudarem, o município pode ser extraordinário. Também há a figura popular do profissional que passa em nossas casas para recolher o lixo que acumulamos. Para dar um fim adequado, devemos separá-los com consciência e deixá-los ao alcance dos profissionais.

Em Belford Roxo, há muitas enchentes e, nessas enchentes, vê-se muito lixo entrando nas casas. Se não quer que entre na sua, colabore – não se deve jogar lixo no chão!

COMBATE À MUDANÇA CLIMÁTICA



O combate à mudança climática deveria ser uma das prioridades dos seres humanos,

porque, hoje em dia, nós somos as principais causas dessas variações.

Esse fenômeno pode afetar não só os animais e as plantas mas o nosso planeta e a nós mesmos. Uma mudança brusca pode até levar a secas e, a cada dia, à diminuição da água potável.

Pesquisas indicam que a maior causa da mudança climática é a queima de combustíveis fósseis, como carvão, petróleo e gás, que acabam por produzir gases que retêm calor.

Colabore – não se deve jogar lixo no chão!

REAPROVEITAMENTO DE ROUPAS



Transformar peças de roupa é um jeito legal e barato de ter roupas bonitas.

Outro ponto positivo é o lucro que pode gerar às pessoas que abrem brechós. Também há a arrecadação de roupas, sapatos e acessórios para feitura de bazar, visando encaminhar o lucro para causas sociais. A customização traz apenas pontos positivos – e a redução no consumo desenfreado é um deles.

E.M. Manoel Gomes

Autores: Kayki Pereira, Natália dos Santos, Marilene Silva, Pedro Henrique, Yasmin da Silva, Rita Lorena, Sandra Carla, João Guilherme e Manuel Fidélis
Professoras: Elisângela Nascimento de Araújo, Márcia Ribeiro Joviano, Rosana Alves de Oliveira e Gabriela Cristina Ribeiro de Gouvea

GÊNERO NA ESCOLA PODE SIM!



“Tá osso ter útero aqui no Brasil”, frase de aluna em uma atividade de roda de conversa sobre gênero/sexualidade, no mês de julho de 2022, em uma escola de Belford Roxo. Essa indignação refletia as principais manchetes de jornais do mesmo mês sobre as violências contra mulheres, principalmente na Baixada Fluminense. E, ao pensar na escola sobre essas preposições, é esclarecer que ela é uma instituição que faz parte das esferas sociais de convívio mútuo entre os indivíduos e está inserida no contexto cultural, social, histórico dos seres – logo, um campo fértil para discutir e refletir questões de sexualidade, gênero e suas intersecções com aspectos para além do biológico.

A Plan Internacional (2018), uma instituição que atua em vários países por educação em sexualidade e gênero, pontua a escola como um dos lugares cruciais para auxiliar no combate às violências contra os gêneros, que se manifestam de formas variadas, em consequência de uma sociedade historicamente regida por um sistema misógino, machista e patriarcal. O

São necessárias políticas públicas sobre sexualidade e gênero

resultado de pesquisa da dissertação de mestrado da professora Leandra Laurentino (2018), na escola, sinalizou que, por intermédio desse *constructo* social de diferenciação entre meninos e meninas, atribuindo poder aos meninos, se criou uma desigualdade que tem traços fortes de uma postura sobre sexualidade/gênero que reforça estereótipos. Os dados do Instituto de Segurança Pública (ISP, 2020) apontam localidades da Baixada Fluminense entre as áreas com maiores quantidades de registro de crimes contra mulheres em todo o estado.

A 58ª DP de Nova Iguaçu aparece como a que registrou mais crimes; em se tratando de feminicídios; a 54ª DP de Belford Roxo aparece no topo



A escola pode ser um campo fértil para discutir e refletir questões de sexualidade, gênero e suas intersecções

da lista, com cinco casos; e a 59ª DP de Duque de Caxias foi a segunda que mais registrou estupros no período. Os dados preliminares de 2022 do ISP indicam que, em um período de seis meses, entre janeiro e julho deste ano, aconteceu o acréscimo de 20% de feminicídios, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Posto isso, os governantes, a sociedade civil, as instituições públicas e privadas devem partir de uma necessária articulação entre fatores exógenos e internos que circundam e interligam questões éticas, sociais, econômicas e políticas públicas, sobre sexualidade e gênero, com o intuito de estimular a fissura da lógica dominante sobre os corpos que se apresentam como um dos marcadores das desigualdades, inclusive de gênero.

E.M. Jorge Ayres de Lima

Autores: Kauã Alves, Yasmim Santos, João Victor dos Santos, Paulo Vitor dos Santos, Guilherme do Nascimento e Pablo Mesquita

Professora: Leandra Laurentino da Silva

FOTO: CANVA.COM

DESFLORESTAMENTO



Desmatamento da Mata Atlântica aumentou entre 2019 e 2020

Segundo o morador do bairro de Jardim Xavante Elizeu Nilton Mariano, que reside na comunidade há mais de 20 anos, há muito tempo ele tem visto alterações e efeitos desmedidos do CO₂ e seu impacto.

O dióxido de carbono (CO₂), também conhecido como gás carbônico, é um composto químico gasoso que provoca grave desequilíbrio no efeito estufa do planeta Terra. Em condições normais, ele não apresenta cheiro ou sabor, sendo de difícil detecção. O CO₂ vem sendo lançado na atmosfera sem qualquer controle, e vem causando doenças de pele, respiratória e mortes em crianças e idosos. Esses lançamentos de gases desordenados e inconscientes, além de transformar



nossa vida, afeta, também, diretamente, no nosso orçamento, com gastos de remédios e hospitais.

Precisamos priorizar a consciência ambiental em nossa casa, na escola e na sociedade. Entendemos que a emissão desses gases vem causando o desmatamento e provocando focos de incêndio no nosso município. Há não tanto tempo, eram visíveis as árvores e plantas com sua diversidade.

PODA ILEGAL E DESNECESSÁRIA DE CENTENAS DE ARVORES

Elas são derrubadas para a construção civil. Hoje, onde era visto paisagismo, temos prédios e muitas construções de casas. Infelizmente, hoje, o nosso município ocupa o 87º

lugar no ranking, em relação à Baixada Fluminense. E, ao se tratar de reflorestamento, está muito longe de ser o protagonista de menos emissão de CO₂.

Porém, não se pode aceitar e se calar. Façamos o nosso melhor!

PERCENTUAL DO MUNICÍPIO DESFLORESTADO: COMO REDUZIR

Entre 2019 e 2020, o desmatamento da Mata Atlântica intensificou-se em 10 dos 17 estados que compreendem o bioma: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará, Alagoas, Rio Grande do Norte, Goiás, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Espírito Santo. Nos quatro últimos (RJ, MS, SP e ES), o aumento foi de mais de 100%, em relação ao período anterior – sendo que, em São Paulo e no Espírito Santo, ultrapassou 400%. A manutenção do alto patamar de perda da vegetação nativa, com o crescimento do desmatamento em diversos estados, ameaça intensamente o bioma e reforça a necessidade de ações de preservação e restauração florestal.

As informações são do *Atlas da Mata Atlântica*, estudo realizado, desde 1989, pela Fundação SOS Mata Atlântica, em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), unidade vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), lançado na quarta-feira 26 de maio, véspera da data em que é celebrado o Dia Nacional da Mata Atlântica (27/5). A execução técnica ficou a cargo da Arcplan.

E.M. Miguel Ângelo Leone

Autores: Emilly Vitória Nascimento e Natan do Nascimento

Professora: Regina Monteiro, Erika Moura, Denise Pereira e Maria Valéria Lopes

FOTO: CANVA.COM



ÁGUA POTÁVEL



Falta de água é realidade para os moradores do bairro Jardim Ipê, em Belford Roxo

Segundo João Oliveira, nem sempre tem água no Jardim Ipê, em Belford Roxo.



João Oliveira construiu um poço artesiano em seu quintal para não depender do fornecimento de água. Há 11 anos, João se mudou para o bairro, e deparou com essa situação. Investiu seu próprio recurso para não sofrer com a falta de água. “Aqui tem moradores que dependem da solidariedade dos vizinhos para ter água”, disse João.

A companhia Águas do Rio iniciou o assentamento de 8 quilômetros de tubulação. A obra de infraestrutura pretende atender os moradores do bairro e ampliar o acesso à água. A previsão é de que cerca de 3 mil pessoas serão beneficiadas e receberão

água tratada com regularidade. A realização da edificação será histórica, e pode colocar um ponto final num problema que se arrasta há anos.

“Agora, com esse projeto da empresa, espero que a população realmente seja beneficiada e que todos tenham água em casa sem depender do vizinho. Que a realidade do nosso bairro seja transformada. Estou com muita esperança”, completou João Oliveira.

E.M. São Francisco de Assis

Autores: Ana Clara Belarmino e Thiago Correia

Professores: Thiago Correia Pereira, Vinicius Pimentel e Mauro Robson Silva Rodrigues

AGRADECIMENTOS Secretaria Municipal de Educação de Belford Roxo

Denis de Souza Macedo
Secretário Municipal de Educação
Adriana Busch
Secretária Executiva
Deçulina da Conceição Pereira
de Assis Santos
Assessora de Projetos

Na revisão das reportagens, corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência. Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original. O nome do jornal foi escolhido pelos professores.

CAMAÇARI

– BAHIA –

CAMINHOS DA SUSTENTABILIDADE EM CAMAÇARI
É PATROCINADO PELA BAYER

POLO SUSTENTÁVEL

JORNAL ELABORADO PELOS
ESTUDANTES DAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DA CIDADE DE
CAMAÇARI

FOTO: CANVA.COM

PRIMAVERA DE 2022

Reportagens

- 2 Balança, mas não cai
- 3 Eu mudo, mudo o planeta, ou me mudo do planeta
- 4 "Vida de mulher é difícil, é difícil com quê?"
- 5 Igualdade de gênero
- 6 Pobreza afeta a saúde das comunidades
- 7 Camaçari inova em desenvolvimento sustentável
- 8 A pandemia do coronavírus e a pobreza presente



Preservar a natureza para deixar um legado aos nossos descendentes. Pág. 3



As reportagens deste jornal são baseadas nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030



Prefeitura utiliza pneus para criação de canteiros de plantas

Balança, mas não cai



Centro Educacional Yolanda Pires

Autores: Grazielle de Matos, Nicole Carvalho, Marlon Victor, Lunna Oliveira e Rayssa Ravelly
Professor: Diógenes Quadros Dultra

A Prefeitura do Município de Camaçari tem dado bom exemplo de consumo e produção responsáveis. Ela vem utilizando pneus descartados de veículos na construção de canteiros para plantas. Dessa forma, onde havia um descarte de lixo de construção civil e outros rejeitos, hoje, temos um jardim, tornando o ambiente mais leve e agradável. Além do mais, esse procedimento evita o surgimento de insetos e roedores. Evita também a contaminação do solo pelo chorume.

Essa prática de sustentabilidade caracteri-

za-se pelo consumo de bens e serviços, com respeito aos recursos naturais, de modo que as necessidades das presentes gerações sejam atendidas, sem que haja prejuízo para as próximas.

Há um tempo, aqui na cidade, já ocorreu depredação da natureza: pessoas retirando indevidamente as areias das dunas da cidade, invadindo as praias com as barracas para vender bebidas, refeições e outras coisas. Mas a prefeitura de Camaçari fez com que os barraqueiros recuassem as suas barracas, facilitando o

acesso dos banhistas à praia, e evitando o desgaste da natureza.

O consumo sustentável é importante, pois diminui as implicações sociais, ambientais, econômicas e comunitárias. Além do mais, reduz custos com a economia de recursos e incentiva a inovação, entre outros. E, inclusive, o Brasil assumiu, perante a Organização das Nações Unidas (ONU), o compromisso de promover e estar atento ao consumo e à produção responsáveis.

Adotar práticas sustentáveis consiste no estabelecimento de

ações que protejam o meio ambiente e que promovam lucro. Além disso, essas práticas devem proporcionar, de forma ética, o desenvolvimento de toda a comunidade. Logo, as ações apresentam resultados positivos tanto para a empresa quanto para a sociedade.

Para a realização desse trabalho, contamos com pesquisas na internet, Google, YouTube, jornal *Correio da Bahia* de 27 de agosto de 2021, observações ao redor da cidade e entrevista com a academia do Instituto de Ciências, Tecnologia e Inovação (ICTI), UFBA, campus Camaçari, e Débora Dias Carneiro.

Na entrevista com Débora Dias Carneiro, acadêmica do ICTI, ficamos a par de oito iniciativas, que podemos tomar, para um meio ambiente mais sustentável, tais como:

1. Separar o lixo
2. Economizar água em casa
3. Aproveitar todas as partes dos alimentos
4. Promover a economia local
5. Economizar energia elétrica
6. Reutilizar embalagens
7. Evitar compras por impulso
8. Deixar o carro na garagem



Práticas não sustentáveis agravam o cenário da crise ambiental



Eu mudo, mudo o planeta, ou me mudo do planeta



Centro Educacional Yolanda Pires

Autores: Turma EJA V
Professor: Diógenes Quadros Dultra

O título desta reportagem, desenvolvida por nós, alunos do EJA Eixo V, do Centro Educacional Yolanda Pires, no município de Camaçari (BA), sugere uma breve reflexão a respeito da alteração global do clima: mudamos o nosso comportamento em prol da natureza, preservando-a, cuidando bem, de forma sustentável, para deixar um legado de saúde e bem-estar aos nossos descendentes e para a nossa própria saúde enquanto estivermos neste planeta – ou o planeta muda de forma bem radical, nos expulsando dos lugares e até da nossa própria vida,

como tem acontecido nos últimos anos, por meio dos desastres naturais e dos crimes ambientais? Bem, vamos seguir juntos nesta viagem, digo, reportagem.

Falaremos, inicialmente, do aquecimento global, que tem como principal problema climático, que afeta todo planeta, a intensificação do efeito estufa, fenômeno natural responsável pela manutenção do calor na Terra e que vem se intensificando em razão do aumento do CO₂, apresentado, na poluição do ar, como um elemento de gás carbônico, que surge através de restos orgânicos, de

queimadas, de incinerações e fuligem de combustíveis fósseis.

Para amenizar a situação do CO₂, podemos implementar hábitos saudáveis, como caminhar, andar de bicicleta, diminuir o uso de automóveis, preferir consumir alimentos orgânicos e evitar o de produtos industrializados. Também, separar o lixo de forma adequada se torna um benefício ao nosso planeta, porque, não sendo de forma ideal, pode liberar gases na atmosfera.

As sociedades que amam e respeitam a natureza ajudam, com os seus exemplos, no combate ao aquecimento global.

Podemos dizer que os principais fatores do aquecimento global são práticas humanas não sustentáveis, como o desmatamento das áreas naturais e a poluição atmosférica, que é a contaminação do ar por gases tóxicos e partículas de resíduos sólidos e líquidos em proporções que põem em perigo o planeta.

As causas da poluição do ar são as queimas de combustíveis fósseis, poeira de fertilizantes, operação de mineradoras, animais confinados, e as queimadas na floresta. Com isso, somos diretamente prejudicados e, ironicamente, culpados por esse fenômeno. A crise climática atual precisa de pessoas que exijam ação política dos governos de seus países.



A cultura machista cultiva o pensamento de que o destino das mulheres é o de serem submissas

“Vida de mulher é difícil, é difícil com quê?”

É difícil a vida da mulher na sociedade brasileira. E aqui, em Camaçari, região metropolitana de Salvador, essa realidade não é diferente. No exemplo daqui, podemos constatar as injustiças sociais referentes à mulher, começando nas classes sociais de baixa renda: jornada dupla de trabalho – doméstico, nas empresas do polo e outros lugares em que haja mulheres na labuta. Isso acontece porque a nossa cultura ainda é machista, e o homem se sobrepõe à mulher, cultivando o pensamento de que o destino delas é o de ser “donas de casa”, criar os filhos e serem submissas a eles. Esse é um pensamento estrutural, enraizado na sociedade em que vivemos. Portanto, difícil de ser mudado, mas não impossível.

É claro que os valores adotados pelo sistema educacional



Centro Educacional Yolanda Pires

Autora: Maria Clara Santiago da Silva

Professor: Diógenes Quadros Dultra

de um país terão influência sobre todas as gerações escolares, atingindo, aos poucos, toda a sociedade brasileira. Ou seja, se, hoje, no Brasil, há desigualdade de gênero – homens ganhando salários maiores que os das mulheres, mas desempenhando as mesmas funções ou funções semelhantes, e eles estarem em posição superior na sociedade, em relação aos direitos iguais de gêneros, previstos na Constituição –, isso poderá ser mudado por meio do ensino escolar, juntamente com um trabalho de reflexão e consciência.

Percebe-se, com isso, que essa desigualdade entre ho-

mens e mulheres foi construída e desenvolvida com o passar dos anos. É uma questão cultural. E, se foi construída, poderá ser desconstruída, isto é, se foi ensinado dessa forma, poderá também ser ensinado que as mulheres têm as mesmas oportunidades que os homens.

Enfim, cabe aos governantes deste país implantar medidas, criar leis, fiscalizar todos os setores da sociedade, e, juntamente com o trabalho da educação, tornar possível, em um futuro bem próximo, o cumprimento da lei constitucional, na qual homens e mulheres têm os mesmos direitos, deveres e obrigações.

Igualdade de gênero



Centro Educacional Yolanda Pires

Autora: Adrielle Santos de Jesus

Professor: Diógenes Quadros Dultra

A mulher tem a sua independência e possui os mesmos direitos que os homens em suas atividades, de acordo com o que prevê a lei. Atualmente, a mulher não precisa mais estar submetida ao poder do homem, uma vez que tem os mesmos direitos e obrigações.

Homens e mulheres são iguais em direitos e deveres, nos termos da Constituição brasileira. O princípio da igualdade foi afirmado, de forma geral, nas Constituições brasileiras que demonstraram sua preo-

cupação com a situação jurídica da mulher.

Entende-se por preconceito de gênero as atitudes sociais que discriminam as pessoas de acordo com o seu sexo. Em geral, as mulheres são mais afetadas por meio de ideias, palavras e atos, determinando diferentes comportamentos sociais, quando comparadas aos homens.

Enquanto “sexo” se refere às categorias inatas do ponto de vista biológico, ou seja, ao feminino e ao masculino, o gênero diz respeito aos papéis sociais rela-



É impossível falar de Justiça se a igualdade não for estabelecida

cionados à mulher e ao homem.

Enquanto muitos têm pouco, poucos têm muito. É impossível falar de Justiça se a igualdade não for estabelecida. Lutemos por um mundo melhor.



Homens e mulheres são iguais em direitos e deveres, nos termos da Constituição brasileira

Pobreza afeta a saúde das comunidades

Mais de 24% da população baiana vive em situação de extrema pobreza e não tem acesso a serviços essenciais à vida. Conforme informações adquiridas no site da Câmara Municipal de Camaçari, do estado da Bahia, 850 mil adolescentes e crianças que vivem no estado sobrevivem com menos de R\$ 7,80 por dia.

Com o aumento do desemprego, cresce o número da população desfavorecida no Brasil, colocando toda pressão no Sistema Único de Saúde (SUS). Pessoas pobres têm menos saneamento básico, moram em locais de crescimento desordenado e pouca infraestrutura, com despejo do esgoto a céu aberto, pouca coleta de lixo e uma má alimentação, que resultam em proliferação de doenças. Quanto mais pessoas ficam doentes, mais o sistema de saúde tem de dar atenção a essa população. E, com pouco investimento na saúde pública, menos o sistema de saúde consegue prestar atendimento adequado.

A pobreza é um problema mundial, e a falta de saneamento básico também. No Brasil, há muitas pessoas que não têm acesso à saúde, à educação e a outros serviços essenciais à vida.

De acordo com o G1, em 12 de novembro de 2020, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que, no nosso país, há 52 milhões de pessoas em situação de pobreza e 13 milhões na pobreza extrema. Essas pessoas tendem a ficar doentes, sobrecarregando o SUS, que não vai conseguir prestar atendimento a todas essas pessoas.



E.M. Amélia Rodrigues

Autoras: Taiane Silva de Assis e Suelen Santana Silva
Professora: Ana Fátima Cruz dos Santos

Um estudo lançado pela Fundação Abrinq informa que mais de 24% da população baiana vive em caso de extrema pobreza: é o 3º estado com mais mortes de mães e ganha o 5º lugar com o maior número de óbitos de crianças por falta de acesso ao sistema de saúde, fome ou por não ter alimentação adequada.

Nós realizamos a pesquisa por entrevista na comunidade de Monte Gordo (BA), em 15 de julho de 2022, a cada 10 pessoas, 9 disseram que não possuem condições de pagar nenhum tipo de tratamento de saúde e 6 disseram que não têm atendimento ou não conseguiram marcar exames ou consultas no posto de saúde. Vandelice Souza, de 50 anos, moradora de Monte Gordo,

relatou que há muitos lugares com esgoto a céu aberto, causando doenças.

Para resolver essa situação, duas moradoras na Rua Maria Francisca Barbosa, no bairro do Itaipu, em Monte Gordo, tiveram a iniciativa de varrer a rua para que o lixo que é jogado e as folhas que caem das árvores não sejam arrastados pela chuva e vão parar nos bueiros. Essas mesmas moradoras, com a ajuda do senhor Miguel Oliveira (também morador na Rua Maria Francisca Barbosa), de 53 anos, tiveram a atitude de colocar tanques de lixo para que eles e os outros moradores tivessem onde colocar o lixo e não ficasse exposto. É uma ação com poucos participantes – porém, já mudou a qualidade de vida de uma parcela da população de Monte Gordo.

FOTO: TAIANE SILVA DE ASSIS



Lixo levado pelas chuvas para os rios em Monte Gordo-BA



Camaçari inova em desenvolvimento sustentável

É certo afirmar que hábitos diários, como economia de água e energia, reciclagem e redução de lixo, descarte responsável e ajuste na alimentação para consumo de produtos orgânicos e de agricultura familiar, podem ajudar na pauta ligada à vida terrestre.

Entretanto, a mudança global também deve ser pensada com base nos grandes meios de produção e consumo desenfreado. Os seres dependem do meio ambiente para realizar as mais diversas e básicas tarefas, especialmente quando se considera o caráter de sobrevivência, na busca e obtenção de elementos como água, alimento, ar, e abrigo.

Os animais e a vegetação se adaptam ao ambiente no qual vivem; porém, essas adaptações não são imediatas e extremas, principalmente quando consideramos o alto nível de degradação de suas ambiências.

A sustentabilidade da vida terrestre em Camaçari tem sido um desafio de desenvolvimento da cidade, com a finalidade de cuidar e proteger o meio ambiente. O aumento na qualidade de vida da espécie humana se resume a dois objetivos principais: o desenvolvimento econômico e o ambiental.

Podemos, por exemplo, usar a captura e purificação de CO₂, reutilizando toneladas de emissões de resíduos, que, de outras formas, seriam lançadas à atmosfera para produzir ureia (um agronutriente à base de nitrogênio), muito utilizado para gerar colheitas mais abundantes.

“Menos desperdício de alimento”: mais de um terço da comida no mundo se perde



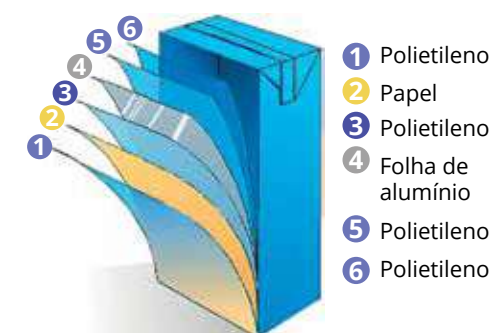
E.M. Amélia Rodrigues

Autoras: Luana Rodrigues de Jesus, Rafaelly Santana de Jesus e Ernanda Mariene de Santana Silva
Professora: Ana Fátima Cruz dos Santos

FOTO: CANVA.COM



Busca pelo desenvolvimento sustentável para um futuro melhor



A embalagem de multicamadas

no caminho entre a lavoura e o prato. Embalagens inovadoras estão ajudando empresas e consumidores no mundo todo a reduzirem o desperdício de alimento. Algumas embalagens multicamadas proporcionam maior conservação dos alimentos, evitando vazamentos, com uma solução leve e com alta capacidade de vedação.

A colaboração entre algumas indústrias petroquímicas está

tornando possível criar materiais de qualidade alta o suficiente para embalagens de alimentos, retornando complexos resíduos plásticos de baixa qualidade ao seu estado original. Desse modo, pode-se reutilizar e criar usos inéditos para os recursos existentes, sem precisar de novos – o que torna a economia circular uma realidade.

Por meio de parcerias com ONGs educacionais, essas indústrias estão levando a próxima geração a conhecer o que há de mais moderno na área de sustentabilidade. Algumas parcerias alcançam e educam mais de 100 mil alunos, em vários países, trabalhando com escolas para tornar a sustentabilidade parte de nosso futuro coletivo.

A pandemia do coronavírus e a pobreza presente



1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

E.M. Amélia Rodrigues

Autora: Geiza Alves

Professora: Ana Fátima Cruz dos Santos

A erradicação da pobreza tem como seu princípio reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças que vivem na pobreza extrema, em todas as suas dimensões, até 2030.

A pobreza está, frequentemente, em nossa sociedade. Ela causa diversas consequências, como fome, doenças em relação à falta de saneamento básico, pessoas sem lar para morar, desemprego, violência, discriminação etc.

Com base em pesquisas, a pobreza estava sendo reduzida,

no mundo, até 2015. Mas, com a pandemia da covid-19, voltou a ser aumentada. A proporção de pobres, com base em anos, subiu 42,1%, entre 2020 e 2021, o que corresponde a 7,2 milhões de novos pobres em relação a 2020 e 3,6 milhões em relação à pré-pandemia. (Fonte: Site do Diário do Comércio)

Com os elevados níveis de pobreza e a porcentagem subindo com base nos anos que se passaram por variados problemas sociais, a economia caiu, o trabalho público perdeu diversos funcionários, fazendo,

assim, aumentar a pobreza, no país e no mundo.

A forma de mudar isso é gerando empregos, ajudando as pessoas necessitadas com alimentos, vestes, materiais que possam, de alguma forma, ajudar, seja pra construir um lar, seja para uso próprio.

E aqui ficam duas perguntas: se a pandemia não tivesse acontecido, será que a pobreza teria diminuído ou estaria do mesmo jeito? Mas, já que aconteceu, seria justo pagarmos o preço desse problema com a pobreza?

Secretaria Municipal de Educação de Camaçari

Neurilene Martins Ribeiro

Secretária Municipal de Educação

Francisco Lima Júnior

Subsecretário

Maria Aparecida de Castro

Diretora Pedagógica

Hosana de Souza Gonçalves

Diretora Pedagógica

Yuri Watanabe

Coordenadora de Currículo e

Inovações Tecnológicas

Gisele Campos da Silva

Gerente dos Anos Finais

Angela Gueudeville Silveira

Gerente dos Anos Finais

Na revisão das reportagens, corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência.

Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original. O nome do jornal foi escolhido pelos professores.



Níveis elevados de pobreza refletem problemas sociais

PAULÍNIA

– SÃO PAULO –

CAMINHOS DA SUSTENTABILIDADE EM PAULÍNIA
É PATROCINADO PELA BAYER

HORIZONTE DE PAULÍNIA

JORNAL ELABORADO PELOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA CIDADE DE PAULÍNIA

PRIMAVERA DE 2022

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO



FOTO: WIKIMÍDIA.ORG

PÁGINA 2

Abandono de pontos turísticos em Paulínia



FOTO: CANVA.COM

PÁGINA 4

Instituições e trabalho voluntário em Paulínia



FOTO: VICTOR HUGO NASCIMENTO DOS SANTOS

PÁGINA 6

Urbanização: impacto na fauna



As reportagens deste jornal
são baseadas nas metas dos
Objetivos de Desenvolvimento
Sustentável da ONU para 2030

ABANDONO DE PONTOS TURÍSTICOS EM PAULÍNIA



O município de Paulínia, que conta com cerca de 114.508 habitantes e fica localizado na região metropolitana de Campinas, é conhecido nacionalmente por ser um grande polo industrial, com empresas como Rhodia, Replan, Cavalinho, Syngenta, Consigaz, Raizen, Klabin, Projlab, Heringer, Multiplan etc. Entretanto, ao longo do tempo, a prefeitura foi investindo em algumas



Moradores ficaram tristes pelo fechamento do parque

atrações turísticas para Paulínia, tais como o Teatro Municipal, Sambódromo, Parque Zeca Malavazzi, Mini Pantanal, Parque das Flores e zoológico.

Infelizmente, algumas dessas atrações não estão em funcionamento devido a mudanças constantes na gestão do município e medidas de enfrentamento da pandemia de covid-19. O Teatro Municipal, por exemplo, carece de reformas e o amplo espaço do entorno vem sendo utilizado pela população para prática de esportes e lazer.

Outro local muito frequentado é o Parque Zeca Malavazzi, onde os moradores se reúnem para passear com

a família, e há diversas atividades culturais promovidas pela prefeitura. Entretanto, em 2014, com o fechamento do Parque Ecológico Armando Müller de Paulínia, conhecido como zoológico da cidade, a população perdeu uma importante área de lazer muito querida e visitada no município. Em entrevista, Carolina Aparecida dos Santos, moradora de Paulínia há 20 anos, relata que sentiu muito o fechamento do parque: “Quando o zoológico fechou, eu tinha 12 anos e fiquei muito triste, pois eu frequentava muito o parque, gostava de ver os animais, fazia pesquisa com meu pai, andava de bicicleta lá dentro. Passei grande parte da minha infância lá. Eu

gostaria muito que ocorresse a reabertura do parque, porque, assim como eu gostava muito de ir lá, tenho certeza de que as crianças e os jovens da cidade também iriam aproveitar muito o parque.” Marli Rabelo, funcionária da E.E. Núcleo Habitacional José Paulino Nogueira, relatou que, na época em que o parque era aberto ao público, as famílias se reuniam para passear e fazer piquenique,

além de ser um local de visitantes de outros municípios, colaborando para o desenvolvimento econômico sustentável da cidade.

Uma novidade para os moradores é que a prefeitura de Paulínia prepara um projeto para transformar o Parque Ecológico Armando Müller em um Parque Natural. Para isso, estão previstas as construções de borboletário e anfiteatro. Agora, a Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos, com o projeto em mãos, realizará o levantamento topográfico do local. Porém, não há data para início das obras ou de reabertura do parque. Continuamos esperançosos para que o novo projeto seja realizado o quanto antes e a população de Paulínia possa usufruir novamente desse espaço de entretenimento da cidade.

E.E. Núcleo Habitacional José Paulino Nogueira

Autora: Maria Clara dos Santos
Professoras: Cleonice Delaquis Perez Pettirossi, Gercídia Conceição de Almeida, Luciana Patrícia Vedovelo, Rosana Camargo Biágio Mane e Wiviann Cyntia Brandão

População de Paulínia anseia pela reabertura do Teatro Municipal



FOTO: WIKIMÍDIA.ORG

TRANSPORTE PÚBLICO RUMO À SUSTENTABILIDADE



Município do interior de São Paulo, Paulínia consegue impactar o uso de transporte público a favor do meio ambiente.

Na cidade de quase 115 mil habitantes, mais de 50% da população utiliza o transporte público, pela falta de condições de ter veículo próprio. Pensando nisso, a prefeitura local contratou uma nova empresa de ônibus, a MoV, que conta com 56 veículos, distribuídos em 12 linhas, operando desde o dia 26 de março.

A empresa citada está se empenhando para aumentar a qualidade de vida dos cidadãos, tanto que dispõe de adaptações para pessoas com deficiência, além de vagas para cão-guia e bancos elevados, entre outras melhorias para o bem-estar e saúde dos cidadãos paulinenses.

Infelizmente, em São Paulo e região, não é comum a utilização de biodiesel (diesel misturado com derivados de cana-de-açúcar), que reduz a poluição do ambiente. Pesquisas mostram que desde 2013 a quantidade que dispunha, de 1.846 ônibus, teve uma baixa para pouco mais de 390 unidades que utilizam esse combustível. O secretário de Transporte Público Municipal de São Paulo, questionado, disse que houve uma redução da frota por ela ter um valor muito elevado. Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Clima e Sociedade (ICS), 53% dos moradores de regiões urbanas utilizam o ônibus para se locomover. Além do transporte conseguir comportar mais pessoas, ele ocupa 21 vezes menos em vias públicas, comparado aos carros que comportam menos pessoas. De acordo com a própria Associação Nacional de Transporte (NTU), apenas 1 ônibus consegue transportar 40 pessoas.



Em Paulínia, mais de 50% da população utiliza o transporte público

É possível concluir, dessa forma, que os coletivos são menos poluentes do que outros meios de transporte de passageiros, como carros e motos. Entre as principais vantagens desse meio de transporte podemos citar a redução de acidentes no trânsito, de ruídos sonoros, além de benefícios com a diminuição de gastos e investimentos. Um estudo do Greenpeace fez uma suposição de que até 2050 todos os ônibus seriam elétricos, utilizariam biodiesel ou seriam híbridos, estimativa essa que nossa cidade contribui com uma pequena parcela rumo à sustentabilidade, atualizando assim sua frota.

Numa entrevista, uma usuária comentou: “Os novos ônibus são confortáveis, têm até ar-condicionado”,

e logo na sequência acrescenta: “Por serem modelos mais novos, acredito que sejam menos poluentes”. Iniciativas como essas demonstram a efetividade do uso do transporte público que promove uma mobilidade urbana mais limpa, eficiente e sustentável para nossa cidade.

E.E. Núcleo Habitacional José Paulino Nogueira

Autores: Gustavo Verissimo Santana e Ryan Dias Muniz

Professoras: Cleonice Delaquis Perez Pettirossi, Gercídia Conceição de Almeida, Luciana Patrícia Vedovelo, Rosana Camargo Biágio Mane e Wiviann Cyntia Brandão

INSTITUIÇÕES E TRABALHO VOLUNTÁRIO EM PAULÍNIA



Em 2021, foi registrado, em Paulínia, aproximadamente, 114 mil habitantes, número esse que aumenta a cada ano, pois muitas pessoas migram para a cidade por causa de suas instituições e projetos de política pública, que acolhem ou auxiliam aqueles que não têm condições. Uma dessas instituições é a Casa do Menor, que acolhe crianças de até 17 anos e 11 meses de idade. Conversamos com a coordenadora da Casa do Menor, Andressa Pértile, sobre o funcionamento da instituição.

Murillo: Qual o papel da Casa do Menor?

Andressa: “Somos uma OSC (Organização da Sociedade Civil), que trabalha com o acolhimento institucional e provisório de crianças e adolescentes afastados do convívio familiar por meio de medidas protetivas por se encontrarem em situações de risco pessoal, social e de abandono, cujas famílias ou responsáveis se encontram temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, ou crianças e adolescentes cujo poder familiar foi extinto por determinação judicial.”

Julianne: E como esse projeto teve início?

Andressa: “O acolhimento de crianças abandonadas em Paulínia ocorreu, inicialmente, no ano de 1929, sendo o pioneiro o fazendeiro Antônio Ferro, um dos fundadores da cidade. Trabalho esse que foi passado de geração a geração. Nos últimos 35 anos, a atividade foi transformada na ONG Casa do Menor Padre Antônio Caetano Magalhães, mas, ao todo, são 80 anos de atividade.”

Murillo: Qual o auxílio que vocês dão depois que a criança sai da instituição?



Projetos de políticas públicas auxiliam a população de Paulínia

Andressa: “Após o retorno à família, o abrigo a acompanha por seis meses a um ano, em conjunto com a rede de proteção do município.”

Julianne: Atualmente, quais são as regras para a criança ser adotada?

Andressa: “De acordo com o ECA, crianças e adolescentes só podem ser colocados à adoção quando todos os recursos do programa de atenção e apoio familiar, no sentido de mantê-los no convívio com sua família de origem, se virem esgotados.”

Murillo: Quantos profissionais trabalham e quais as suas funções?

Andressa: “Para operacionalização dos programas, conta com a ajuda de alguns voluntários e de uma equipe multidisciplinar de 30 funcionários, que se revezam em turnos de trabalho, assegurando o funcionamento ininterrupto da casa por 24 horas, durante os 7 dias da semana.”

Julianne: Em quais condições vocês acolhem essas crianças e adolescentes?

Andressa: “As crianças e adolescentes são encaminhados por determinação judicial ou via Conselho Tutelar, por se encontrarem em situação de risco pessoal, social ou de abandono.”

Segundo dados do Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), atualmente, no Brasil, são quase 34 mil crianças e adolescentes vivendo em instituições e casas de acolhimento. Destas, 5.040 estão aptas a serem adotadas; porém, apenas 2,7% dos 36.437 possíveis adotantes aceitam adotar somente crianças com menos de 10 anos, que são apenas 17% dos abrigados que, como nossa entrevistada citou anteriormente, atendem aos requisitos do ECA para adoção.

EFICIÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES DE PAULÍNIA

Nós conversamos com um assistente social sobre o que ele pensa das instituições e sobre a Justiça que Paulínia nos oferece. Acharmos melhor manter o nome do assistente social

anônimo. Então, no decorrer desta entrevista, ele será mencionado como “Funcionário”.

Murillo: Na sua opinião, quais os pontos negativos e positivos das instituições com as quais trabalha?

Funcionário: “Todas as instituições têm qualidades, assim como desafios e dificuldades. Na que eu trabalho, contamos com uma equipe qualificada. Entretanto, nos faltam funcionários, o que gera um acúmulo de trabalho e, conseqüentemente, a prestação de serviço acaba sendo deficitária. Nas Unidades Básicas de Saúde, por exemplo, apesar de algumas terem sido reformadas, também faltam profissionais como médicos, enfermeiros, assistentes sociais e psicólogos. Essa acaba sendo a dificuldade do funcionário público. Mesmo contando com uma boa infraestrutura, no entanto, ela poderia ser melhorada, ter um atendimento mais qualificado. Precisamos de insumos para desenvolver atividades para crianças, adolescentes, mulheres, e nós não temos esse material.”

Julianne: Você acha que Paulínia tem instituições eficazes? Se sim, quais?

Funcionário: “Acredito que sim. A cidade conta com serviços e instituições eficazes, especificamente, em duas áreas, que eu posso avaliar. Na da saúde, nós temos os Centros de Assistência Psicossocial (CAPS), e na assistência, que também faz um bom atendimento à população. Os desafios que temos é que Paulínia está crescendo, a população está aumentando e os serviços não estão sendo ampliados. E, em certo momento, alguns trabalhadores acabam ficando sobrecarregados. A infraestrutura se torna inadequada e pequena, o que faz com que os recursos humanos se tornem escassos.”

Murillo: As instituições não legalizadas são tão boas quanto as públicas?

Funcionário: “Toda instituição não legalizada não vai prestar bom atendimento, pois existe uma legislação a ser seguida para que ela funcione. Uma legislação indica como se deve funcionar, o número adequado de profissionais que se deve ter, quais são os seus objetivos, quais são as suas atribuições, as competências. Quando essas instituições que não são legalizadas funcionam, ela pode acarretar sérios prejuízos às pessoas

que viriam a se beneficiar de seus serviços. Mas, por outro lado, essas instituições muitas vezes existem, pois o Poder Público, que é o responsável por ofertar determinado serviço, acaba não implantando no município. Então, quando olhamos para o funcionamento ilegal de uma organização, temos que pensar no porquê de ela estar ativa. A prefeitura não oferece esse serviço e também não fiscaliza adequadamente quem faz esse tipo de trabalho, sem cumprir a legislação.”

Julianne: Você acha que Paulínia propõe Justiça a todas as pessoas?

Funcionário: “Ela (a Justiça) é estabelecida nos nossos sonhos. Nós temos um marco, que é a Constituição.

No entanto, estamos sob o vulgo de um modelo social, econômico, político que gira em todos os sentidos. E, hoje, muitas pessoas não possuem acesso à educação, saúde, segurança alimentar, moradia, entre outras necessidades essenciais, para que tenham um bom desenvolvimento, e também existem várias desigualdades, sendo elas de gênero, raça, etnia. Esses são fatores que os levam a ter grandes injustiças, e isso acaba acontecendo não só em Paulínia como também em todo o nosso país.

Logo percebemos que Paulínia está com um problema constante por causa da falta de profissionais.

Portanto, o trabalho tende a sobrecarregar os profissionais que estão ativos; porém, mesmo com essas dificuldades, eles prestam o melhor atendimento possível à população.”

E.E. Núcleo Habitacional José Paulino Nogueira

Autores: Julianne Anselmo dos Santos e Murillo de Sousa Pissetti

Professoras: Cleonice Delaquis Perez Pettirossi, Gercídia Conceição de Almeida, Luciana Patrícia Vedovelo, Rosana Camargo Biágio Mane e Wiviann Cyntia Brandão



Falta de profissionais na área da saúde afeta a população

URBANIZAÇÃO: IMPACTO NA FAUNA



Quais as consequências da presença das espécies na cidade? É notório que o avistamento de espécies selvagens tem se tornado cada vez mais frequente em áreas urbanas. Isso acontece principalmente por causa da urbanização, introduzindo assim as cidades entre os habitats de animais silvestres, forçando-os a migrar ao perímetro urbano.

Podemos observar, nas regiões próximas a Paulínia, como as rodovias da Rhodia e Professor Zeferino Vaz, ou até mesmo no centro da cidade, a incidência de saguis, tucanos, cobras, onças, entre outras espécies. Muitos animais acabam morrendo atropelados, eletrocutados por cabos de energia elétrica, causando insegurança à população.

“Eu não acho que me sentiria completamente segura se visse outro bicho silvestre andando por aí, mas, no caso dos saguis, não tenho tanta preocupação”, diz Ana Luiza, aluna da Escola Estadual Dr. Francisco A. Mascarenhas.

O ocorrido é consequência da urbanização sem planejamento, que motiva a perda de habitat, falta de alimentos, desmatamento e extinção de espécies. Segundo o jornal do G1 Campinas (“Ativistas entregam abaixo-assinado com 23 mil nomes para cobrar passagens de fauna em estrada e rodovia de Campinas”, 3/5/2022), ativistas que já vinham cobrando pontes verdes e passagens aéreas nas rodovias da Rhodia e Zeferino Vaz entregaram um abaixo-assinado com 23 mil nomes para criação dos pontos de travessia.

“A presença de fauna em rodovias ocorre por diversos fatores, principalmente pela pressão antrópica no habitat natural dos animais. A concessionária realiza ações de conscientização e reforça a sinalização nos locais com incidência de animais para alertar os motoristas sobre a possível presença nas rodovias”, afirma Bernardo Medei-



Presença da fauna silvestre em áreas urbanas

ros, jornalista da Rota das Bandeiras, que é responsável pela administração da rodovia Zeferino Vaz. “A concessionária tem a expectativa de que a licença ambiental da Cetesb seja emitida ainda neste trimestre e tem previsão de iniciar em outubro a obra de construção da passagem de fauna no km 116 da rodovia Prof. Zeferino Vaz (SP-332), na região do Real Parque, em Barão Geraldo. O projeto contempla passagens seca e úmida para a fauna silvestre, assim como a implantação de estrutura para direcionamento dos animais”, informou Bernardo.

“Saber que estão aqui porque o habitat deles está sendo desmatado, e estão vindo morar na cidade, é preocupante”, diz Camila, estudante da rede estadual em Paulínia.

Conclui-se que deveriam ser criadas mais áreas de preservação da biodiversidade, como a que existe na Mata Santa Genebra. Elas são importantes, pois desaceleram o processo de destruição do meio ambiente em larga escala. É preciso repensar nossos atos e cobrar das autoridades projetos para evitar o desequilíbrio ambiental. Afinal, todo animal luta por sobrevivência.

E.E. Dr. Francisco de Araújo Mascarenhas

Autores: Felipe Mauricio Mundin e Rayele Cristiane Garcia Ricardo

Professoras: Cleide Aparecida Dias Rodrigues, Renata de Cássia Franciscani Capriolli, Teresinha Elizete de Castro Faria e Maria Aparecida Vaz de Gois



Corredor ecológico nas rodovias promove preservação ambiental

FOTO: PORTAL PREFEITURA DE CAMPINAS

FOTO: VICTOR HUGO NASCIMENTO DOS SANTOS

COMO ESTÁ A POBREZA NO BRASIL?



A pobreza no Brasil está aumentando a cada ano, mais de 18 milhões de famílias sobrevivem com uma renda mensal de pouco menos de R\$ 150. Existe pobreza quando há pessoas que não têm dinheiro suficiente para adquirir seus bens de consumo, sobretudo uma alimentação adequada, roupas, habitação e educação para seus filhos.

Além de não terem uma alimentação saudável, não contam com bom saneamento básico, que, por sua vez, geram muitos problemas de saúde. Essa é uma questão que nosso país vive ainda hoje. Os estados do Norte e do Nordeste concentram as populações mais carentes do Brasil. Segundo dados do Cadastro Único, o número de famílias em situação de extrema pobreza inscritas saltou 11,8% em 2021, durante a pandemia.

Uma família de Guaribas (PI) enterrou a filha no quintal. Por causa da fome, a garota infelizmente veio a óbito. A pobreza é um problema ocasionado por políticas governamentais inadequadas com políticos corruptos, desviando o dinheiro público de altos impostos pagos. Lamentavelmente, existe desigualdade na distribuição da renda pública no Brasil. Em muitos locais do país, famílias estão consumindo alimentos descartados em aterros sanitários, um lixão a céu aberto.

Na cidade de Paulínia, interior do estado de São Paulo, as famílias mais carentes recebem ajuda de um programa interno do município, chamado Paz. E também contam com o Auxílio Brasil, do governo. Renata Gomes Soares, 35 anos, moradora no bairro Vida Nova, é mãe solteira de cinco filhos, e necessita da ajuda dos programas sociais e, sempre que pode, faz algumas faxinas em casas de família. Ela retratou como é difícil viver nessa situação de pobreza. Há dias em que nem o básico tem dentro de casa para poder alimentar seus filhos. Assim como Renata, conhecemos muitas outras famílias nessa situação em nossa cidade.



Taxas de extrema pobreza no Brasil crescem cada vez mais

Portanto, para que a miséria deixe de ser realidade, o Estado, responsável pela garantia dos direitos dos brasileiros, deve ajudar a sociedade mais carente, com casa, comida, educação de qualidade nas escolas e mais oportunidades de empregos para que tenham uma renda digna. Nós podemos ajudar também com atividades voluntárias, redução no desperdício de alimentos e doações em projetos sociais de nossa cidade ou bairro. Lembre-se, sempre, o que pode não ser útil para nós pode ser para o próximo!

E.E. Dr. Francisco de Araújo Mascarenhas

Autores: Gabrielly Vitória Soares Nascimento e Luan Dias Marinho

Professoras: Cleide Aparecida Dias Rodrigues, Renata de Cássia Franciscani Capriolli, Teresinha Elizete de Castro Faria e Maria Aparecida Vaz de Gois

FOTO: CANVA.COM

VIOLÊNCIA ESCOLAR E O IMPACTO DA PANDEMIA



Violência nas escolas aumenta após a pandemia

Pesquisas apontam que houve um aumento de 77% de casos de violência nas escolas, em relação a 2019. A violência dentro do contexto escolar é geralmente praticada por estudantes por meio de agressões físicas, verbais e materiais, cyberbullying social e psicológico. As ocorrências mais frequentes se enquadram em diversas atitudes, como bater, chutar, morder, atirar objetos, xingar e rebaixar o estudante moralmente.

Os dados indicam que a violência protagonizada nas escolas dentro das salas de aula possuem várias causas como negligência no papel dos pais na educação dos filhos e pressão escolar no estudante, resultando em um sentimento de incapacidade de aprendizagem. Para os psicólogos, um dos principais motivos para a violência entre os estudantes são as práticas parentais inadequadas, ou seja, os pais sentem dificuldade em estabelecer o respeito dos filhos. “Os adolescentes se frustram, e por não saberem lidar com isso, acabam descontando sua frustração nos colegas de sala em forma de agressão”, afirma Isabella Villela Martins, estudante de 13 anos da E.E. Dr. Francisco de Araújo Mascarenhas.

O aumento da violência nas escolas após a pandemia só nos primeiros meses de aula foi de 4 mil casos de agressões físicas, uma média de 108 ocorrências por dia, o que significa um aumento de quase 50%, em relação a 2019, e um crescimento de 52% no índice de ameaças.

A pandemia causou impacto na vida dos estudantes. A principal percepção é de que 2020 e 2021 foram anos perdidos para a educação, resultando em consequências graves a longo prazo. Além dos prejuízos no ensino formal, efeitos negativos também foram percebidos em questões emocionais e sociais dos estudantes.

Sendo assim, é necessário pensar em estratégias para combater a violência escolar. Formar comitês de segurança e dialogar com a comunidade escolar são muito importantes para conscientizar sobre as causas da violência. Agir em conjunto e respeitar o direito de todos, participar de atividades extras como palestras, passeios, cinemas, teatro, debates sobre boas maneiras de convivência para promover a empatia, autoconhecimento e iniciativa social auxiliam no desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Com essas ações, podemos estabelecer um ambiente escolar agradável e manter uma boa convivência, garantindo um aprendizado eficaz e saudável aos estudantes.

E.E. Dr. Francisco de Araújo Mascarenhas

Autora: Maria Eduarda de Macedo Gomes

Professoras: Cleide Aparecida Dias Rodrigues, Renata de Cássia Franciscani Capriolli, Teresinha Elizete de Castro Faria e Maria Aparecida Vaz de Gois

AGRADECIMENTOS

Diretoria de Ensino Região de Sumaré

Elisete Aparecida Flório da Silva

Dirigente Regional de Ensino

Patrícia E. Pomini Vasconcelos

Coordenadora de Equipe Curricular

José Fernando Montoia

PEC de Biologia

Clemilson Ferreira Pinto

PEC de Língua Portuguesa

Na revisão das reportagens, corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência. Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original.

O nome do jornal foi escolhido pelos professores.

SORRISO SUSTENTÁVEL

SORRISO

– MATO GROSSO –



Placas solares para a geração de energia limpa. Pág. 3

JORNAL ELABORADO PELOS
ALUNOS DAS ESCOLAS
ESTADUAIS DA CIDADE DE
SORRISO

PRIMAVERA DE 2022

REPORTAGENS

- 2 Ações para reduzir acidentes no trânsito
- 3 Sol, o protagonista da sustentabilidade
- 4 Acidentes de trânsito
- 5 Sorriso, cidade sustentável
- 6 População atendida pelo Eco Sorriso e como aumentar
- 7 A ansiedade no mundo dos jovens
- 8 O bullying e suas consequências

CAMINHOS DA SUSTENTABILIDADE EM SORRISO
É PATROCINADO PELA BAYER



As reportagens deste jornal são baseadas nas metas dos
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030

Ações para reduzir acidentes no trânsito

FOTO: ANILZA CÂNDIDO



FOTO: ANILZA CÂNDIDO



Palestra sobre a educação para o trânsito em Sorriso (MT)

O frequente aumento de acidentes em Sorriso (MT) preocupa autoridades e municípios. Diante disso, o Poder Público e a população sugerem ações para minimizar o problema, levando em consideração o crescimento da cidade e a frota de veículos.



EDUCAÇÃO E RESPEITO FAZEM A DIFERENÇA NO TRÂNSITO

“Uma fiscalização mais severa, campanhas educativas e um transporte coletivo eficiente resolveriam grande parte desses acidentes”, diz o empresário Anderson Oliveira, 30 anos. Para Wanderson de Souza, 32 anos, mestre de obras: “A falta de atenção e desobediência às regras de trânsito elevam os acidentes em Sorriso; não basta um transporte público eficiente, mas consciência e respeito no trânsito”. Já Wellington Felipe Barros, 19 anos, autônomo, acredita que “semáforos, em vez de rotatórias”, minimizariam os acidentes em Sorriso. Além das infrações cometidas, a pressa mostra um fator primordial, já que o maior número de acidentes registrados ocorre entre os horários das 11h às 12h59, das 17h às 18h59 e das 7h às 7h59 (*Setor de Estatísticas, GM*). “Fazendo uma comparação entre 2019 e 2020, houve uma redução de 1% nos registros de acidentes com e sem vítimas. Já comparando 2020 com 2021, houve um aumento de 8% nos registros. Comparando o primeiro semestre de 2021 e o primeiro semestre de 2022, temos um aumento de 5% nos registros.” (*Guarda Municipal*.)

A Guarda Municipal é atuante em Sorriso: realiza palestras em escolas e empresas com a intenção de conscientizar não só condutores mas todos aqueles que queiram usar o trânsito de forma consciente, preservando a sua vida e a de outras pessoas. Realiza blitz educativa e campanhas para conscientização no trânsito e a fiscalização com o intuito de inibir os condutores que andam em desacordo com a

“Se cada um fizer a sua parte, teremos um trânsito mais seguro e humanizado.”
– Guarda Municipal de Sorriso

legislação. “Precisamos da colaboração de todos para reduzirmos os acidentes e termos um trânsito mais seguro. Se pedestres e motoristas compreenderem as leis e as respeitarem, podemos reduzir os acidentes. Se cada um fizer a sua parte, teremos um trânsito mais seguro e humanizado.”, diz Alves, da Guarda Municipal de Sorriso.

E.E. ARLETE MARIA CAPPELLARI
Autoras: Maria Luiza Santos dos Reis, Heber Kayck Alves Santana e Ingrid M. Barros Honorato
Professoras: Anilza Cândido e Jesiele Ribeiro

Sol, o protagonista da sustentabilidade

FOTO: CANVA.COM



Geração de energia solar por meio de painéis fotovoltaicos

Pensando em um mundo mais sustentável e, assim, buscando melhorar o descontrolado climático pelo qual o mundo vem passando, a energia solar vem se despontando como uma alternativa na geração de energia – esse bem tão precioso.



A energia solar é uma fonte sustentável, gerada através da luz e do calor do sol. Ela pode ser utilizada para gerar eletricidade e também ser uma fonte de sustentabilidade.

A geração limpa de eletricidade está diretamente ligada à energia solar pelos painéis fotovoltaicos, que transformam, diretamente, a luz do sol em energia elétrica. As partículas da energia solar, com a incidência sobre os painéis solares, fazem com que ocorra a geração de uma corrente elétrica, que é direcionada e utilizada para alimentar residências, empresas e indústrias. Geralmente, ela é utilizada em locais com maior incidência solar, como é o caso de Mato Grosso,

onde há vários painéis solares, tanto em cidades como em áreas rurais.

Existem mais dois tipos de energia solar, além da fotovoltaica: a energia solar térmica (sistema que capta o calor presente na radiação solar e o transfere para a utilização em aquecedores ou aquecimento da água) e a energia solar heliotérmica (energia gerada através de uma usina heliotérmica, que utiliza centenas ou milhares de espelhos para captar os raios solares). Esses são os meios e tipos de utilização da energia solar.

A utilização da energia solar oferece diversos benefícios e desvantagens:

BENEFÍCIOS	DESVANTAGENS
<p>SUSTENTABILIDADE: Pelo fato de ser uma energia renovável e totalmente limpa, que não emite nenhum tipo de gás poluente, a energia solar garante economia de água e não polui o ar – ou seja, seu impacto é quase inexistente.</p>	<p>Fonte intermitente, pois a luz do sol não está disponível a todo momento.</p>
<p>ECONOMIA FINANCEIRA: Por ser a fonte de energia mais barata do mundo, sendo gerada a partir de uma fonte gratuita e inesgotável, que é a luz solar, pode-se reduzir os valores da conta de energia em até 95%.</p>	<p>Custo de investimentos dos projetos pode ser alto.</p>
<p>VIDA LONGA ÚTIL: A vida útil das placas solares é de, no mínimo, 25 anos, fazendo com que ocorra uma grande economia pelo fato de as placas produzirem, no mínimo, três vezes o valor investido, entre outros benefícios.</p>	<p>Fabricação das placas solares apresenta certos impactos ambientais, como o alto consumo de energia e o uso de materiais tóxicos.</p>

Acidentes de trânsito

Os acidentes de trânsito em Sorriso (MT) preocupam autoridades e moradores. Diante da atual situação, autoridades fazem alerta, e a população dá sua opinião, tentando amenizar o problema.

O país gasta, anualmente, 40 bilhões de reais com vítimas de trânsito, seja em custos hospitalares, seja em previdência social, seja para enterrar seus mortos. (Fonte: *info@vias-seguras.com*.) “Em uma conta simples, a cada real investido na prevenção de desastres de trânsito, economizam-se 10 em hospitais, previdência social, prejuízos com perda de produção. Mas, se isso é exigir demais, o que dizer se os argumentos envolvessem vidas, lesões irreversíveis, dor de famílias?” (David Duarte Lima, professor da Universidade de Brasília, doutor em segurança de trânsito, “Infrações que devem ser evitadas”, e presidente do Instituto Brasileiro de Segurança no Trânsito – IST.)

Segundo a Guarda Municipal, as infrações de trânsito mais comuns a serem evitadas são:

- Deixar o condutor de usar o cinto de segurança
- Conduzir o veículo registrado que não esteja devidamente licenciado
- Dirigir veículo sem possuir CNH/PPD/ACC
- Dirigir sob a influência de álcool
- Conduzir veículo com defeito no sistema de iluminação, sinalização ou lâmpadas queimadas
- Permitir a posse ou condução do veículo para pessoa sem CNH/PPD/ACC



Por ano, Brasil gasta 40 bilhões de reais com vítimas de trânsito



– Dirigir o veículo usando calçado que não se firme nos pés ou comprometa utilização pedais

– Dirigir veículo utilizando-se de telefone celular

– Dirigir veículo segurando telefone celular

– Dirigir sem atenção ou sem os cuidados indispensáveis à segurança. (GM. Alves.)

“Mais atenção de pedestres, ciclistas e motoristas, além de um transporte público de qualidade, diminuiriam esses acidentes”, diz o empresário Cleiton Lopes Monteiro, 38 anos.

Vale mencionar que existem diferentes níveis e formas de infração causados por falta de atenção, consumo de álcool/drogas, cansaço, excesso de velocidade, ultrapassagem indevida etc., além da imprudência de pedestres, ciclistas e motociclistas. É possível observar que, para pedestres e ciclistas, imprudência, pressa, falta de atenção têm sido os maiores responsáveis pelos acidentes de trânsito em nossa cidade e em todo o país.

As campanhas de educação para o trânsito são de extrema importância para revertermos essas estatísticas. É necessário buscar estratégias que viabilizem resultados e deem às pessoas tranquilidade no trânsito. Campanhas que abordem emoções, atitudes e valores que justifiquem o comportamento de pedestres e motoristas. Sejamos nós, estudantes, conscientes ao desempenharmos nosso papel de cidadãos ao ir e vir da escola; assim, seremos exemplos para uma sociedade tão apressada e sem ações conscientes no trânsito.

E.E. ARLETE MARIA CAPPELLARI
Autores: Matheus de Sousa da Silva e Thiago Arruda Monteiro
Professoras: Anilza Cândido e Jesiele Ribeiro

Sorriso, cidade sustentável



Coleta e destinação de material reciclado para tratamento

Hoje, entrevistaremos Alinne Franciele, residente neste município. Ela é uma colaboradora que está sempre preocupada com o meio ambiente e tem atitudes importantes que contribuem para o bem de todos. Como será que é feita a destinação dos resíduos sólidos em sua residência? Aproveitamos para deixar algumas dicas que são importantes para a população.

Quais tipos de resíduo são mais produzidos na sua residência?

ALINNE FRANCIÉLE: Existem os orgânicos, plásticos, papéis, vidros e eletrônicos; porém, os orgânicos e os plásticos são os campeões.

Quais resíduos podem ser separados?

ALINNE FRANCIÉLE: Mais da metade dos resíduos que produzimos pode ser reciclada; contudo, é importante saber



com certeza quais devemos separar. Guardanapo, por exemplo, deve ser descartado no lixo comum, mas muitas pessoas, ao querer colaborar, o colocam na coleta seletiva e acabam comprometendo todos os materiais que poderiam ser reciclados.

Você sabe dizer se tem coleta seletiva no município de Sorriso?

ALINNE FRANCIÉLE: Claro que sim. Aqui, temos o Eco Sorriso, que atende, com coletas periódicas, a quase todos os bairros. Eles têm um cronograma de atendimento para cada região e incluem alguns bairros. Os moradores que não são atendidos podem se direcionar aos ecopontos.

Uma vez que as lâmpadas são de vidro, devem ir para o Ecoponto Verde?

ALINNE FRANCIÉLE: Não, as lâmpadas não devem ser descartadas como lixo

comum nem destinadas ao Ecoponto Verde, pois poderão comprometer a reciclagem se se misturarem aos vidros comuns.

Você sabe onde podem ser descartadas as lâmpadas?

ALINNE FRANCIÉLE: Sim, elas podem ser levadas ao Ponto Eletrão.

Sabe se aqui, no município de Sorriso, tem ponto para descarte de eletrodomésticos e eletrônicos?

ALINNE FRANCIÉLE: Sim, há alguns pontos – na Magalu tem um; porém, é necessário comunicá-los caso o objeto a ser descartado seja grande.

Deseja deixar uma mensagem para que a população sorricense possa estar se conscientizando para começar a fazer a separação do lixo, já que nem todo lixo que produzimos deve ser descartado com o lixo comum e pode ser reaproveitado?

ALINNE FRANCIÉLE: Peço à população que aproveite a coleta seletiva do nosso município e reserve um pouquinho do seu tempo para destinar corretamente o lixo e separar aquilo que pode ser reciclado.

Informe-se e participe dessa ideia. Fica a dica!

E.E. JOSÉ DOMINGOS FRAGA
Autores: Fernando de Moraes Botelho e Paulo Henrique Polo Nunes
Professoras: Aldineia Cordeiro Félix Gomes e Aldenora Craveiro Brasil

População atendida pelo Eco Sorriso e como aumentar

Coleta seletiva de lixo ainda é mínima na maioria das cidades brasileiras. O problema afeta o meio ambiente e impede a criação de emprego na indústria da reciclagem.

O Brasil bate recorde e atinge o índice de 98,7, mantendo o país no ranking de países que mais reciclam no mundo esse tipo de embalagem. Segundo a Abrelpe, a cobertura passou de 58%, em 2010, para 92%, em 2019. A quantidade de municípios que contam com o serviço da coleta seletiva passou de 56,6% para 73,1%.

Qual é a atuação do Brasil em relação à reciclagem?

ABRELPE: De todo o lixo produzido, no Brasil, 30% tem potencial para ser reciclado; porém, apenas 3% desse total é efetivamente reciclado.

Qual é a situação atual da meta ODS na nossa cidade?

ABRELPE: Nossa cidade garantiu que 100 toneladas de resíduos deixassem de ir para o aterro sanitário. O número superou a média mensal de coleta, na casa das 90 toneladas. Em vez de se tornarem uma montanha de lixo, papelão, plástico, alumínio e isopor, geraram emprego e renda a mais de 20 famílias cadastradas pela Associação Sorriso de Catadores, instituição que é parceira da Administração Municipal nas ações de coleta seletiva, um dos destaques do Programa Eco Sorriso.

O que tem sido feito?

ABRELPE: O saco de rafia, que começou a ser distribuído nos bairros, deve ser colocado na frente de casa até as 7 horas, nos dias de coleta. Além da distribuição das embalagens, que “vão e voltam”, a equipe de Educação Ambiental também está passando para ensinar o processo aos moradores.



Coleta seletiva ainda é baixa na maioria das cidades brasileiras



6 **Recorde mundial: Brasil recicla 99% do total de latinhas consumidas em 2021**

O que precisa ser feito?

ABRELPE: Os moradores que ainda não dispõem da coleta de recicláveis na porta de casa devem participar. Também é possível contribuir para um mundo menos descartável. Basta levar os recicláveis a um dos ecopontos que recebem esse tipo de material na cidade.

Como todos podem participar dessa agenda?

ABRELPE: Todos podem ajudar colocando dentro do saco de rafia todos os itens que podem e devem ser reciclados: embalagens de plástico, aerossol, papel, metal, isopor, caixinhas de leite, suco ou achocolatado. Vale lembrar que os materiais devem estar sem qualquer resíduo de alimento. O vidro não pode ir para a coleta seletiva, e muito menos para o lixo doméstico. Ele deve ser levado até os ecopontos.

E.E. JOSÉ DOMINGOS FRAGA

Autoras: Gabriela Cristina Calderan Rodrigues e Ana Beatriz Alves de Freitas
Professoras: Aldineia Cordeiro Félix Gomes e Aldenora Craveiro Brasil

A ansiedade no mundo dos jovens

Muitas pessoas afirmam que a ansiedade pode ser normal, sendo um indicador de doenças somente quando o sentimento se torna excessivo, afetando a nossa vida cotidiana. De acordo com o psiquiatra Fernando Asbahr, do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo, estima-se que cerca de 10% das crianças e dos adolescentes sofrem de ansiedade, no Brasil – o que é um infeliz cenário da sociedade.

Sobre esse assunto, na Escola Estadual 13 de Maio, em Sorriso (MT), foram feitas algumas entrevistas com adolescentes entre 13 e 16 anos, em que se verificou que, a cada dez adolescentes, nove sofrem de algum tipo de ansiedade, sendo apenas três diagnosticados por profissionais. Isso pode acontecer pela falta de acesso. Os principais motivos disso são condição financeira e falta de comunicação no meio de convivência.



Além disso, grande parte dos adolescentes sofre de ansiedade por traumas causados na infância e, muitas vezes, pelo bullying. E essas e outras causas nem sempre são levadas a sério pelos pais ou responsáveis da criança ou do adolescente. Com essa falta de atenção e ignorância, o caso acaba gerando problemas futuros, como ansiedade, insegurança e, dependendo do caso, pode levar à depressão.

Outro ponto importante é destacar a descrença e a falta de conhecimento, por parte dos mais velhos, de tais situações nos jovens, ocorrendo algo que impede a comunicação entre ambos, pois os mais novos não sabem comunicar o que sentem a seus responsáveis ou, até mesmo, não têm uma oportunidade.

Estes são alguns dos casos mais comuns de ansiedade:
TRANSTORNO DE ANSIEDADE: caracterizado por sentimentos de preocupação, ansiedade ou medo, que são fortes o bastante para interferir nas atividades

diárias. Exemplos de transtorno de ansiedade incluem ataques de pânico.
TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADO: ansiedade intensa e permanente que interfere nas atividades diárias, com sintomas que podem incluir ansiedade severa, preocupação excessiva e sofrimento emocional.
FOBIA SOCIAL: doença mental crônica em que as interações sociais causam uma ansiedade irracional. Com sintomas que podem incluir ansiedade, palpitações e medo.

TRANSTORNO DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO: distúrbio em que uma criança fica excessivamente ansiosa quando separada dos pais. Com sintomas que podem incluir ansiedade, choro e apreensão.

TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: pensamentos excessivos (obsessões) que levam a comportamentos repetitivos (compulsões). Com sintomas que podem incluir ansiedade, comportamento compulsivo e medo.

Verifique o seu caso com profissionais e dê atenção a ele. Saiba o que está acontecendo com a sua mente, e fale sobre isso com alguém. Ansiedade é algo sério, que necessita ser tratado. Nosso interior precisa estar bem para que possamos cuidar do exterior.



Crianças e adolescentes sofrem com transtornos psicológicos

E.E. 13 DE MAIO

Autoras: Sara Provin e Julia Vercanti Di Domenico
Professoras: Giselda de Sousa Carvalho Machado, Cláudia Inês Sandri Secchi, Fernanda Garcia Liborio e Rosângela Izzepi

O bullying e suas consequências

Você já sofreu bullying? Conhece alguém que já sofreu ou sofre? As consequências do bullying são muito sérias, como falta de autoestima, além de problemas psicológicos que podem ser levados por toda a vida se não forem tratados.



O bullying ocorre quando uma pessoa é humilhada, por uma ou mais pessoas, por motivos como peso, aparência, estilo, entre outras coisas. Essa prática não se restringe apenas a agressões verbais; muitas vezes, pode haver também violência física. “Sofri bullying, durante quase todo o Ensino Fundamental. Por ser muito magra, eu era chamada de Olívia Palito”, relatou a dona de casa Inês Lúcia. Ela afirmou que ainda lembra, com tristeza, desses episódios que marcaram a sua infância e adolescência.

Esse tipo de violência escolar não causa somente problemas psicológicos mas, em alguns casos, pode acarretar grandes tragédias, como o massacre de Suzano, que ocorreu, em 2019, na Escola Estadual Professor Raul Brasil, no município de Suzano, no estado de São Paulo. Nesse episódio, dois ex-alunos, que sofreram bullying no período em que estudaram na escola, mataram cinco estudantes e duas funcionárias. “Isso poderia ser evitado se as escolas tivessem menor tolerância com o bullying. Vemos que medidas antibullying são tomadas quando o problema já está em um estado avançado e a vítima já foi muito afetada”, afirmou o aluno Alejandro de Oliveira, 14 anos, da Escola Estadual 13 de Maio. “As escolas deveriam identificar os casos de bullying no começo”, disse Alejandro. Em depoimento, o aluno M.L., 14 anos, disse que já sofreu

bullying por causa de seu cabelo, no 3º do Ensino Fundamental. “Sofri muito”, afirmou ele.

Com a intenção de minimizar esse tipo de violência, a E.E. 13 de Maio, da cidade de Sorriso, Mato Grosso, realizou, nas aulas de Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental, um projeto de leitura com o intuito de conscientizar os alunos acerca das consequências do bullying. Os alunos fizeram a leitura do livro *De Cabeça Baixa*, da autora Mirna Pinsk, o qual aborda a temática sobre bullying e cyberbullying, e também confeccionaram cartazes, nas aulas de Artes. Se mais escolas conscientizassem seus alunos sobre as consequências do bullying, o ambiente escolar ficaria mais leve, atrativo, e diminuiria significativamente os casos de bullying.

E.E. 13 DE MAIO

Autores: Diego Oliveira Lopes e Hígor da Silva Lima

Professoras: Giselda de Sousa Carvalho Machado, Cláudia Inês Sandri Secchi, Fernanda Garcia Liborio e Rosângela Izzepe

Diretoria Regional de Educação de Sinop

Cristiane O.P.C. Signor

Diretora DRE – Sinop

Christiane V.C. Zubler

Diretora Adjunta – DRE Sinop

Suzana Fabrim Aguiar

Coordenadora de Gestão Pedagógica

Na revisão das reportagens, corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência.

Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original. O nome do jornal foi escolhido pelos professores.

FOTO: CANVA.COM



Combate ao bullying é um desafio diário no ambiente escolar

Saiba mais em
www.caminhosdasust.com.br



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

